

SBU 40 ANOS UMA VISÃO POR MEIO DE SEUS GESTORES

BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES

GILDENIR CAROLINO SANTOS
(Organizador)

Gildenir Carolino Santos
(Organizador)

SBU 40 ANOS
UMA VISÃO POR MEIO DE SEUS GESTORES
(1983-2023)



UNICAMP | BCCL



Universidade Estadual de Campinas

REITOR

Antonio José de Almeida Meirelles

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Maria Lúiza Moretti

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Fernando Sarti

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

Fernando Antônio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rachel Meneguello

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

Ana Maria Frattini Fileti

CHEFE DE GABINETE

Paulo Cesar Montagner

CHEFE DE GABINETE ADJUNTA

Adriana Nunes Ferreira



DIRETOR

Oscar Eliel

DIRETOR ADJUNTO

Marcio Souza Martins

Gildenir Carolino Santos
(Organizador)

SBU 40 ANOS
UMA VISÃO POR MEIO DE SEUS GESTORES
(1983-2023)



UNICAMP | BCCL
Campinas - SP
2024

© By autores, 2024



EDITORAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Deigo Editora Impressão Digital Ltda
Av. Engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza, 1104 - Vila Paraíso
Campinas | SP - CEP 13043-540

REVISÃO DO TEXTO

Luciana Moreira Revisão Textual

COMITÊ EDITORIAL – COLEÇÃO SBU

Danielle Thiago Ferreira – Sistema de Bibliotecas | UNICAMP
Gildenir Carolino Santos – Sistema de Bibliotecas | UNICAMP
Maria Solange Pereira Ribeiro – Sistema de Bibliotecas | UNICAMP
Roberta Cristina Dal Evedove Tartarotti – Sistema de Bibliotecas | UNICAMP
Rosemary Passos – Faculdade de Educação | UNICAMP

IMAGEM DA CAPA

Antonio José Scacarinetti

Dados da Catalogação Internacional de Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

Sb71 SBU 40 anos [recurso eletrônico]: uma visão por meio de seus gestores (1983-2023) / Gildenir Carolino Santos (organizador). - Campinas, SP: UNICAMP/BCCl, 2024.
208 p.; il. - (Coleção SBU; v.3)

Modo de acesso: WWW.

Publicação digital (PDF) – 8,55 (MB)

ISBN: 978-65-88816-70-7

DOI 10.20396/9786588816707

1. Universidade Estadual de Campinas - Sistema de bibliotecas.
2. Bibliotecas universitárias - Administração. 3. Bibliotecas universitárias - História. 4. Bibliotecas - Diretores - História. I. Título. II. Série.

PP- 24-032

CDD – 027.7

Elaborada pelo bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

Publicação digital - Brasil

1ª edição – dezembro – 2024

ISBN: 978-65-8816-70-7



Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Esta obra é dedicada a todos aqueles e aquelas que contribuíram para o desenvolvimento e criação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Para todos os bibliotecários, equipe técnica e toda comunidade usuária do SBU.

Agradecimentos

Agradeço aos colaboradores deste *e-book*, pela dedicação em compartilhar suas histórias no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP; ao Prof. Ataliba Teixeira de Castilhos, por relatar o seu discurso sobre a criação do nosso Sistema de Bibliotecas, transmitindo uma mensagem inspiradora sobre o futuro do SBU.

Agradeço em especial à bibliotecária Leila Mercadante pela entrevista; após muito tempo sem vê-la, foi um prazer reencontrá-la, especialmente considerando que ela foi uma fonte de inspiração para minha formação profissional. É uma honra tê-la nesta publicação. Indiretamente agradeço à bibliotecária Maria Isabel Santoro, que transformou a entrevista realizada com a Leila num texto completo de histórias do SBU.

Ao Luiz Atílio e Regiane, colegas de profissão, que toparam escrever suas trajetórias nesta obra. Aos meus diretores Oscar e Márcio, pelo apoio e aceite ao convite de também registrar suas trajetórias, que ainda está em curso.

E finalmente dizer que, mesmo não estando na obra, não foi deixado de mencionar Maria Alice Rebello do Nas-cimento e Valéria dos Santos Gouveia Martins neste *e-book*.

Sob minha ótica, pude escrever e registrar um pouco da trajetória e das ações da Maria Alice para o SBU. Foi um prazer. Não poderia deixar a lacuna sobre sua gestão nesta obra significativa. Assim também foi feito sobre a participação da bibliotecária Valéria, que dirigiu o SBU por

mais de 20 anos como diretora-adjunta e diretora, e cujas ações foram registradas pelo diretor atual do SBU, Oscar Eliel, que deu destaque para suas atividades desenvolvidas para o Sistema.

Também agradeço à Prof.^a Maria Luiza Moretti, coordenadora geral da Universidade, que elaborou o prefácio desta obra, e à bibliotecária Maria Solange Pereira Ribeiro, pela leitura final e elaboração do posfácio.

Por fim, agradeço a todos aqueles que direta e indiretamente colaboraram para a concretização deste trabalho.



APRESENTAÇÃO¹ (Organizador)

Aqui estamos, com a conclusão deste trabalho muito significativo para mim, que desde a ideia até a sua finalização, apresentado à direção do Sistema de Bibliotecas, foi aceito com muito incentivo pela Diretoria, e de imediato. Coube a mim, organizador desta obra, falar nesta apresentação sobre os 40 anos de existência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU). Por meio de relatos dos diretores que passaram pelo Sistema de Bibliotecas, além dos atuais, destaquei a importância do seu surgimento, das inovações e do acompanhamento dos fatos históricos que irei discorrer a partir de agora nesta apresentação. Vale a pena introduzir um breve histórico do porquê de eu estar aqui escrevendo esta apresentação: como muitos bibliotecários da UNICAMP, também faço parte da história do Sistema de Bibliotecas, assim como as demais

¹ Foto: Gildenir C.Santos em entrevista para a UNICAMP em (2017) - Crédito: Antonio José Scacarpinetti

pessoas que irão deixar registrados os relatos e as histórias de suas gestões.

Comecei a trabalhar na Universidade Estadual de Campinas em outubro de 1986, ou seja, três anos após a criação do Sistema de Bibliotecas, e ainda não tinha me formado como profissional da informação. Trabalhei os dois primeiros anos na Administração Central da Universidade, e em 1988 iniciei meu trabalho em bibliotecas, não ainda como bibliotecário, mas trabalhando na Biblioteca da Faculdade de Campinas, que após passou pela separação das Faculdades – distribuídas em Faculdade de Engenharia Elétrica, Faculdade de Engenharia Química e Faculdade de Engenharia Mecânica. Fiquei vinculado a esta última Faculdade. Logo em seguida, as bibliotecas das Faculdades foram vinculadas a uma única biblioteca, ou seja, a **Biblioteca da Área de Engenharia**. Em 1990, passei a integrar o quadro de funcionários da Biblioteca Central.

Vale ressaltar que dos fatos históricos marcantes e relevantes que irei mencionar nesta apresentação, alguns com certeza foram mencionados pelos gestores convidados nos seus relatos, de forma mais abrangente. Aqui quero apenas destacar a importância da historicidade dos fatos que marcaram o desenvolvimento e o crescimento do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP como um dos sistemas pioneiros na história das bibliotecas universitárias no Brasil; daqui saíram ideias e inovações, bem como avanços para a automação de bibliotecas brasileiras.

A história das bibliotecas na Universidade Estadual de Campinas começa logo após a criação da Universidade de Campinas, denominada assim no seu início, em 1963. A Biblioteca da Faculdade de Medicina foi a primeira a iniciar suas atividades, recebendo pedidos de compra de livros e revistas técnicas. Com o crescimento da universidade, surgiu a necessidade de melhorar a infraestrutura das bibliotecas.

Ainda não havia um sistema de bibliotecas até o surgimento da Biblioteca Central (BC), em 1983, que abarcou a responsabilidade da implantação de técnicas e métodos para a catalogação e composição da formação dos acervos de modo mais tecnicamente organizado e central.

Em 1982, a Comissão Central da Biblioteca foi criada para estudar e propor melhorias nos serviços e métodos bibliotecários na UNICAMP. Essa comissão elaborou um projeto que propunha a criação do Sistema de Bibliotecas, com a disponibilização de bibliotecas setoriais tecnicamente centralizadas, e ainda não existia a sigla deste órgão, o que relatarei mais à frente. Em 1983, o sistema foi oficialmente criado, com a Biblioteca Central coordenando uma rede de bibliotecas setoriais. Um Órgão Colegiado foi instalado em 1985, composto por docentes, discentes e bibliotecários.

A presidência do Órgão Colegiado era exercida pela diretoria da Biblioteca Central, conforme estabelecia o documento de criação do Sistema de Bibliotecas. Na época, a Biblioteca Central era subordinada ao CIDIC – Centro de Informação e Difusão Cultural, conforme dispunha o Artigo 2º da Portaria GR nº 290/83. Em 11 de junho de 1989, o Conselho Universitário baixou a Deliberação CONSU-A-38/89, que dispunha sobre a criação da Biblioteca Central como órgão complementar da UNICAMP, ficando, posteriormente, subordinada à Coordenação Geral da Universidade (CGU), de acordo com a Portaria GR 198/98, de 30 de julho de 1998, e tendo como uma de suas competências coordenar o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP.

A automação de bibliotecas no Brasil, que teve seu início na década de 1980, na UNICAMP precisamente em 1982, deu início ao processo de implantação às ações para **automação das rotinas de aquisição de assinatura de periódicos**, com a equi-

pe de bibliotecários da Biblioteca Central e analistas do Centro de Computação da UNICAMP (CCUEC).

No final da década de 1980 e início de 1990, o Sistema iniciou participando da Rede de Catalogação Cooperativa **Bibliodata CALCO**, e disso ocorreu todo o processo da catalogação em rede que foi implantado para o aceleramento da automação em lote de livros, teses e dissertações dos acervos das bibliotecas. Logo depois, em 1992, usou-se o sistema **SAB-II** da UFRGS como forma de recuperação dos dados bibliográficos em forma de catálogo.

Em 1994, foi criada a versão do catálogo bibliográfico em **CD-ROM**, denominado **Unibibli**, e em seguida o **UnibibliWeb**, ambos considerados uma inovação dos sistemas de bibliotecas paulistas (USP, UNESP e UNICAMP). Neste mesmo ano, foi idealizado um concurso para nomear o nosso catálogo, registrado como “**Catálogo ACERVUS**”, concurso do qual fui vencedor e premiado. Em 1998, passamos a usar o módulo de catalogação dos dados inseridos pelo **CALCO**, o *software* **Ort-Docs**, para o gerenciamento do catálogo bibliográfico.

Seguindo para o ano de 1996, foi realizado o *workshop* Search Future, voltado para os bibliotecários de todas as bibliotecas da Universidade. Durante o evento foi criada a sigla do Sistema de Bibliotecas, SBU – Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, que passou a ser adotada e reconhecida em toda Universidade e instituições externas à UNICAMP.

Em 1997, a UNICAMP e outras cinco instituições paulistas participaram do embrião do Portal de Periódicos da Capes, denominado na ocasião **ProBE** – Programa Biblioteca Eletrônica, financiado pela FAPESP. Porém o Sistema de Bibliotecas, como um dos idealizadores do projeto, e as demais instituições

buscaram voos maiores, e o projeto foi abarcado em 2000 pela Capes, expandindo para todas as instituições brasileiras.

Em 1998, tivemos uma equipe para analisar e viabilizar a implantação e customização do *software Virtua* (VTLS), que foi estudado para integrar inicialmente com os módulos de catalogação e circulação em todas as bibliotecas. A filosofia do SBU era de que a instalação de um *software* deveria considerar, dentre outros elementos, a aquisição, a infraestrutura, a compatibilidade com *hardware* etc., todos de fundamental importância.

No entanto, o panorama ligado ao Virtua, do qual havia uma série de demandas que dependia do suporte dos Estados Unidos, determinava a prioridade ou não da modificação. Solicitações feitas para melhoria do *software* demandavam muito tempo e não ajudavam muito nas rotinas do funcionamento do *software* para o Sistema. Por isso, a dependência do suporte estrangeiro foi considerada um aspecto negativo, sendo assim, foi colocada uma nova consulta para um novo *software*.

Luiz Vicentini, um dos gestores deste *e-book* que falará sobre automação, comentou durante um evento que 2000 foi considerado um ano difícil para o SBU, ao relatar um fato ocorrido na alteração no Oracle, do Virtua, que provocou a perda de 20 mil registros e, para recuperá-los, o suporte cobrou um valor exorbitante em dólar. Depois do ocorrido, a principal recomendação foi buscar um novo *software*.

Em 2007 iniciou-se o levantamento de um novo *software*. No ano seguinte, em 2008, foi publicado o edital com levantamento de requisitos e a licitação começou no mesmo ano, e o Sophia Biblioteca ganhou no preço.

Ainda no ano de 2000, foi idealizado o concurso para a promoção e criação da logomarca do SBU. Eu tive o prazer de

participar, juntamente com mais dois candidatos. A logomarca vencedora foi do aluno de graduação do Instituto de Economia.

Hoje, o SBU é responsável por oferecer suporte informacional a toda a comunidade acadêmica, com acervos especializados e serviços que contribuem para o ensino, a pesquisa e extensão. Em 40 anos, o Sistema de Bibliotecas foi se aperfeiçoando, ganhando espaço e reconhecimento nacional e internacional, além de se modernizar, conforme relato da bibliotecária Maria Alice, sob minha ótica, na questão de espaços, mobiliária e acervos.

Também é importante deixar registrado aqui um dos mais aperfeiçoados e grandiosos projetos realizados por mim e deixado como um legado para o Sistema de Bibliotecas: a criação do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos, carinhosamente reconhecido como PPEC, desde a sua concepção ao seu gerenciamento. Foi um desafio, mas esse projeto, criado na gestão da bibliotecária Regiane, foi um marco no Sistema para a adoção dos identificadores persistentes, como o **DOI** e o **ORCID**, além da implementação da ferramenta para combate ao plágio e similaridade. Tenho certeza de que todos esses avanços se dão graças ao PPEC.

Diante disso, deixo aqui como registro final na linha do tempo (1983 - 2023) com um infográfico dos gestores que administraram e administraram desde o SBU até os dias atuais, destacando os diretores e diretores associados, como é a nova nomenclatura para o Sistema, conforme figura 1 a seguir:

Figura 1. Infográfico da linha do tempo dos diretores do SBU



Fonte: Elaborada pelo autor

REFERÊNCIAS

BALBY, C. N.; MELO, M. A. O; BRANDÃO, M. R. M. **Orto-docs**: manual da customização do sistema. São Paulo, Potiron Informática, 1995.

MUNDO BIBLIOTECÁRIO. **O lado humano da automação de bibliotecas**. 28/11/2013. Disponível em <https://mundobibliotecario.com.br/index.php/2013/11/28/o-lado-humano-da-automacao-de-bibliotecas>. Acesso em 9/6/2024.

RECURSOS para melhorar a pesquisa em todo o Estado: novos tempos nas universidades públicas. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, supl. esp., p.14-16, abr. 2002.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Alinhavando o tempo e tecendo lembranças**: história das bibliotecárias e dos bibliotecários na UNICAMP (1963-2014). Campinas, Editora da UNICAMP, 2016. 162 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Histórico**. Disponível em: <https://www.sbu.unicamp.br/>. Acesso em 9/6/2024.



PREFÁCIO²

UM LEGADO DE CONHECIMENTO: A HISTÓRIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

Maria Luiza Moretti

As bibliotecas são, por excelência, guardiãs do conhecimento, portais para mundos inexplorados e combustíveis para a chama da inovação. Em uma universidade como a UNICAMP, essa importância se amplifica, tornando-se crucial para a formação de profissionais, o desenvolvimento da pesquisa e a construção de um futuro mais promissor.

Desde a minha infância, as bibliotecas sempre foram meu refúgio, um lugar de encantamento e descobertas. Cresci entre livros, e essa paixão me acompanha até hoje. Acredito profundamente no poder transformador da leitura e no papel fundamental das bibliotecas na formação do indivíduo e da sociedade.

² Crédito da imagem: <https://www.infecto2023.com.br/team-1/maria-luiza-moretti>

Este *e-book* se propõe a desvendar a rica história do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), desde seus primórdios, marcados por desafios e sonhos audaciosos, até sua consolidação como um dos sistemas de bibliotecas universitárias mais respeitados do país.

Nas próximas páginas, convidamos você a percorrer as trilhas do tempo, mergulhando em um universo de livros, periódicos, documentos e personagens que, juntos, teceram a trajetória vitoriosa do SBU. Uma história de pioneirismo, dedicação e compromisso com a democratização do acesso à informação, que se entrelaça com a própria história da UNICAMP e com a evolução do Ensino Superior no Brasil.

Prepare-se para desvendar os segredos por trás das estantes, conhecer os protagonistas que lutaram pela construção deste legado e se inspirar na força transformadora do conhecimento.

Fico feliz em saber que a coletânea de informações sobre os 40 anos do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP foi tão importante e que o trabalho de Gildenir Carolino Santos foi aqui reconhecido. Ele realmente dedicou grande parte de sua carreira ao SBU e à área de Biblioteconomia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e a modernização do sistema.

Essa iniciativa valorizou a história do SBU e as pessoas que ajudaram a construí-lo, como o Gildenir. É fundamental preservar e divulgar essa memória institucional, para que as futuras gerações compreendam a importância do Sistema de Bibliotecas para a UNICAMP e para a sociedade.

É fundamental destacar a visão e o papel crucial do Prof. Ataliba T. de Castilho nesse processo. Afinal, a Biblioteca Central Cesar Lattes, como a conhecemos hoje, é fruto da sua dedicação e expertise.

O Prof. Ataliba, a pedido do Prof. Zeferino Vaz, abraçou o desafio de organizar a Biblioteca Central da UNICAMP. Sua visão inovadora e seu profundo conhecimento em biblioteconomia foram essenciais para a criação de um sistema moderno e eficiente, que atendesse às demandas de uma universidade em plena expansão.

Além do Prof. Ataliba, muitos outros bibliotecários e bibliotecárias dedicaram suas carreiras à construção e consolidação do SBU. Nomes como Leila Mercadante, Maria Alice Rebello do Nascimento, Regiane Alcantara Bracchi, Luiz Atilio Vicentino, Valéria dos Santos Gouveia Martins e Oscar Eliel, entre tantos outros, deixaram sua marca na história do sistema, contribuindo para a excelência dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

Um capítulo à parte nesta história é a Biblioteca de Obras Raras (BORA). Com seu acervo de livros, manuscritos e documentos raros, a BORA desempenha um papel fundamental na preservação do patrimônio histórico e cultural, oferecendo aos pesquisadores uma janela para o passado e inspirando a produção de novos conhecimentos.

Tive a oportunidade de contribuir diretamente para essa história durante minha gestão como Coordenadora Geral da Universidade. Comprometida com a qualificação do SBU e acreditando no seu poder transformador, empreendi recursos financeiros para ampliar e modernizar o acervo, garantindo que a comunidade acadêmica tivesse acesso às melhores fontes de informação.

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, ao longo de sua história, tem sido um parceiro fundamental no desenvolvimento da Universidade, alavancando a pesquisa, o ensino e a extensão. Com seus recursos informacionais e serviços de excelência, a

SBU contribui para a formação de cidadãos críticos e transformadores, consolidando a UNICAMP como uma instituição de referência no cenário nacional e internacional.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ACERVUS	Catálogo bibliográfico da UNICAMP
AEL	Arquivo Edgar Leuronth
ALA	American Library Association
APC	Article Processing Charge
ATHENAS	Catálogo bibliográfico da UNESP
AVCB	Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros
BAE	Biblioteca da Área de Engenharias
BC	Biblioteca Central
BC-CEOR	Biblioteca Central/Coleções Especiais e Obras Raras (atual BORA)
BCCL	Biblioteca Central Cesar Lattes
BDJH	Biblioteca Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BDU	Biblioteca Digital da UNICAMP
BIBCOM	Biblioteca Comunitária da UNICAMP
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BL	British Library
BORA	Biblioteca de Obras Raras
CAD	Câmara de Administração
CAISM	Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher
CALCO	Catalogação Legível por Computador
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CatCD	Compact Disc Cataloging
CCP	Comissão Central de Pesquisa da UNICAMP
CDC	Centro de Convenções da UNICAMP
CDMC	Coordenação de Documentação de Música Contemporânea
CD-ROM	Compact Disc – Readable on Memory
CECOM	Centro de Saúde da Comunidade
CEDOC	Centro de Documentação Lucas Gamboa
CCUEC	Centro de Computação da Universidade Estadual de Campinas

CEB	Centro de Engenharia Biomédica
CGDP	Comissão de Gestão de Dados de Pesquisa
CGU	Coordenadoria Geral da Universidade
CGU	Coordenadoria Geral da Universidade
CIDIC	Centro de Informação e Difusão Cultural
CIDDIC	Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural
CMU	Centro de Memória da UNICAMP
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
COMVEST	Comissão Permanente para os Vestibulares
CONFOA	Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto
CONSU	Conselho Universitário
COPEI	Comissão de Planejamento Estratégico Institucional
Covid-19	Coronavirus disease
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz
CT-INFRA	Fundo de Infraestrutura ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRUESP	Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas
C&T	Ciência e Tecnologia
DAC	Diretoria Acadêmica
DEDALUS	Catálogo bibliográfico da USP
DEPI	Diretoria Executiva de Planejamento Integrado
DEDIC	Divisão de Educação Infantil Complementar
DERI	Diretoria Executiva de Relações Internacionais
DGA	Diretoria Geral da Administração
DSpace	DuraSpace
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
DETIC	Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação e Comunicação
DTRI	Diretoria de Tratamento e Recuperação da Informação
E-BOOK	Electronic Book
EBA	Evidence Based Acquisition
E-Contents	Portal de Conteúdos Eletrônicos
E-Contents Find	Portal de Busca Integrada do E-Contents

EDS	EBSCO Discovery Service
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ETP	Estudos Técnicos Preliminares
FAP-Livros	Programa da FAPESP para aquisição de livros
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FSAC	Sistema de Solicitação de Artigos Científico
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FCM	Faculdade de Ciências Médicas
FEF	Faculdade de Educação Física
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FID	Fundo de Investimento em Direitos Difusos
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FSAC	Serviço de Aquisição de Artigos Subsidiados
FT	Faculdade de Tecnologia
GGs	Grupos Gestores
GGBS	Grupo Gestor de Benefícios Sociais
GGUS	Grupo Gestor da Universidade Sustentável
GPT	Generative Pre-trained Transformer
GR	Gabinete do Reitor
GT	Grupo de Trabalho
HIDS	Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável
HQ	História em Quadrinhos
IA	Instituto de Artes
IB	Instituto de Biologia
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Instituto de Computação
IE	Instituto de Economia
IEA	Instituto de Energia Atômica
IES	Instituição de Ensino Superior
IEL	Instituto de Estudos da Linguagem

IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IFLA	Federation of Library Associations and Institutions
IMECC	Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEN	Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
ISBN	International Standard Books Number
ISTEC	Ibero American Science & Technology Education Consortium
LAB	Laboratório de Acessibilidade (atual LABACES)
LABACES	Laboratório de Acessibilidade
Labjor	Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MCTIC	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
NEPAM	Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais
NouRau	Software para Biblioteca Digital (alusão a know how)
OCLC	Online Computer Library Center
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAC	Online Public Access Catalog
OrtDocs	Software de gerenciamento de bibliotecas
PADCT	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PAIe	Programa de Acesso à Informação Eletrônica
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PLANES	Planejamento Estratégico
PPEC	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos
ProBE	Programa Biblioteca Eletrônica
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura
PRDU	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário
PRP	Pró-Reitoria de Pesquisa
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PVC	Policloreto de vinila

REBECA	Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados
RDBCi	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
REDU	Repositório de Dados da UNICAMP
RFID	Radio Frequency Identification
RI	Repositório Institucional
RMC	Região Metropolitana de Campinas
SAB-II	Sistema de Automação de Bibliotecas II
SBU	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP
SAE	Serviço de Apoio ao Estudante
SENABRAILLE	Seminário Nacional de Bibliotecas Braille
SGBD	Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados
Sedap	Núcleo do Serviço de Acesso à Dados Protegidos
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIARQ	Sistema de Arquivos da UNICAMP
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Administrativa
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
THE	Times Higher Education
TI	Tecnologia da Informação
TR	Termo de Referência
UPA	Universidade de Portas Abertas
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unibibli	Catálogo bibliográfico da USP, UNESP e UNICAMP em CD
UnibibliWeb	Catálogo bibliográfico da USP, UNESP e UNICAMP na web
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
VTLS	Virginia Tech Library System

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Gildenir Carolino Santos.....	9
-------------------------------	---

PREFÁCIO

Um legado de conhecimento: a história do sistema de bibliotecas da UNICAMP	
--	--

Maria Luiza Moretti	17
---------------------------	----

CAPÍTULO 1

Depoimento sobre a criação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP	
---	--

<i>Ataliba Teixeira de Castilho</i>	29
---	----

CAPÍTULO 2

Dialogando com a ex-diretora Leila Mercadante sobre sua trajetória profissional no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (gestão 1983-1998)	
---	--

<i>Leila Mercadante</i>	37
-------------------------------	----

CAPÍTULO 3

Apontamentos sobre a gestão da ex-diretora Maria Alice Rebello do Nascimento (gestão 1998-2001)	
---	--

<i>Gildenir Carolino Santos</i>	55
---------------------------------------	----

CAPÍTULO 4

Tecnologias e inovação para melhorias dos serviços e produtos do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (gestão 2001-2014)	
---	--

<i>Luiz Atilio Vicentini</i>	63
------------------------------------	----

CAPÍTULO 5

Conhecimento como elemento definidor de sucesso, poder e riqueza (gestão 2014-2018)

Regiane Alcântara Bracchi 85

CAPÍTULO 6

A gestão da ex-diretora Valéria dos Santos Gouveia Martins sob a ótica do diretor-adjuunto (gestão 2018-2022)

Oscar Eliel 111

CAPÍTULO 7

Caminhos do SBU: da inovação à sustentabilidade, valorizando pessoas e promovendo eficiência e transparência

(gestão 2022-2026)

Oscar Eliel e Márcio Souza Martins 135

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um legado de inovação e transformação

Gildenir Carolino Santos 187

POSFÁCIO

Maria Solange Pereira Ribeiro 189

AUTORES/PREFACIADORES 193

ANEXOS 204



CAPÍTULO 1³

DEPOIMENTO SOBRE A CRIAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

Ataliba T. de Castilho

De março a junho de 1970, atuei como Visiting Professor na Universidade do Texas, em Austin. Voltei a essa Universidade em 1981, agora como Fullbrighth Visiting Scholar.

Ao chegar ao *campus* pela segunda vez fiquei espantado, pois entre a primeira e a segunda data, a universidade tinha construído uma segunda biblioteca, com mais de um milhão de volumes, consagrada aos estudos de graduação! A biblioteca anterior, localizada numa torre que tinha ficado tristemente famosa por ter “hospedado” um atirador, servia agora a pós-graduação. Abrigava, igualmente, milhões de volumes.

É evidente que nada disso tinha surgido do vácuo. Fortes lideranças locais tinham, certamente, conduzido o processo.

³ Crédito da imagem: <https://mundoescreto.com.br/ataliba-de-castilho-entre-vista/>

Voltei para Campinas convencido de que nossas bibliotecas eram nosso calcanhar de Aquiles. Seria necessário resolver isso. Confessei essa preocupação ao Dr. Eduardo Lane, a quem alugara minha casa, ele mesmo casado com Dona Néli, bibliotecária.

Eu não sabia, mas o Dr. José Aristodemo Pinotti, na altura Reitor da UNICAMP, tinha relações profissionais com os Lane. Sucedeu que o Dr. Lane passou essa impressão ao Reitor Pinotti, que me mandou chamar ao seu gabinete.

Ele tinha sofrido um acidente, trazia uma das pernas engessadas, e pulando de um lugar para outro em seu gabinete, pois não era homem de ficar esperando, abriu o seguinte diálogo:

— O Dr. Lane me contou que você anda dizendo que as bibliotecas são nosso calcanhar de Aquiles. É verdade?

— É verdade. Sempre estranhei que uma universidade tão dinâmica como a UNICAMP não tenha conseguido obter o mesmo ritmo de suas bibliotecas.

— Bom, você está vendo essas gavetas todas aqui da Reitoria? Estão cheias de projetos! Não quero mais um. Traga uma solução para resolver esse problema.

Por não ser bibliotecário, procurei então alguns especialistas, que ponderaram sobre a conveniência de integrar as bibliotecas seccionais num sistema, tendo a Biblioteca Central como cabeça desse sistema. Dessa forma, as aquisições, os processos de catalogação e outras rotinas seriam unificados e sistematizados, melhorando assim o rendimento das bibliotecas.

Programas de aperfeiçoamento profissional dos bibliotecários seriam implementados.

Reuni essas e outras disposições num projeto, que foi aprovado pelo Conselho Universitário. Seria preciso, então, construir a Biblioteca Central, instalada precariamente numa espécie de barracão.

O Reitor Pinotti me encarregou disso, já agora na condição de Coordenador do Centro de Informação e Difusão Cultural, o CIDIC, cargo que exercei sem remuneração. E determinou que um arquiteto fosse contratado para a construção. Que eu achasse esse arquiteto. Tudo para ontem! Sempre admirei gente assim! Tudo para ontem! Afinal, não é como diziam os romanos, *uita breuis*?

Visitei então algumas universidades, e me pareceu que o Dr. Cláudio Mafra, que tinha construído a Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais, seria um bom nome.

Contactado, ele topou, requerendo logo de entrada sobrevoar o *campus*, para a escolha do local do novo prédio, e para que não destoasse dos prédios do entorno. A CPFL emprestou um helicóptero. O arquiteto realizou seu voo, e ao desembarcar na praça central da UNICAMP, agachou-se e desenhou, de um jato, a fachada do novo prédio, num punhado de areia que a chuva tinha carreado para o local. Ah, esses artistas! Que privilégiovê-los atuando!

Mas aí surgiu um problema. O plano diretor do *campus* não previa a construção de um prédio nessa praça central, representada no logo da universidade por aquela esfera preenchida por tinta preta. E dizer que durante algum tempo interpretei aquela esfera como a representação do conhecimento humano, compacto, sem fissuras. Não, aquilo era a praça central...

Pois é, não poderia ser ali. Já estava previsto um local para isso, ao lado do restaurante universitário.

O arquiteto ficou desolado com a notícia. Não escondeu seu desgosto, para dizer o menos:

— Como, ao lado do restaurante?! E os insetos que vierem de lá?! O senhor já pensou no prejuízo para os livros?! E para os consulentes?

Suspirei fundo, e larguei:

— Doutor, nosso restaurante é um modelo de limpeza! E além do mais, o plano diretor já estabeleceu o local. Agora é fazer o projeto.

Conformado, o arquiteto retornou ao seu escritório, e em pouco tempo tínhamos o projeto pronto. Aprovado pelas “instâncias competentes” da UNICAMP, tinha chegado a hora da construção.

Mas é mesmo, não havia verba! De novo o Dr. Pinotti me investiu em nova função:

— Vá pedir dinheiro emprestado na Caixa Econômica Federal, em Brasília.

Conseguido o financiamento, o prédio foi construído. A grana não foi suficiente, e até hoje a Biblioteca Central mostra suas duas laterais inacabadas. Os pombos acharam ótimo, construindo ali seus ninhos, pesteando o prédio de piolhos. Parece que parte da profecia do arquiteto se transformara em realidade!

Com o término do mandado do Dr. Pinotti, assumiu a Reitoria o Prof. Dr. Carlos Vogt, meu colega de Departamento de Linguística. Pus à sua disposição meu cargo, mas ele confirmou-me nessa função.

Mobiliado o lugar, designados os funcionários, a nova BC começou a desempenhar suas funções, previstas na papela-
da.

Todas? Não! A BC falhou num de seus aspectos mais centrais, o aperfeiçoamento das bibliotecárias, via estágios nas grandes bibliotecas do exterior. Os professores não vivem desenvolvendo programas de pós-doutorado, para sua melhoria científica? Então! Com os bibliotecários não poderia ser diferente.

Confiante na realização desses propósitos, tratei de achar um caminho. Em nova atividade de pós-doutoramento nos Estados Unidos, visitei a Biblioteca do Congresso, informando-me sobre a possibilidade de essa instituição receber sistematicamente nosso pessoal, para seu esperado aperfeiçoamento profissional. Sinal verde! Sinal verdíssimo! A responsável pelos programas de intercâmbio da Biblioteca do Congresso mostrou-me que essas eram uma das atividades mais habituais por parte daquele organismo. Agora, seria escolher as profissionais e mandá-las para Washington, de onde retornariam com novas ideias e projetos novos, dinamizando o SBU.

Mas esse importantíssimo aspecto da sistematização das bibliotecas foi torpedeado pelo *esprit de corps* de sua nomenclatura. Por que permitir que novos valores se erguessem, ameaçando a posição das profissionais acomodadas em sua rotina? Por que dar de barato tais posições, apoiando hoje quem amanhã, inevitavelmente, mostraria as limitações dos donos do poder?

Acostumado ao livre jogo de competências, em locais como o Departamento de Linguística da UNICAMP, esfreguei os olhos, e não podia acreditar que “os novos” logo se acomodassem aos interesses dos velhos, abrindo mão de seu aperfeiçoamento profissional. Inacreditável associação de interesses! Ou melhor, de desinteresses! A profecia se cumprira! Que profecia? Pois aqui está.

Voltando no tempo, lembro-me perfeitamente de um dia de trabalho no Departamento de Linguística, ligado então ao IFCH, pois o IEL ainda não existia. O chefe do departamento chamou todos os professores, informando que o Reitor Zeferino Vaz estava chegando, para uma visita-surpresa.

Acomodados em nossas cadeiras, meus colegas e eu vimos concretizar-se um dos mais belos capítulos da história da UNICAMP: o Reitor Zeferino Vaz atuando na plenitude de seu cargo!

Consultando seus dados, ele perguntou se já tinham sido comprados os computadores e alguns aparelhos para análise do som. Onde estavam? O que se estava fazendo com eles? Que resultados tinham sido obtidos? E os demais equipamentos?

Finalizada essa tomada de contas, ele nos presenteou com estas palavras de sabedoria:

— Equipamentos são fáceis de comprar. Seu uso é que conta. Seu uso por pessoal competente, selecionado por vocês, igualmente com competência. Mas erros podem ocorrer. Vocês podem contratar um professor medíocre. Assim que se derem conta de seu erro, atirem essa criatura pela janela, imediatamente. Caso contrário, ele se unirá a outros medíocres, e serão vocês que sairão

voando pela janela! A Universidade não é lugar para incompetentes!

Retiro daquele passado não tão remoto, e do que viria a se passar com o SBU, esta lição definitiva: *a Universidade não é lugar para incompetentes!*

Otimista incorrigível – nem poderia ser diferente, pois todos os projetos coletivos de Linguística que lancei tiveram sucesso –, ainda sonho com uma reação dos bibliotecários da UNICAMP. Por que viver numa “apagada e vil tristeza”? Por que não se reunir ao tremendo dinamismo da UNICAMP, melhorando seu rendimento profissional, e empurrando tudo para frente, exercendo com proveito sua profissão? Afinal, aqui é a UNICAMP! Ainda confio.



CAPÍTULO 2⁴

DIALOGANDO COM A EX-DIRETORA LEILA MERCADANTE SOBRE SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO SBU⁵ (GESTÃO 1983-1998)

Leila Mercadante

1. INTRODUÇÃO

A convite de Gildenir Carolino Santos, autor deste *e-book*, venho contar um pouco da minha trajetória profissional. O texto se inicia com uma apresentação do próprio Gildenir sobre minha pessoa:

“Leila Magalhães Zerlotti Mercadante, mais conhecida no meio acadêmico e profissional como Leila Mercadante, nascida em Jaú, cursou Biblioteconomia, em 1956, e Pedagogia, em 1959, ambos na PUC-Campinas. Em seguida foi trabalhar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, um dos Institutos Isolados do Ensino Superior, onde permaneceu até a

4 Fonte: SIARQ.

5 Texto produzido com a colaboração da bibliotecária Maria Isabel Santoro.

época da criação da UNESP. Na criação da UNESP, aconteceram remanejamentos e criação de novos cursos, um deles o Curso de Biblioteconomia. O Prof. Dr. Luiz Martins, primeiro Reitor da UNESP, convidou e nomeou Leila Mercadante como Diretora do referido curso.

Leila Mercadante sempre foi uma empreendedora no campo da informação ativa, conforme relatado no e-book dos 40 anos da UNESP por D'Ambrósio (2016), sobre a criação da Biblioteca Central. Essa realidade já se vislumbrava na década de 1970, quando três bibliotecárias realizaram um estudo que mostrava a necessidade de um órgão central que coordenasse as tarefas comuns a todas as bibliotecas dos Institutos Isolados, que formavam a UNESP. O resultado foi a estruturação de uma Biblioteca Central em Marília, subordinada à Reitoria, sob a liderança de Leila, que também coordenou administrativamente o curso de Biblioteconomia criado no mesmo ano⁶.

Em 13 de junho de 1977, inaugurou-se a Biblioteca Central da UNESP, num prédio que atendia às necessidades da época. Assim, as bibliotecas dos então Institutos Isolados ficaram tecnicamente subordinadas a este órgão, e pela sua experiência, Leila Mercadante foi nomeada Coordenadora da Biblioteca Central, realizando um trabalho de muito sucesso.

Em 1982, o professor Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, conhecedor da experiência de Leila Mercadante, convidou-a para participar da Comissão Executiva do Projeto de Biblioteca, comissão essa que foi formalizada conforme descrito na Portaria GR-054/82 (ver Figura 2 nos anexos).

Após ser convidada para vir trabalhar na UNICAMP, mudou-se para Campinas. Teve sua trajetória profissional dividida entre Marília (UNESP) e Campinas (UNICAMP), até que em

1983 deixou suas atividades da UNESP e assumiu a direção do SBU”.

Agradeço suas palavras de apresentação, Gildenir, mas devo esclarecer que o caminho foi longo, não foi fácil chegar até a UNICAMP. Meu trabalho na Faculdade de Ciências e Letras de Marília foi muito interessante, não só por ser meu primeiro trabalho como bibliotecária, mas pelo contato direto com os docentes, o que me fazia compreender suas reais necessidades de informação. Foram alguns anos de trabalho para a formação e organização do acervo de livros, periódicos, dissertações e teses para implantar todos os serviços de atendimento ao público, como empréstimo, empréstimo entre bibliotecas, busca de artigos e demais documentos, orientação aos usuários e normalização de trabalhos científicos.

Com a criação da UNESP e do Curso de Biblioteconomia, trabalhei na montagem do curso como Coordenadora, já preocupada em dar um ar de modernidade ao curso, principalmente quanto às áreas de tecnologia da informação. Em paralelo, criamos o Sistema de Bibliotecas da UNESP, do qual fui nomeada também coordenadora. Duas grandes áreas para coordenar, mas pude contratar uma boa equipe de docentes e de bibliotecários. Fui professora do curso de Biblioteconomia durante uns três ou quatro anos, e fui assumindo, cada vez mais, funções administrativas e me projetando também em atividades em nível nacional.

O final dos anos 1970 e início dos anos 1980 foram anos de muito trabalho, mas também de grandes realizações. Nessa época, iniciei algumas atividades, em âmbito nacional, juntamente com um grupo de profissionais da área de informação e biblioteca, e começamos a pensar fortemente em serviços nacionais de cooperação. Assim, durante a gestão do Sistema de Bibliotecas da UNESP, participei da Comissão de Criação do

Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT. Trabalhei no Conselho do COMUT e fui dar um treinamento para bibliotecários na Colômbia, pois havia interesse em criar um sistema semelhante ao nosso.

Em 1978, fui contemplada com uma bolsa de estudos na França, onde permaneci por três meses, e pude observar vários avanços. Estive em Paris e Lyon, onde visitei várias bibliotecas, semelhantes às nossas (pode-se dizer bibliotecas de acervos), mas já estavam começando a ser criadas as bibliotecas como Centros Culturais. Uma das coisas mais interessantes que pude observar é que já se discutia, naquela época, a questão do acesso aberto, o que me deixou maravilhada, pela capacidade que eles tinham de fazer tudo direto, com acesso a tudo, quero dizer, uma busca que recuperava tudo nos diferentes tipos de documentos e mídias. Esse assunto sempre ficou na minha cabeça, porque era uma coisa muito vanguardista, era outra forma de mediação da informação, que exigiria outro tipo de organização, com muito cuidado, sem erros, com foco na recuperação da informação. Esse assunto só veio a ser discutido no Brasil muitos anos depois, com o “Movimento do Acesso Aberto”.

Em 1982, participei, também como bolsista, de um curso de aperfeiçoamento na Inglaterra, que também foi muito produtivo, e essas experiências no exterior, somadas as minhas vivenciadas no Brasil, foram formando minha visão profissional totalmente aberta.

Trabalhei em Brasília, no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com os Cursos de Aperfeiçoamento do PADCT – Programa de Apoio e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a Capes (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e com o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em programas de cooperação nacionais e internacionais.

Nessas atividades, fui me relacionando com profissionais dos Ministérios de Ciência e Tecnologia e do MEC, principalmente MEC/SESU.

Foi com toda essa minha experiência profissional que fui convidada para trabalhar na UNICAMP, em fins de 1982 e no ano de 1983, como Consultora.

2. O SISTEMA

O Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, preocupado com o desenvolvimento das bibliotecas da Universidade, criou a Comissão Executiva do Projeto de Biblioteca, para estudar e apresentar uma proposta para as bibliotecas, no prazo de seis meses. Essa comissão foi composta pelos seguintes membros:

- Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho;
- Prof. Dr. Mario Gino;
- Prof. Dr. Eduardo Lane;
- Bibliotecária Maria Alves de Paula Ravaschio (Biblioteca Central) e
- Bibliotecária Leila Mercadante (Consultora).

Assim, no final de 1983, a referida Comissão apresentou a proposta de criação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), muito bem-aceito pelo Reitor, que logo me contratou para coordená-lo. Sugeri, naquele momento, que, para ter um bom entrosamento entre a Universidade e a Biblioteca, seria interessante um Órgão Colegiado com representantes docentes de cada uma das áreas de ensino e pesquisa, além de representantes dos alunos e bibliotecários, sugestão que foi aceita e, em 1985, formalizada.

Na Coordenação do SBU, logo formei uma comissão interna, com três bibliotecários da própria UNICAMP: a bibliotecária da Faculdade de Medicina, Maria Isabel do Amaral, a bibliotecária do Instituto de Física, Gisela Vicente de Azevedo Pinto da Cunha, e a diretora da Biblioteca Central, daquela época, Maria Alves de Paula Ravaschio. Nós quatro trabalhamos no detalhamento do funcionamento do Sistema, da reorganização da Biblioteca Central e de Comissões de Bibliotecas para as Unidades.

De imediato, foi implantada a estruturação da Biblioteca Central, constituída das seguintes diretorias e respectivos diretores:

- Vice-coordenação: Ada Tereza Spina Martinelli;
- Área de Serviços ao Público: Rachel Fullin;
- Área de Processamento Técnico: Gisela de Azevedo P. da Cunha;
- Área de Coleções Especiais: Sonia Therezinha Dias Gonçalves;
- Área de Bibliotecas Seccionais: Maria Isabel Santoro e
- Área de Apoio Administrativo: Roberto Orlando.

Algumas ações já faziam parte das bibliotecas da UNICAMP, como a participação da Biblioteca de Medicina junto à BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, o serviço de Comutação Bibliográfica – COMUT, entre outros. Já a área de automação da Biblioteca Central tinha desenvolvido, com o Centro de Computação da UNICAMP – CCUEC, o serviço de Automação da Rotinas de Assinaturas de Periódicos.

Com essa nova estrutura organizacional, a equipe da Biblioteca Central deu continuidade a essas atividades e implantou

outros serviços com novas metodologias e técnicas para organização do acervo de livros, coleções de periódicos e coleções especiais, com elaboração de diretrizes, regulamentos e procedimentos, bem como coletas de dados estatísticos e de demais controles, que vieram a integrar os Relatórios Anuais do SBU.

Sob a responsabilidade da vice-coordenação, estavam as atividades de automação e estudos de inovação tecnológica, bem como a supervisão da distribuição de recursos financeiros, em especial a questão dos periódicos internacionais, que centralizavam um dos grandes investimentos da Universidade.

A Área de Serviços ao Público implantou o Programa de Educação de Usuários para os alunos de graduação e pós-graduação, programa esse muito bem-sucedido, e iniciou a organização de exposições, visitas guiadas, entre outras ações ligadas ao público.

A Diretoria de Processamento Técnico trabalhou tanto com o acervo de livros quanto o de periódicos, para buscar uma padronização de informações. Referente aos periódicos, foram trabalhadas as questões de seleção e aquisição com os levantamentos de prioridades de assinaturas, identificação de duplicatas e levantamento de assinaturas descontinuadas, para consolidar um núcleo de assinaturas prioritárias de relevância para a pesquisa na Universidade. Quanto aos livros, o trabalho foi concentrado na revisão de regras e procedimentos de catalogação, padronização e otimização do serviço.

A Diretoria de Coleções Especiais realizou um excelente serviço de identificação nos acervos existentes de obras raras, retirando dos diferentes acervos da Universidade esse material, para um tratamento especial e, posteriormente, integrar essa coleção ao PLANOR – Plano Nacional de Obras Raras, da Biblioteca Nacional.

A Diretoria de Seccionais, inovadora na sua forma de trabalhar, estabeleceu um canal de comunicação entre as Bibliotecas das Unidades de Ensino e Pesquisa e a Biblioteca Central, considerando toda a implantação do SBU, ora em desenvolvimento. Essa diretoria iniciou por contatar diretamente cada biblioteca, para identificar suas necessidades em relação ao trabalho já existente com a Central, documentando nesse levantamento fluxos e/ou serviços em andamento que necessitavam de possíveis melhorias. O mesmo levantamento foi realizado na própria Biblioteca Central, em cada área, principalmente na de Processamento Técnico, para identificar como era o atendimento às Bibliotecas Seccionais. As análises desses levantamentos foram discutidas diretamente comigo, e logo implantei reuniões mensais dos bibliotecários-chefes das Bibliotecas Seccionais e chefias/diretores da BC, para, em conjunto, criarmos as rotinas e os fluxos de trabalho. Assim, o Sistema foi se estabelecendo e se consolidando.

Em paralelo, já se criavam as Comissões de Bibliotecas das Unidades, cujos coordenadores (docentes) vieram a participar do Órgão Colegiado, concretizando assim a integração da Universidade com a Biblioteca.

A Área de Apoio Administrativo envolvia todo o trabalho financeiro, com planejamento e execução, incluindo toda prestação de contas. Nessa diretoria também eram exercidas as atividades de RH, controlando as questões dos funcionários em geral, as atividades de Patrimônio, do Almoxarifado e da Gráfica.

3. PRIMEIRAS AÇÕES

Ao lado das diferentes atividades de cada uma das diretorias anteriormente citadas, também foram realizados eventos internos de treinamento com os bibliotecários, reuniões técnicas e outras ações de relevância.

Durante o ano de 1984, ficou sob a responsabilidade da Biblioteca Central a organização do 4º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (4º SNBU), cujo tema central foi integração. Realizado em fevereiro/1985, esse seminário se destacou muito por aproximar a classe bibliotecária da área política, pois contou com a participação de representantes de vários órgãos governamentais, como MEC/SESU, CNPq, Capes, IBICT, entre outros. Isso causou um reflexo muito positivo dentro da própria UNICAMP, que vinha, até então, deixando a questão das bibliotecas em segundo plano, mas que, naquele momento, foi muito valorizada pela recente criação do SBU pelo Reitor, Dr. Pinotti.

A oportunidade da realização desse seminário, sob minha presidência, foi muito acertada. Foi gratificante ter recebido na UNICAMP o Prof. Dr. Edson Machado de Souza, Digníssimo Secretário da Educação Superior do MEC; Prof. Dr. Crodowaldo Pavan, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Prof.^a Dra. Yone Chastinet, Diretora do Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior – PNBU; Prof. Dr. João Luiz Coutinho de Faria, da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP; e Prof. Dr. Ubirajara Alves, da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, entre outros. Essas presenças foram aceitas graças ao meu trabalho junto a esses órgãos e, também, por terem sido convidados pessoalmente por mim. Isso causou grande admiração da alta administração da Universidade, que até então desconhecia que o profissional bibliotecário também poderia ter um perfil capaz dessas realizações.

4. O PRÉDIO

Uma das grandes ações também realizadas durante a reitoria do Dr. Pinotti foi a contratação do Projeto de Arquitetura do novo prédio da Biblioteca Central e a reserva do aporte financeiro para sua construção. Esse projeto ficou a cargo do arquiteto Claudio Mafra, e com ele fizemos as análises do estudo preliminar, o pré-projeto até a definição do projeto propriamente dito. A construção do prédio de 12 mil m² foi concluída em 1989, na gestão do Reitor Prof. Dr. Paulo Renato. Com esse prédio, a visibilidade da Biblioteca Central foi total. Instalada em área central, a construção de cinco pavimentos tem um núcleo central com duas asas, apoiadas em pilotis que “soltam” o edifício do solo, e, quando iluminado, à noite, proporciona com seus vãos livres uma leveza ao conjunto.

Nesse espaço livre, por várias vezes a Orquestra Sinfônica de Campinas fez apresentações, geralmente ao meio-dia, horário de grande circulação de alunos; eram os Concertos do Meio-dia, bonito não só de ouvir, mas também de ver, pois os alunos se alojavam se sentando nos gramados que cercavam a biblioteca.

A própria equipe da Biblioteca Central realizou o planejamento do espaço interno do novo prédio, com a distribuição das áreas das diretorias, de todas as seções de trabalho e a Área de Atendimento ao PÚblico. Essa área do público recebeu distribuição especial; logo no *hall* de entrada os usuários se deparavam com exposições, recepção e guarda-volumes. No primeiro piso situava-se a grande área de leitura e estudo e o serviço de referência. No segundo piso, havia as várias salas de estudo em grupo e demais áreas de trabalho; no terceiro piso foram instaladas as Coleções Especiais, também abertas à visitação.

Com entrada independente, pela parte de trás do prédio, ficava o Auditório, que atendia não só os eventos da própria Biblioteca como também os da Universidade. Esse Auditório, que foi muito bem montado, sediou importantes reuniões e eventos da Biblioteca e deu uma nova dinâmica no uso da própria universidade, que necessitava de um espaço como esse e fez um bom aproveitamento dele.

5. AÇÕES RELEVANTES

Foram muitas as conquistas que tivemos, e vou destacar algumas marcantes e significativas para o desenvolvimento e crescimento gradual e consistente do Sistema:

- participação na BIREME, biblioteca cooperante;
- Programa de Comutação COMUT, como Biblioteca Base;
- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PADCT – Cursos de aperfeiçoamento (CNPq, 1984), como participante;
- inclusão do SBU no Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU);
- participação na criação do Programa Biblioteca Eletrônica – PROBE, sob os auspícios da FAPESP;
- participação no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN/IBICT;
- implantação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), da Capes;
- participação no Projeto Bibliodata/CALCO, da FGV;
- automação do catálogo dos acervos da UNICAMP, USP e UNESP – Unibibli;
- implantação do programa bolsa-trabalho, iniciativa que se estendeu para toda Universidade;

- projeto de conversão retrospectiva no Sistema de Biblioteca da UNICAMP pelo Compact Disc Ca-taloging – CatCD;
- implantação do catálogo Acervus e abertura de edital para nomear o referido catálogo;
- adoção de *software* corporativo iMua/VTLS para as atividades de catalogação, circulação e OPAC.
- criação da Biblioteca da Área de Engenharia.

Todas essas ações só foram possíveis de serem realizadas porque encontrei uma equipe de bibliotecários, na Biblioteca Central, muito interessada, com muita disposição para trabalhar, o que foi bom para UNICAMP e para mim. A Universidade sempre foi uma instituição propícia a dar oportunidades. Logo aprendi que aqui se poderia fazer muita coisa, desde que também você buscasse o financiamento necessário. Assim, começamos a trabalhar juntos, com muita produtividade e eficiência, com muitos treinamentos e muita integração. Os bibliotecários da Biblioteca Central eram pessoas capazes, só não tinham tido muitas oportunidades para participar de congressos, de reuniões técnicas, escrever artigos, eles estavam prontos para se integrar ao grupo de bibliotecários brasileiros, então cheguei e, com essa visão, só dei um estímulo, ofereci recursos e juntos passamos a dinamizar essas ações citadas.

Uma área importante de trabalho na UNICAMP e que precisa ser destacada é a de Periódicos. Essa área já era de muita atenção e tinha um programa de Automação da Rotinas de Assinaturas de Periódicos.

Considerando que os recursos de pagamento dos periódicos da UNICAMP era um dos dez maiores gastos da Universidade, foi necessário fazer um estudo bem detalhado, com muitos cálculos e com planificação. Para isso, contei com a ajuda

da área financeira, através do Roberto Orlando, que tinha muita experiência. Ele elaborou todos os cálculos detalhadamente em planilhas com toda a projeção para que eu pudesse demonstrar e explicar essa proposta de gastos para o professor Dr. Pinotti. Apresentei também as vantagens de efetuar a compra direta pela Biblioteca Central, que iria possibilitar ter custos menores, com economia e garantia de melhor rapidez no recebimento do material. Foram dadas todas as alternativas que valeria a pena implementar essa prática, mas o Reitor queria saber se haveria diminuição de gastos, porém a ideia não era diminuir o gasto, mas sim, com a economia, adquirir mais periódicos. Manter a mesma verba destinada aos periódicos comprando mais títulos, devido à demanda, o que foi aprovado.

Por sugestão da direção do PNBU, a Biblioteca Central organizou um grande seminário, Future Search, para promover o compartilhamento e a integração entre a comunidade universitária e as bibliotecas. Foram convidados todos os diretores das Faculdades e dos Institutos, os docentes Coordenadores das Comissões de Bibliotecas, os bibliotecários das Bibliotecas Seccionais e representantes de alunos de graduação e pós-graduação, para que todos pudessem entender sobre administração e sobre bibliotecas, estabelecendo uma troca de experiências e apresentação de novas ideias. Como a biblioteca serve para todos os planos da Universidade, e se essa Universidade tem muita pesquisa, muito ensino, serve aos seus alunos, isso dá toda base para se poder ter compartilhamento e integração, e para a biblioteca é isso que torna possível a criação de serviços e atendimento adequados. Esse foi um grande e proveitoso seminário integrativo.

6. PROGRAMAS NACIONAIS

O COMUT tinha o Ricardo Rodrigues como diretor, com quem trabalhamos de forma intensa na projeção do Programa, além de desenvolver muitas outras atividades com o pessoal do

IBICT. E foi assim que o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP se firmou como uma Biblioteca Base do COMUT. Nós, como parte da equipe desse serviço, atribuímos um perfil de Biblioteca Base para a Biblioteca Central, tornando-a mais conhecida nacionalmente por esse relevante trabalho. Ficou com nome e com retaguarda de um trabalho bem-feito para a comunidade. A Biblioteca Central da UNICAMP ficou e é reconhecida em toda parte em que nós atuamos como uma biblioteca-modelo. Eu considero que a UNICAMP tem, na verdade, uma personalidade. É uma Universidade de acesso, de vanguardismo, das possibilidades.

Foi muito interessante trabalhar nesses programas com o pessoal da Biblioteca Central e com os bibliotecários do Sistema, por exemplo, no Bibliodata CALCO, nessa integração cooperativa de catalogação. Isso alargou muito a conscientização do assunto no Brasil. Foi tudo muito rápido, mas a partir da década de 1990 muita coisa mudou, a automação já existia nos Estados Unidos. Quando eu assumi, na Fundação Getúlio Vargas, a coordenação do Bibliodata CALCO e fui para os Estados Unidos, em visita para conhecer mais essa Rede, pude ver como funcionava muito bem essa integração e essa cooperação na catalogação. Surgiu assim a ideia, considerando que o momento era muito bom e muito propício para essas inovações, de reunir os acervos das três universidades paulistas num CD-ROM. Ao apresentar essa ideia ao Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. Carlos Vogt, com a devida explicação sobre a necessidade de recursos financeiros para financiar a edição do CD-ROM, fisicamente, junto à Fundação Getúlio Vargas, ele, inteligente que era, só perguntou: “com esse dinheiro vamos ter acesso aos três acervos e serviços?” Diante da resposta positiva, ele rapidamente entendeu que teria bons resultados e imediatamente decidiu financiar, dizendo: “vamos fazer isso, sim”. Essa é a importância de se poder conversar diretamente com o Reitor, sem intermediários. Isso é

uma conquista de espaço e, para mim, ter conseguido produzir esse CD-ROM, o UNIBIBLI, foi um marco, tendo USP, UNESP e UNICAMP juntas. Importante destacar que sempre encontrei na minha frente gente muito boa e bons gestores. Na UNICAMP, importante destacar que a Biblioteca Central era uma unidade respeitada e a direção tinha assento, como as demais diretorias das Faculdades e Institutos em reuniões, junto à Administração Central.

Sobre o ProBE (Programa Biblioteca Eletrônica), que foi financiado pela FAPESP e inspirou a criação do Portal da Capes, eu também estava presente e participei das discussões, com o Abel, da BIREME, com a Rosaly, da USP, entre outros. Essa discussão envolvia os editores dos periódicos, já era a questão dos periódicos digitais, a questão da aquisição planificada (PAP), pois era muito grande o investimento do Brasil para essas importações. Estivemos com os editores em Nova York para essas discussões sobre o melhor aproveitamento dos recursos e para consolidar o ProBE; esse momento era o início do acesso eletrônico no país, apesar de já termos começado com algumas iniciativas no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP.

O PNBU, no final da década de 1980, também já vinha fazendo estudos e acompanhando as demandas das IES e de suas Bibliotecas, e como consultora desse programa eu estava envolvida no estudo sobre a estruturação dos Sistemas de Bibliotecas das IES. Quando foi criado o Programa de Pesquisas, Estudos Técnicos e Desenvolvimento de Recursos Humanos para Bibliotecas Universitárias, esse tema foi definido como prioritário. A Diretora do PNBU, Yone Chastinet, me convidou, pela minha experiência no assunto, para desenvolver uma pesquisa para propor modelos organizacionais e critérios que pudessem definir o nível de centralização/descentralização das funções das Bibliotecas nas IES. Imediatamente, convidei para me auxiliar

nesse trabalho, que exigia um grande levantamento de dados, Maria Eli Arnoldi, diretora da Biblioteca Central da UNESP e, da UNICAMP, Maria Isabel Santoro e Andréa M. R. Miranda. Com essa equipe, devido à dificuldade de obtenção dos dados quantitativos e qualitativos, houve uma atualização da proposta inicial e o trabalho foi reorientado para uma análise comparativa dos modelos organizacionais adotados no país pelas IES. O resultado foi a publicação do livro *Análise de Modelos Organizacionais de Bibliotecas Universitárias Nacionais* (Brasília, PNBU, 1990). Essa pesquisa teve muita divulgação, orientou as IES sobre definição de estruturas das Bibliotecas e, além disso, também teve repercussão internacional, pois foi apresentada num evento de Bibliotecas Universitárias, em Havana, Cuba.

Em 1994, com a internet, que veio revolucionar o mundo, em especial a área da informação, na UNICAMP, com apoio da FAPESP, para infraestrutura física das bibliotecas, foram desenvolvidos muitos projetos fundamentais para a modernização do SBU.

Em 1994, a UNICAMP, mais uma vez, sediou um seminário nacional: o 8º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, cujo tema central foi Compartilhamento e Integração, tema esse que era já praticado pelo SBU e precisava ser amplamente divulgado. Convidei muitas pessoas influentes, pessoas do MEC, Capes e pessoas que trabalhavam em Redes, Consórcios; convidamos pessoas de fora, da Inglaterra, dos Estados Unidos, pois conseguimos financiamento para isso. Esse evento contou com grande participação de bibliotecários de todo o país, com muitos trabalhos relevantes, e, novamente, a equipe da UNICAMP demonstrou sua capacidade de organização com toda minha orientação, o que muito me alegrou.

MINHAS OBSERVAÇÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Nunca fui uma bibliotecária de catalogação e classificação. Sempre fui uma bibliotecária administradora. Eu já nasci administradora, gosto muito de comandar. Nunca me arrependi também da escolha da profissão. Como bibliotecária, fui gerente, administradora de biblioteca, consultora; sempre trabalhei com muita autonomia, e foi por isso que vim para a UNICAMP.

Eu me dediquei ao trabalho, mas de um jeito muito alegre, muito animado, com entusiasmo, ânimo e capacidade de luta, e assim fui muito feliz. Mas quero lembrar que tudo isso não foi fácil de conquistar. A vida do bibliotecário é de uma luta constante, de muito estudo, principalmente agora, com as novas tecnologias de informação, o que exige muita atualização, atuação efetiva, participação e muita integração com a comunidade na qual está inserida. A capacitação profissional é que me fez trabalhar na UNICAMP, de forma valorizada e muito respeitada. Tudo isso foi uma conquista.

Tenho certeza de que acertei quando escolhi a profissão, tenho muita certeza disso. A biblioteconomia me trouxe muitas alegrias, fiz muitos e muitos amigos, desde alunos, professores, bibliotecários até reitores e gestores institucionais. Enfim, por onde fui passando fui somando pessoas, muitas das quais até hoje eu tenho contato, essas viraram amizades.

REFERÊNCIA

D'AMBRÓSIO, Oscar (org.). **Unesp 40 anos**. São Paulo, Editora Unesp, 2016.



CAPÍTULO 3⁷

APONTAMENTOS SOBRE A GESTÃO DA
DIRETORA MARIA ALICE REBELLO DO
NASCIMENTO SOB A ÓTICA DE GILDENIR
CAROLINO SANTOS (GESTÃO 1998-2001)

Gildenir Carolino Santos

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, em que falo sobre a gestão da bibliotecária e também ex-diretora do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP Maria Alice Rebello do Nascimento, vale antes contextualizar sua trajetória e sua formação. Não foi possível que ela participasse da realização deste capítulo, mas queria deixar o significado de sua gestão registrado, então foi projetado dessa forma, uma maneira breve de lembrarmos de sua passagem pelo Sistema de Bibliotecas.

7 Crédito: Pesquisa FAPESP, p. 15-2002.

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1972), obteve o mestrado em Ciência da Informação pela Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 1989, com o trabalho “O tecnicismo e a biblioteconomia brasileira: análise da ideologia contida em normas, códigos e regulamentos da biblioteconomia”.

Em 1992, concluiu a especialização em Ciência da Informação, também pela Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, sob o título “Sistemas Automatizados de Informação em Ciência e Tecnologia”. Uma década depois, deu início ao doutorado em Política Científica e Tecnológica na Universidade Estadual de Campinas, finalizado em 2005 com o trabalho intitulado “Os instrumentos de avaliação da produção científica no campo das ciências humanas e sociais: um estudo de caso da antropologia no Brasil”.⁸

Maria Alice foi empreendedora na sua área, enquanto dirigiu a Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP pelo período de 1986 a 1998, coordenando o maior acervo bibliográfico de toda a Universidade.

2. SOBRE A GESTÃO

De 1998 a 2001, foi Coordenadora do SBU, e como especialista na área de sistemas automatizados, sua gestão é encarada como uma mudança de conceito em bases tecnológicas, enfatizando a atualização do parque tecnológico das bibliotecas da UNICAMP.

Como diretora do SBU, dirigiu tecnicamente 19 bibliotecas na ocasião. De acordo com a gestão do sistema, ela foi a segunda bibliotecária a dirigir o SBU desde a sua criação, em 1983.

⁸ Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/334946>

Neste período da gestão de Maria Alice na UNICAMP, ela se inspirou na sua formação especializada, e durante sua atuação de gestora implementou e enfatizou que as bibliotecas do sistema buscassem recursos para melhorias de infraestrutura junto à FAPESP.

Todas elas foram beneficiadas, em maior ou menor grau. Com as reformas, foi criada a infraestrutura para o desenvolvimento de um plano de automação, que cobriu desde a adaptação da rede elétrica para suportar a demanda maior de energia até a instalação dos cabos para os sistemas de comunicação.

3. PROJETOS E AÇÕES REALIZADOS NA GESTÃO DE MARIA ALICE

Com o engajamento de busca de projetos para melhoria da inovação e modernização tecnológica das bibliotecas do sistema, Maria Alice, em entrevista concedida à revista *FAPESP Pesquisa*, edição especial sobre a infraestrutura e modernização das bibliotecas por meio de recursos da FAPESP, afirmava naquela ocasião que o Sistema de Bibliotecas “saía da Idade Média para entrar na Modernidade”:

O número de microcomputadores saltou de 139 para 420. Um impacto enorme teve **com a** aquisição de um software de última geração para o gerenciamento de bibliotecas. Com ele, todas as bibliotecas foram interligadas. Serviços que eram feitos em sistemas independentes foram integrados na nova plataforma. Eliminamos muitas etapas de trabalho desnecessárias. (p. 3 – grifo meu) (Entrevista Pesquisa FAPESP, 2002)

Além de disso,

As bibliotecas ganharam móveis mais adequados. Foi solucionado também, pelo menos temporariamente, o crônico problema da falta de espaço. “Trata-se de um problema muito comum”, afirma Maria Alice, “pois, afinal de contas, as bibliotecas crescem”. O acervo da **UNICAMP** aumenta, em média, 10% ao ano. Para quem tem 500 mil livros, isso significa 50 mil livros a mais num período de 12 meses. (grifo meu) (Entrevista Pesquisa FAPESP, 2002)

Em relação à área física, houve um caso incomum no acervo da biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) do qual Maria Alice foi diretora, antes de assumir a coordenação do SBU. Executando ainda suas atividades na Biblioteca do IFCH, o acervo cresceu sem invadir as áreas destinadas aos usuários. Isso foi possível graças a algumas medidas inteligentes e sensatas do seu gerenciamento em bibliotecas, e ela pôde trazer a experiência para o SBU, como:

- **Melhor aproveitamento do espaço:** a adaptação de um anexo de 1.000 m² no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas permitiu que a área física da biblioteca aumentasse de 19.308 para 21.488 m².
- **Estantes deslizantes:** a adoção de estantes deslizantes para a guarda de coleções especiais e obras raras ajudou a ganhar espaço e a conservar melhor o material. Maria Alice enfatizou ainda que “esse tipo de estante não pode ser usado para obras de grande circulação ou de livre acesso”.
- **Preservação de obras raras:** o uso de uma leitora-copiadora para copiar documentos em microfilme ou papel reduziu o manuseio dos originais. Além disso, um novo

sistema de ar-condicionado ajudou a preservar obras raras.

- **Laboratório de encadernação e restauro:** a criação de um laboratório na própria universidade para encadernação, restauro e higienização de obras resultou em economia, já que esses trabalhos não precisarão mais ser terceirizados.
- **Digitalização do catálogo:** Maria Alice estava focada em completar a digitalização do catálogo, tornando mais obras disponíveis em meios eletrônicos.
- **Acessibilidade:** o apoio de Maria Alice ao Laboratório de Acessibilidade (LAB) teve destaque, pois devido a questões locais de espaço físico e recursos humanos, ela intercedeu junto à comissão de Biblioteca do IFCH pela transferência do projeto à Biblioteca Central, que apostou na ideia de adequar um espaço que acolhesse as diferenças, equiparando as oportunidades a todos. Esse projeto, trazido da Biblioteca do IFCH para a Biblioteca Central, teve início em 1998 e é o resultado do projeto elaborado e liderado pela bibliotecária Deise Tallarico Pupo, que preparou e encaminhou a proposta para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) dentro do programa de infraestrutura. Nessa ocasião, Deise atuava na Biblioteca do IFCH. Como dito acima, após a migração dele para a Biblioteca Central, em 2002, o LAB foi inaugurado como Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central, atendendo ao seu propósito de ser amplo para toda a Universidade. Deise, enquanto esteve na UNICAMP, foi engajada com as questões de acessibilidade, permitindo que o LAB fosse reconhecido e recebesse prêmios pela sua atuação.⁹

Essas ações, apesar de parecerem pequenas, tiveram um grande impacto na qualidade e eficiência das bibliotecas. Maria

⁹ Pupo; Melo; Pérez Ferrés, 2006.

Alice estava comprometida em melhorar ainda mais o sistema de gerenciamento e garantir que todos tivessem acesso igualitário ao conhecimento.

Quanto à questão de automação e informática, Maria Alice afirmou durante a entrevista que “um bom bibliotecário tem que ser também um pesquisador. Ele deve estar atento à adaptação às mudanças”. Na ocasião, Maria Alice afirmou que o trabalho dos bibliotecários na UNICAMP mudou significativamente. Antes, eles apenas preparavam o material e esperavam o público aparecer. Desde então, com as mudanças, eles precisavam tomar decisões ativas sobre assuntos complexos.(Revista FAPESP 2002)

Quando foi coordenadora do Sistema, o treinamento aos serviços era contínuo, todos os funcionários das bibliotecas participavam regularmente de cursos e *workshops* para se manterem atualizados. Foi criado um laboratório de informática especial para treinamento dos usuários.

Na sua gestão, decisões importantes eram tomadas pelo bibliotecário, que muitas vezes teve a palavra final sobre a aquisição de publicações. Isso envolve considerar se o material é relevante para as linhas de pesquisa da universidade e avaliar o custo-benefício. Maria Alice enfatizou na reportagem para a *FAPESP Pesquisa* que para realizar um bom trabalho, o bibliotecário precisa entender de ciência, tecnologia e política do país.

Essas mudanças refletem a necessidade de uma interação mais ativa e informada por parte dos bibliotecários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da bibliotecária Maria Alice Rebello do Nascimento à frente do SBU entre 1998 e 2001 foi marcada por uma profunda transformação tecnológica, impulsionada pela sua expertise em sistemas automatizados. A modernização do parque tecnológico das bibliotecas da UNICAMP, com investimentos em *softwares* de última geração e infraestrutura, foi um marco para a época.

Sua gestão também evidencia a importância do bibliotecário como um profissional de pesquisa e decisão, com papel crucial na seleção e aquisição de recursos. Agradeço à bibliotecária Maria Alice Rebello do Nascimento, pela sua contribuição significativa para o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP e por permitir que sua trajetória seja lembrada neste e-book. Sua paixão pela biblioteconomia e sua visão estratégica inspiram as futuras gerações de bibliotecários.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. **Os instrumentos de avaliação da produção científica no campo das ciências humanas e sociais:** um estudo de caso da antropologia no Brasil. Campinas, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2005. 296 p. (Tese de doutorado). Disponível em <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1599558>. Acesso em 10/6/2024.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). Acessibilidade: **discurso e prática no cotidiano das bibliotecas.** Campinas, UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006.

“UMA mudança de conceito com bases tecnológicas: programa modernizou as principais bibliotecas do Estado”. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, supl. esp., p.14-16, abr. 2002.



CAPÍTULO 4¹⁰

TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO PARA MELHORIAS DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP (GESTÃO 2001-2014)

Luiz Atilio Vicentini

1. INTRODUÇÃO

Após ter prestado concurso em 1994, comecei a trabalhar na UNICAMP em 11 de setembro de 1995. Minha primeira atividade foi nas Coleções Especiais e Obras Raras na Biblioteca Central. Minha trajetória profissional até então não era muito compatível com o perfil desse setor, local de coleções com grande valor histórico, mas, mesmo assim, aprendi muito sobre o que é uma coleção especial e uma obra rara. Meu perfil sempre foi voltado para a área de TI e de gestão: trabalhei em empresas

10 Crédito da imagem: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2013/08/15/guardian-destaca-sistema-de-bibliotecas-da-unicamp>

como Oxiteno, Promom Engenharia, TV Cultura, Sistema de Bibliotecas do Município de São Paulo (área de Planejamento).

A volta para a Universidade foi um pouco para satisfazer um desejo profissional, de estar em uma instituição em que a profissão de bibliotecário tivesse alguma importância a mais. Eu já havia trabalhado na USP (Faculdade de Odontologia, quando era na Rua Três rios, no Bom Retiro) e no IPEN – Instituto de Pesquisa Energéticas e Nucleares (antigo IEA – Instituto de Energia Atômica); nessas instituições, pude ver a comunidade acadêmica dando valor às bibliotecas.

Na Biblioteca Central, passei por alguns setores e, depois de um ano e meio, fui trabalhar em Sistemas Automatizados. Neste período, pude aperfeiçoar meus conhecimentos e aprendizagem profissional, fazendo alguns cursos: Sistema Informatizado em C&T na PUC-Campinas; por minha própria iniciativa, uma Pós-Graduação em Gestão de Negócios e Tecnologia da Informação, curso da Fundação Getúlio Vargas (já estava atuando como Coordenador do Sistema de Bibliotecas), sendo o único bibliotecário a fazer esse curso na época e a participar da primeira turma do curso de Administração Pública oferecido pela UNICAMP.

Em 1998, foi aberto um concurso interno para a vaga de Diretor Associado (hoje diretor-adjunto) da Biblioteca Central/ Sistema de Bibliotecas; após passar por uma banca de docentes, fui aprovado, assumindo essa função em dezembro de 1998.

Parecia fácil ter um cargo desse, mas foi a partir da atuação nesta função que passei a entender mais sobre o funcionamento da UNICAMP e do Sistema de Bibliotecas, valorizando cada etapa desse aprendizado.

Em 2001, com a vacância do cargo de Diretor da Biblioteca Central/Sistema de Bibliotecas, em conformidade com o regimento do SBU, assumi essa função com as obrigações do cargo. Fui efetivado após aprovação do Colegiado do Sistema de Bibliotecas como Diretor da Biblioteca Central e Coordenador do Sistema de Bibliotecas em maio de 2002, deixando a função em maio de 2014. Ainda em junho de 2014, fui trabalhar na Assessoria da Pró-Reitoria de Pesquisa, onde fiquei até o fim de novembro de 2017, quando deixei a UNICAMP.

Contando de 1999 a 2014, em funções de gestão, foram 15 anos de muito trabalho e aprendizado. Aprendi como a instituição se move, funciona, conheci os diversos profissionais não só das bibliotecas, mas docentes, alunos, enfim, uma diversidade de profissionais de todas as áreas em uma instituição que tem como filosofia a pluralidade caracterizada na sua origem.

Quando assumi a coordenação do SBU em 2001, a Universidade tinha 19 bibliotecas. Ao deixar o SBU, em 2014, eram 29 bibliotecas e um projeto pronto para construção da trigésima biblioteca, a Biblioteca de Obras Raras – BORA.

Nos tópicos a seguir, discorrerei sobre algumas ações durante a minha atuação na direção da Biblioteca Central/Sistema de Bibliotecas de 2001 a maio de 2014. As descrições das ações foram muito lembradas, com algumas consultas na web (referências no final). A maioria das ações apresentadas a seguir estão registradas em documentos oficiais internos da Universidade e nos produtos e serviços implantados que se mantêm (com melhorias) até hoje.

2. SBU COMO ÓRGÃO INSTITUCIONAL

As bibliotecas da UNICAMP existem desde 1963, com a instalação da Biblioteca da Faculdade de Medicina, passando

por modificações em sua composição como Sistema de Bibliotecas. Um grande marco para as bibliotecas foi a inauguração da Biblioteca Central, em 1989, que passou a ser um órgão complementar da Universidade com a competência de coordenar o Sistema de Bibliotecas.

Em 2002, após assumir a coordenação do SBU e com a perspectiva de que o SBU deveria ter um caráter mais institucional, foi proposto ao Órgão Colegiado uma revisão da resolução de 1989. Uma comissão formada por membros do Órgão Colegiado propôs uma nova resolução aprovada pelo Conselho Universitário, Deliberação CONSU-A-30, de 25/11/2003, que “Dispõe sobre a criação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP como órgão complementar da Universidade”, diretamente subordinado à Coordenadoria Geral da UNICAMP (CGU). Em 1/6/2005, o Conselho Universitário aprovou a primeira Deliberação CONSU-A-4, que “Dispõe sobre o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP”.

3. EQUIPE E ESTRUTURA FUNCIONAL DO SBU

Com a nova resolução em vigor, foi criada uma estrutura funcional do SBU; a Biblioteca Central passou a ser uma unidade com suas características funcionais e o SBU assumiu um caráter de tratar as questões mais sistêmicas que atendessem a todas as bibliotecas.

Em 2004, por meio de um concurso interno no SBU para o cargo de Diretor Associado foi aprovada a colega Valéria dos Santos Gouveia Martins, que atuou até o ano 2018.

Ainda nessa premissa de revisão da estrutura funcional, foram criadas a Diretoria de Gestão de Recursos, Diretoria de Tratamento da Informação, Diretoria de Tecnologia de Informa-

ção, Diretoria de Atendimento ao Público e Diretoria de Coleções Especiais

4. LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE – BC

O primeiro projeto implantado foi o Laboratório de Acessibilidade (LAB), inaugurado na Biblioteca Central Cesar Lattes da UNICAMP em dezembro de 2002, com recursos do projeto de infraestrutura da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), e foi outro projeto aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da UNICAMP.

O LAB teve como objetivo proporcionar aos alunos o direito de realizar seus estudos de nível superior em ambientes inclusivos de ensino e aprendizagem, bem como proporcionar atendimento ao público externo. Para viabilizar este objetivo, foram adquiridos equipamentos e *softwares* de acessibilidade.

A implantação do LAB proporcionou uma nova visibilidade para a Biblioteca Central e SBU, oferecendo com sua infraestrutura apoio ao grupo de pesquisa em acessibilidade existente na Faculdade de Educação, além de ter dois trabalhos sobre a funcionalidade do LAB entre os finalistas dos prêmios Mário Covas e Telemar de Inclusão Digital no ano de 2005.

5. BIBLIOTECA DIGITAL

A Biblioteca Digital da UNICAMP (BDU) foi um projeto totalmente criado na UNICAMP, desde seu *software* de gerenciamento até o processo de digitalização e publicação das dissertações e teses.

No ano de 2001, a temática de criação de uma biblioteca digital era o assunto do momento entre as bibliotecas universitárias, e já existiam projetos/metodologias em andamento, como

o da Virginia Tech (utilizado na USP) e o da BDTD do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em C&T).

Diante dessa demanda, um técnico de informática do CCUEC – Centro de Computação da UNICAMP, Rubens Queiroz de Almeida, fez um convite para conhecer um *software* que estava sendo desenvolvido para gerenciamento de conteúdos eletrônicos.

O *software* estava sendo desenvolvido em um projeto de pesquisa, tendo como funções principais publicar documentos eletrônicos, pesquisar nos conteúdos dos documentos e controlar o acesso aos documentos publicados, e tinha como premissa do seu desenvolvimento ser uma ferramenta de acesso livre.

Realizada a apresentação, entendemos que o *software* atenderia às necessidades para implantação da Biblioteca Digital, sendo necessárias algumas adaptações; para isso, a equipe de TI da BC/SBU, sob o comando à época de Marcos Dario Sae, ficou responsável por desenvolver as adaptações necessárias. A implantação da Biblioteca Digital ocorreu em maio de 2002, inicialmente com 120 teses, e já em 2003 eram mais de 1.500.

Um detalhe interessante foi o nome dado por Rubens Queiroz para o *software*, nome esse que chamou muito a atenção de quem procurava o SBU para saber sobre a funcionalidade do *software*: **NouRau**. Muitos perguntavam qual era o significado desse nome, e dizíamos que era um nome “indígena”.

Outro detalhe sobre a Biblioteca Digital foi o trabalho em andamento de algumas bibliotecas que já estavam digitalizando as dissertações e teses, as Bibliotecas do Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade de Engenharia de Alimentos e Faculdade de Educação.

Importante destacar que muitas instituições/bibliotecas entraram em contato com o SBU para saber sobre o *software* (NouRau) e o processo/fluxo para digitalização das teses, pois o volume de teses publicadas crescia exponencialmente e com muita rapidez.

Alguns fatores foram relevantes para agilizar a digitalização e a publicação das teses:

- ter no acervo da Biblioteca Central um exemplar de cada tese defendida na universidade (como depósito legal);
- criação do PAIe – Programa de Acesso à Informação Eletrônica, responsável pelo trabalho de digitalização e publicação das teses na Biblioteca Digital;
- parceria com o setor de encadernação das Coleções Especiais da Biblioteca Central, que desmontava as teses para digitalização e remontava para recolocação no acervo;
- parceria com o setor de Tratamento da Informação para catalogar a novas teses no catálogo **Acervus** e incluir o *link* para o documento digital;
- suporte permanente dos técnicos do setor de TI.

Na realidade, os profissionais de todos os setores envolvidos e as bibliotecas abraçaram este projeto.

Algumas características da Biblioteca Digital da UNICAMP:

- as dissertações e teses publicadas eram de acesso aberto, podendo o usuário consultar em tela ou baixar o documento em seu equipamento;

- era necessário um cadastro prévio do usuário;
- em outubro de 2009, atingiu a marca de 30.000 teses publicadas na Biblioteca Digital, tornando a UNICAMP a primeira universidade da América Latina a ter 100% de suas dissertações e teses publicadas em formato eletrônico;
- ao atingir 100% das teses defendidas e publicadas, as visitas à Biblioteca Digital já eram 20 milhões, com mais de 4 milhões de *downloads* e 800 mil usuários inscritos, de 73 países.
- em 2012 o total de dissertações e teses digitalizadas era de 39.306, outros documentos eram 13.772, totalizando 53.078 documentos em formato digital com acesso livre. O total de *downloads* nas dissertações e teses desde o ano de 2002 foi de 6,4 milhões. O total de usuários cadastrados desde 2002 era de 1,1 milhões. O total de visitas à Biblioteca Digital desde 2002 foi de 77 milhões.

Sem dúvida o projeto da Biblioteca Digital da UNICAMP foi marcante e exitoso, todo realizado pelos profissionais das bibliotecas.

6. BIBLIOTECA CICOGNARA

A Biblioteca Cicognara de História da Arte (século 16 ao século 19) foi adquirida com recursos FAPESP através do projeto temático Biblioteca Cicognara – A Constituição da Tradição Clássica, projeto do setor de História da Arte do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP. O projeto teve como coordenador o Prof. Luiz Marques, sendo um acervo de grande valor histórico da área de artes.

A Biblioteca do Conde Francesco Leopoldo Cicognara, depositada originalmente na Biblioteca Apostólica Vaticana, é

integralmente reproduzida em microfichas por uma iniciativa conjunta do Vaticano e da University of Illinois (em Chicago), que compõem um conjunto de 40.000 microfichas.

Além da aquisição do acervo de microfichas, foram adquiridos dois equipamentos para digitalização das microfichas e outros documentos, e os equipamentos estão instalados no laboratório de digitalização da Biblioteca de Obras Raras.

7. CRUESP BIBLIOTECAS (USP, UNICAMP E UNESP)

Em 2001, após assumir ainda como Diretor Associado a Coordenação do Sistema de Bibliotecas, mantive contato frequente com os Sistemas de Bibliotecas da USP e UNESP.

Essa parceria foi fundamental para a realização de muitas ações compartilhadas entre as mais de 80 bibliotecas das três instituições para uma comunidade acadêmica de 150 mil pessoas.

Tive o prazer de trabalhar com diversos colegas que passaram pelos Sistemas de Bibliotecas da USP e UNESP, entre elas: Terezinha Coleta/USP; Prof.^a Mariângela Fujita/UNESP; Prof.^a Sueli Mara Pinto Ferreira/USP; Prof.^a Marta Lígia Pomin Valentin/UNESP.

Quero destacar duas pessoas que contribuíram muito para a consolidação do CRUESP Bibliotecas: Adriana Cybele Ferrari/USP e Margaret Alves Antunes/UNESP. Essa parceria que proporcionou momentos importantes para as bibliotecas das três instituições.

Uma das primeiras iniciativas foi o estabelecimento de uma parceria com a qual pudéssemos criar, desenvolver e principalmente compartilhar produtos e serviços. Para viabilizar essa

iniciativa, formalizamos o convênio CRUESP Bibliotecas, com as características de um consórcio de bibliotecas.

Uma parceria forte e determinada tende a ser uma parceria de sucesso, assim foi o CRUESP Bibliotecas; as tratativas respeitavam a individualidade de cada Sistema de Bibliotecas e ao mesmo tempo defendiam com muita força o interesse coletivo das três Universidades.

7.1 Outras ações do CRUESP Bibliotecas

- **7.1.1 UnibibliWeb**

O UnibibliWeb é um instrumento de busca *on-line* cujo principal objetivo é permitir o acesso simultâneo via internet, com interface de busca unificada, aos bancos de dados bibliográficos Dedalus/USP, Acervus/UNICAMP e Athena/UNESP, utilizando a tecnologia do protocolo de comunicação Z39.50.

A unificação dos catálogos já era realizada anteriormente com tecnologia de gravação em CD-ROM, com o nome de UNIBIBLI. Com o advento da internet e a disponibilização dos catálogos das bibliotecas na web, o interesse pelo CD-ROM deixou de existir, o que criou uma estagnação na solicitação dos CD-ROM do UNIBIBLI, chegando a 80% dos CD-ROM produzidos estocados e sem utilização.

Diante dessa realidade, em 2004 e 2005 buscamos tecnologia que pudesse integrar os três catálogos em uma única interface utilizando o protocolo de comunicação Z39.50 e localizamos a empresa Potiron Informática, que utilizava esse protocolo em seus produtos. Após diversas reuniões e especificações, foi criado e disponibilizado o Portal do **UNIBIBLIWEB**.

- **7.1.2 Projeto de e-books**

Os *e-books* surgiram entre 2004 e 2005. Com essa novidade, foi necessário entender como as editoras iriam trabalhar na comercialização, no acesso e na preservação desses conteúdos *on-line*.

O projeto de *e-books* foi uma iniciativa inovadora; foi o primeiro projeto de *e-books* em parceria implantado em nível nacional, idealizado e realizado pelo CRUESP Bibliotecas, que disponibilizou entre 2006 e 2007 mais de 150 mil *e-books* para a comunidade das três instituições.

Essa iniciativa teve o apoio da FAPESP, que financiou as aquisições via projeto na linha FAPLivros. Após a sua aprovação, foram iniciadas as negociações junto às editoras para aquisição dos conteúdos. Vale ressaltar que nessa época os conteúdos e a forma de assinatura ou aquisição eram diferentes dos dias atuais, que são mais flexíveis; a biblioteca pode fazer a aquisição ou assinatura por título, o que não era possível na época do projeto. Outro detalhe importante: 85% da coleção adquirida foi de acesso perpétuo, e os 15% restantes foram assinaturas renováveis por 5 anos.

- **7.1.3 Base de dados SCOPUS – Editora ELSEVIER**

No ano de 2005, com as coordenadoras dos Sistemas de Bibliotecas da USP e UNESP (Adriana Ferrari e Margaret Alves Antunes), participamos do congresso da ALA – American Library Association, na cidade de Chicago.

Dentre o que pôde ser visto nesse congresso, uma negociação foi a mais interessante, fortalecendo a parceria do CRUESP Bibliotecas. Tivemos uma reunião com representantes da Editora Elsevier dos Estados Unidos e da Europa, que fize-

ram uma apresentação da base SCOPUS com as perspectivas de suas funcionalidades.

Durante essa reunião, fizemos a proposta para que a editora liberasse o acesso à base SCOPUS por um período de 6 meses (agosto a dezembro de 2005), comprometendo-nos na divulgação da base perante a comunidade acadêmica do CRUESP. Essa iniciativa foi um sucesso: no início de 2006, o Portal da Capes fez a assinatura da base Scopus, disponibilizado para toda a comunidade acadêmica do país.

- **7.1.4 Repositório institucional do CRUESP**

Outra iniciativa de sucesso foi a criação do Repositório Institucional – RI do CRUESP, a partir da integração dos RI locais de cada instituição. Essa iniciativa teve como origem uma solicitação da FAPESP. Para viabilizar esse repositório, foi necessário que os três RI utilizassem o mesmo sistema de gestão do repositório para facilitar a sua integração.

A ferramenta definida foi o DSpace, e USP e UNESP já tinham projetos em andamento dessa ferramenta; na UNICAMP nós ainda não tínhamos esse conhecimento. A estratégia utilizada foi a hospedagem inicial dos conteúdos da UNICAMP no RI criado pela USP, em paralelo com o da própria instituição, e durante esse processo a equipe de TI do SBU faria o acompanhamento e estudos para criação do RI da UNICAMP.

Em outubro de 2013, o RI do CRUESP foi inaugurado durante o evento do CONFOA – Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto realizado na USP.

- **7.1.5 Eventos**

A realização de eventos que pudessem trazer novos conhecimentos para as equipes das bibliotecas do CRUESP e para

a comunidade bibliotecária foi uma das ações da parceria; a seguir, alguns exemplos:

- Workshop de Bibliotecas Digitais em parceria com o **ISTEC** – Ibero American Science & Technology Education Consortium, realizado no Centro de Convenções da UNICAMP em 2003. Foi o primeiro evento que tratou de Bibliotecas Digitais no país.
- Seminário Nacional de Bibliotecas Digitais Brasil, oriundo do Workshop de 2003, com a parceria do CRUESP Bibliotecas, com três edições: 2004, na UNICAMP, e 2005 e 2007 em São Paulo.
- Seminários de Compartilhamento do CRUESP Bibliotecas, realizados em 2004, 2005 e 2006.
- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias XV, parceria com o CRUESP Bibliotecas, realizado em São Paulo, no Centro de Convenções do Anhembi em 2008.
- Seminário Nacional de Bibliotecas Braille – **SENABRAILLE**, realizado em 2011 na UNICAMP em parceria com a FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.

8. ACERVOS E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Ao longo de sua existência, as bibliotecas da UNICAMP constituíram acervos qualificados que em muito oferecem suporte para o ensino e a pesquisa. Se hoje a UNICAMP é uma Universidade reconhecida internacionalmente dentro da cadeia de ensino e pesquisa, o acervo qualificado das bibliotecas contribuiu e ainda contribui para esse fim.

Um destaque desse progresso foi o recurso para aquisição de livros de graduação. Em 2001, o valor destinado ao orçamento era de R\$ 100.000,00; em 2003, esse recurso cresceu 200%, passando para R\$ 300.000,00. Essa demanda de aumento do recurso destinado para aquisição dos livros de graduação era uma solicitação permanente das bibliotecas e pôde ser atendida após estudos realizados pelas bibliotecas indicando essa necessidade.

A grande inovação no desenvolvimento de coleções teve início em 1998, com o **Programa Biblioteca Eletrônica – Pro-BE**, financiado pela FAPESP, e, posteriormente, em 2001, foi criado o Portal de Periódicos da Capes, no Ministério da Educação.

Os dois projetos tiveram como objetivo oferecer conteúdo *on-line* em texto completo, além de bases de dados referenciais. Dessa forma, as bibliotecas tiveram de se adaptar a essa nova oferta de conteúdo, e ao mesmo tempo a Universidade teve de oferecer infraestrutura tecnológica para o acesso.

8.1 Periódicos impressos e eletrônicos

- Em 2004 o SBU tinha 15.758 títulos de periódicos correntes e não correntes no formato impresso. Em 2014 esse número chegou a 17.765.
- Em 2005 o Portal da Capes disponibilizava 9.505 títulos; em 2013, o número de títulos do Portal era de 33.756;
- Na UNICAMP, muitas assinaturas continuaram a ser adquiridas de forma impressa, mas com acesso *on-line* também, saltando de 1.608 títulos em 2005 para 4.780 títulos a partir de 2011.

8.2 Bases de dados

- Portal da Capes em 2005: 105 bases; UNICAMP: 44. Em 2013: Portal da Capes, 499; UNICAMP, 105.

8.3 Acervo de livros e *e-books*

- Em 2004, o acervo do SBU era de 588.637 volumes no formato impresso; em 2013 esse número era de 932.704.
- Com o advento dos *e-books*, em 2007 foram disponibilizados 188.884 títulos de *e-books*; em 2013 esse número já estava em 250.000. Nesse mesmo ano, as bibliotecas do SBU ofereciam à comunidade um acervo 1.182.704 livros/*e-books*.

Outra inovação no desenvolvimento de coleções teve início a partir de 2012, com a implantação de uma nova sistemática de assinatura de periódicos para o ano de 2013.

O ponto principal dessa nova sistemática era a migração de títulos no formato impresso para somente o formato eletrônico, tendência na época.

Essa metodologia possibilitou que a UNICAMP deixasse de assinar mais de 1.500 títulos no formato impresso. Parte dessas assinaturas era disponibilizada pelo Portal de Periódicos da Capes, com garantias de preservação e acesso, e parte pela UNICAMP e/ou CRUESP Bibliotecas.

Como resultado desse trabalho, o orçamento para assinatura de periódicos teve uma redução, mantendo a coleção, dessa vez somente com acesso *on-line*, e a ampliação da coleção com novos títulos no formato *on-line*.

Diante dessa estratégia e desse novo modelo de assinaturas, a reitoria da UNICAMP (Prof. Tadeu Jorge e Prof. Alvaro Crósta) designou ao SBU um recurso na ordem R\$ 1 milhão.

O recurso deveria ser distribuído às bibliotecas mediante apresentação de projetos de infraestrutura. Para viabilizar a distribuição, foi criado um comitê de avaliação dos projetos for-

mado por dois professores do Colegiado do SBU e a diretora do Sistema de Bibliotecas da USP na época, que avaliaram os projetos e designaram os recursos para cada biblioteca.

9. SOFTWARE DE GESTÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP era constituído à época por 28 bibliotecas, com produtos e serviços para atender mais de 45 mil pessoas da comunidade acadêmica.

Para gerenciar esse gigante, o SBU utiliza desde 2009 o *software* SophiA Biblioteca. Como estratégia para a implantação do sistema na instituição, foi criado um Grupo de Trabalho para discutir a implantação de um novo *software*. O GT era composto por bibliotecários mais equipe de TI. A troca do sistema à época ocorreu pela preferência por um *software* desenvolvido e com suporte no país, além da necessidade de se ter um sistema em português, com módulos integrados de funções, trabalhando com o formato MARC e atributos com protocolos de comunicação e com arquitetura cliente/servidor.

Como órgão público, foi necessário realizar uma licitação para aquisição do *software*. A licitação teve dois momentos que considero de suma importância: a licitação propriamente dita, em que as empresas disputam oferecendo o menor preço do produto, e uma segunda etapa, em que o *software* deveria ser homologado por técnicos do SBU e de TI. Para essa homologação, a equipe de bibliotecários e TI estabeleceu requisitos imprescindíveis e desejáveis, utilizando pesos para cada item. Os testes no *software* foram realizados com uma versão contendo registros bibliográficos do catálogo **Acervus**.

A partir dessa homologação é que se poderia afirmar que o *software* poderia ser adquirido e instalado. A empresa vencedora foi a Prima Informática, com o *software* SophiA Biblioteca.

Vale ressaltar que a decisão de mudar de *software* veio ao encontro da necessidade de melhoria no acesso ao catálogo **Acervus**, bem como na gestão da circulação do acervo bibliográfico das bibliotecas. Até 2009 era utilizado um *software* americano que não atendia totalmente às demandas das bibliotecas.

Com a implantação do *software* SophiA Biblioteca, foi possível nos anos seguintes realizar maior integração na gestão dos acervos e na sua circulação, facilitando em muito a catalogação e o empréstimo de material bibliográfico.

Mais uma vez os profissionais do SBU demonstraram um excelente conhecimento das reais necessidades para melhoria contínua de seu trabalho.

10. OUTRAS TECNOLOGIAS E SERVIÇOS

Novos serviços e tecnologias foram implantados nas bibliotecas do SBU, sempre visando ao atendimento à comunidade acadêmica e às atividades das bibliotecas. Destaco:

Aquisição de equipamentos de autoemprestimo para as 10 bibliotecas com maior volume de circulação;

Aquisição de sistema de vídeo e segurança para a Biblioteca Central;

Assinatura de um metabuscador (serviço de descoberta) com objetivo de integrar todas as fontes eletrônicas em uma única busca;

Parceria com a USP, Sistema de Bibliotecas, para digitalização de obras raras das Coleções Especiais, com objetivo de criar a Biblioteca Digital de Obras Raras.

Um destaque à parte foi a implantação da RDBCi – *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, em

2003. A iniciativa de criar a revista *on-line* foi dos bibliotecários Gildenir Carolino Santos, Danielle Thiago Ferreira e Leonardo Fernandes Souto. Com certeza essa experiência do Gildenir foi o embrião para a criação do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC).

11. BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS – BORA

O projeto da BORA foi um novo desafio, como participante da comissão instituída com o objetivo de elaborar um projeto para a construção de uma Biblioteca de Obras Raras.

Fomos três profissionais de biblioteca e arquivo participantes dessa comissão: Neire Martins, do SIARQ (Sistema de Arquivos da UNICAMP) e Regiane Bracchi (diretora da Biblioteca do IFCH). Contamos ainda com o apoio de Teresa Cristina Nonato, então diretora de Coleções Especiais da Biblioteca Central.

O trabalho foi intenso e produtivo, pois conseguimos definir o *layout* para distribuição dos acervos que iriam compor a biblioteca, prevendo espaços para usuários e principalmente a logística de funcionamento da biblioteca.

A BORA foi inaugurada em 2020 (uma notícia excelente). Eu já não estava mais na UNICAMP, mas foi mais um projeto do qual que havia participado, implantado. Recentemente tive a oportunidade de fazer uma visita à BORA e vi com muita satisfação que a maioria dos itens descritos no projeto estavam ali consolidados.

A BORA recebeu o nome do Prof. Fausto Castilho, que além de ter seu nome dado ao espaço, doou a sua biblioteca particular para compor o acervo da BORA. Participei das tratativas para que o Prof. Fausto realizasse essa doação; as reuniões e conversas sempre eram regadas a histórias e muito conhecimen-

to transmitido pelo Prof. Fausto. Em abril de 2014, em cerimônia na reitoria da UNICAMP, foi assinado o termo de doação de sua biblioteca para a UNICAMP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas, os profissionais, tudo na vida são ciclos... Todo ciclo chega ao fim, para assim poder começar um novo. Instituições como a UNICAMP e seu Sistema de Bibliotecas também têm seus ciclos, que se mantêm e perduram por muito tempo.

Passar pela experiência de ter trabalhado e coordenado o Sistema de Bibliotecas por 13 anos foi um privilégio imenso. Com muitos avanços e alguns retrocessos, o maior presente foi ter convivido com pessoas dedicadas e comprometidas com as bibliotecas e com a Universidade.

Em meu relato feito aqui neste e-book sobre os 40 anos do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, procurei destacar algumas ações desenvolvidas e implantadas; vejo hoje que mesmo com as atualizações e os avanços tecnológicos, muitas das ideias e propostas continuam presentes no dia a dia das bibliotecas e da Universidade.

Agradecimento nunca é demais. Agradeço ao colega bibliotecário Gildenir Carolino Santos, um bibliotecário empreendedor, pela ideia do e-book e pela oportunidade de poder fazer esta descrição, que foi mais revivida pela memória e algumas consultas na internet.

Agradeço aos profissionais de todas as áreas em que tive oportunidade de trabalhar, sem os quais nada poderia ter acontecido. Assumir um Sistema de Bibliotecas com 19 bibliotecas e depois de 13 anos deixar a composição do SBU com 29 bibliotecas foi gratificante.

Agradeço aos dirigentes e profissionais da Administração Central da UNICAMP, pelas orientações e suporte para que pudéssemos realizar as ações para o SBU.

Um agradecimento especial a Edna Bombardi, minha assistente por mais de 10 anos, que conseguia me auxiliar nas demandas no dia a dia.

Agradeço a minha esposa Regina, companheira de trabalho como bibliotecária da UNICAMP, pelo apoio e também pelas críticas; ao meu filho André, que mesmo estando distante fisicamente sempre queria saber como estava o trabalho.

Vou utilizar uma fala da colega bibliotecária Maria Solange Pereira Ribeiro descrita no seu livro *Alinhavando o tempo e tecendo lembranças*, uma definição do meu perfil que muito me orgulha: “O Luiz valorizava as ideias novas e as apoiava, sempre. Não tinha medo de sombras... Tudo que era para somar, ele ouvia com atenção e profundo respeito”. Obrigado, Solange!

Por 13 anos não fiz nada sozinho, existiram e existem pessoas muito capazes de trazer ideias para melhorar as atividades nas bibliotecas. Buscar melhorias, ouvir as pessoas, aceitar mudanças é o papel de um gestor.

Em 2014, ao deixar o SBU, fui trabalhar na Pró-Reitoria de Pesquisa, e foi possível visualizar que o bibliotecário pode atuar além do ambiente biblioteca, mas a experiência dessa etapa profissional fica para outra oportunidade.

Como disse anteriormente, tive a honra de trabalhar para o Sistema de Bibliotecas por 13 anos e para a UNICAMP por 22 anos e, ao encerrar o meu ciclo profissional na Universidade, fui buscar novos rumos, afinal, a vida é cheia de oportunidades, compete a cada um saber aproveitá-las.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, Silvio. Fausto Castilho doa acervo. **Portal da UNICAMP**. Notícias. Campinas, SP. 7/4/2014. Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2014/04/07/fausto-castilho-doa-acervo>. Acesso em 31/10/2023.

CRUESP Bibliotecas. Disponível em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/pesquisadores-ganham-portal-gratuito-de-livros-eletrônicos/>. Acesso em 31/10/2023.

PATIRE, Daniel. Seminário reúne bibliotecários das três universidades estaduais: compartilhar experiências foram os objetivos do encontro. **Portal UNESP**. Notícias. 15/12/2005. Disponível em <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/244/seminario-reune-bibliotecarios-das-tres-universidades-estaduais/>. Acesso em 31/10/2023.

SUGIMOTO, Luiz. Biblioteca Digital publica tese de número 30 mil. **Jornal da UNICAMP**, Campinas, SP, 19 de out. a 1º de nov. 2009. p.10. Disponível em https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2009/ju445pdf/Pag10.pdf.

SOFTWARE SOPHIA BIBLIOTECA. **SophiA na UNICAMP**: software auxilia na integração e gestão das bibliotecas. Disponível em <https://sophia.com.br/Clientes/unicamp-universidade-estadual-de-campinas/>. Acesso em 31/10/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Biblioteca Cicognara**. Disponível em <https://bora.unicamp.br/bora/cicognara/>. Acesso em 31/10/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Histórico do SBU**. Disponível em <http://www.sbu>.

unicamp.br/sbu/historico. Acesso em 31/10/2023.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Biblioteca Central UNICAMP. **LAB - Laboratório de Acessibilidade.** Disponível em https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2005/ju309pag10f.html. Acesso em 31 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Biblioteca Digital da UNICAMP.** Disponível em https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalP-DF/226-04.pdf. Acesso em 31/10/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **Portal de Periódicos Eletrônicos da UNICAMP.** Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ppec/>. Acesso em 31/10/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Procuradoria Geral. **Portaria GR-085/2001, de 8/11/2001.** Dispõe sobre a criação da Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em <https://www.pg.unicamp.br/norma/1443/0>. Acesso em 31/10/2023.



CAPÍTULO 5¹¹

CONHECIMENTO COMO ELEMENTO DEFINIDOR DE SUCESSO, PODER E RIQUEZA (GESTÃO 2014-2018)

Regiane Alcântara Bracchi

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, quando as nações mais desenvolvidas se destacavam pela capacidade de dominar técnicas vitais para a subsistência e segurança, até os dias atuais, em que países, instituições e pessoas bem-sucedidas se definem pela capacidade educacional, científica, inovativa e tecnológica, o conhecimento continua sendo um elemento balizador de sucesso, poder e riqueza.

11 Crédito da imagem: disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2017/12/20/portal-de-periodicos-eletronicos-cientificos-da-unicamp-ultrapassa-1-milhao-de>.

Na era pré-histórica, os grupos dominantes foram aqueles que conseguiram desenvolver conhecimento em torno da vida doméstica, de forma a estabelecer estratégias que garantissem sua subsistência e segurança. O poder desses povos foi se ampliando à medida que passaram a dominar técnicas de agricultura e irrigação, por exemplo, consolidando seu poderio a partir da conquista de novos povos e territórios, evidenciando, desde muito cedo, a relação entre conhecimento e poder.

Na Antiguidade, nações e instituições detentoras de conhecimento, ou do controle dele, desfrutavam também de grande poder, influência e domínio. Mais tarde, com o surgimento das tecnologias de impressão e com o advento do Iluminismo e da revolução científica, a expansão do acesso ao conhecimento impulsionou o progresso da ciência e o surgimento das primeiras universidades.

Durante as Grandes Guerras Mundiais, vemos também como o conhecimento e o domínio das técnicas e das tecnologias foram fatores elementares para assegurar vantagens táticas e estratégicas, levando a grandes avanços em comunicações, transportes, armamento etc., desempenhando um papel fundamental no sucesso das operações militares e moldando o curso da história.

Na contemporaneidade, as habilidades de acessar, produzir, gerir e aplicar conhecimento continuam sendo definidoras de sucesso, riqueza e poder. No entanto, na atualidade, o conhecimento assume papel de ainda maior destaque, uma vez que seu desenvolvimento passa a definir a capacidade produtiva, inovativa, econômica, social, tecnológica e ambiental das nações e sociedades.

Diante dessa breve reflexão, somos compelidos a pensar no papel das bibliotecas como instituições de promoção do conhecimento, dedicadas à sua produção, disseminação e uso.

Os tópicos abordados anteriormente são de alta complexidade, e o objetivo aqui não é realizar uma discussão aprofundada sobre eles, mas sim suscitar e destacar a importância dos locais e dos profissionais que se dedicam à produção, disseminação e ao uso do conhecimento, de forma a permitir, às mais diversas instituições e pessoas, o alcance dos seus objetivos.

Os locais aos quais me refiro são as bibliotecas e/ou qualquer espaço, setor ou departamento de gestão da informação e do conhecimento, incluindo aqui, portanto, os profissionais que atuam nesses espaços ajudando organizações e indivíduos a encontrarem respostas para suas perguntas, aprenderem e gerarem soluções eficientes. Independentemente da complexidade das questões, o que realmente importa é que a(s) resposta(s) ou solução(ões) final(ais) atendam às expectativas.

2. AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO INFRA-ESTRUTURA ELEMENTAR PARA O PENSAMENTO CRIATIVO E PARA O SUCESSO ACADÊMICO, CIENTÍFICO E PROFISSIONAL

De acordo com a Association of College and Research Libraries, a maior divisão da American Library Association (ALA), estudantes com acesso ao suporte efetivo das bibliotecas durante seu processo de formação, participando ativamente de ações de *information literacy*, recebendo instruções específicas bibliotecários e fazendo uso constante das coleções e recursos de informação das bibliotecas alcançam maior sucesso acadêmico.

Assim, a beleza fundamental das bibliotecas universitárias consiste em ajudar os indivíduos a compreenderem o processo por trás das conexões e interconexões entre conhecimentos, adicionando a eles suas próprias percepções e aprendizados, gerando, dessa maneira, novos conhecimentos.

Foi esse tipo de reflexão que despertou em mim uma grande paixão pelas bibliotecas universitárias. Me encanta a ideia de pensar esse espaço como local de empoderamento para estudantes, cientistas e pesquisadores, fazendo com que um novo mundo se desvende diante dos seus olhos, possibilitando a eles contribuírem com essa grande cadeia global e social que envolve o passado, o presente e o futuro do conhecimento, da ciência e da inovação. Foi com essa percepção e paixão que tive a oportunidade e enorme alegria de assumir a coordenação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP em 2014.

3. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – 2015 A 2019

Minha jornada no SBU representa uma das etapas mais marcantes da minha carreira e, também, pessoal. Foi um processo desafiador, mas repleto de muito aprendizado, desenvolvimento e conquistas.

Quando assumimos a coordenação do SBU, tínhamos um grande objetivo inicial, que era levar as bibliotecas da universidade a lugares de destaque, projetando-as como referência interna, para a comunidade da UNICAMP, mas também junto aos pares e *stakeholders* externos. Para tanto, sabíamos que seria necessário elaborar um planejamento estratégico factível e exequível, que pudesse ser o instrumento norteador da nossa gestão.

Permita-me fazer uma pausa para esclarecer que em muitos casos usarei pronome e verbo no plural porque, sem dúvidas,

nada do que foi realizado durante a gestão 2014-2018 do SBU poderia ter sido feito sem a parceria da minha vice-coordenadora, Valéria dos Santos Gouveia Martins, além de todos os diretores das equipes do SBU, diretores e equipes das bibliotecas de unidades, da Biblioteca Central, BAE, Bibliotecas dos Centros e Núcleos, além de outras lideranças e setores da universidades, incluindo o apoio irrestrito da Coordenadora Geral da Universidade.

Retomando, sobre a necessidade de um instrumento norteador para nossa gestão, sabíamos que sem um planejamento efetivo e prático seria fácil estabelecer um ciclo de gerenciamento de rotina, que, muitas vezes, entrava as organizações e as impedem de atuarem com eficiência, proatividade, criatividade e sucesso.

Felizmente, a Universidade encontrava-se em um momento muito propício para a elaboração de planos estratégicos, e nós, do SBU, encontramos as lideranças da UNICAMP, as bibliotecas e suas equipes totalmente receptivas à ideia de se realizar um grande processo de planejamento.

As oficinas de planejamento tiveram a participação efetiva de diferentes áreas acadêmicas e de gestão, além, evidentemente, da participação das equipes das bibliotecas, seus gerentes, diretores e coordenadores docentes, o que muito nos alegrou, uma vez que um dos nossos objetivos, durante o processo de desenvolvimento do planejamento, era oferecer, a absolutamente todos os membros das equipes das bibliotecas, a possibilidade de participação efetiva, não só nas nossas oficinas de planejamento, mas também nos grupos de trabalho que se formaram posteriormente, durante as fases de execução dos projetos decorrentes do planejamento.

Um aspecto muito peculiar do nosso processo foi que os encontros e as oficinas relacionados transpuseram os portões da Universidade, com a participação de diferentes *stakeholders* provenientes de diversas instituições externas, como representantes de sistemas de bibliotecas de outras universidades públicas e privadas, representantes de bibliotecas públicas, agências de fomento etc.

Foram meses de trabalho árduo e de muita dedicação, que marcaram um processo de construção conjunta. Passamos muitas e muitas tardes reunidos, pensando e sonhando sobre as bibliotecas da UNICAMP que queríamos no futuro. No total, foram cerca de 150 participantes e 10 oficinas realizadas entre os meses de abril e junho de 2015.

Sobre o método adotado, tivemos três etapas: passado, presente e futuro e, conforme explicado abaixo por nossas orientadoras metodológicas, Eneida Rached Campos e Maria Bernadete de Barros Piazzon:

As três etapas preconizadas pelo método foram desenvolvidas pelos três grupos estabelecidos (Grupo Estratégico – a visão de servidores de áreas da UNICAMP parceiras do SBU e de alunos; Grupo Usuários e Grupo SBU – membros das equipes das bibliotecas), com exceção à etapa do passado, realizada apenas com o Grupo SBU, responsável pela consolidação dos resultados produzidos separadamente por cada um dos grupos. As teias de tendências dos três grupos foram firmadas em cenário externo (oportunidades e ameaças) e cenário interno (pontos fortes e pontos fracos). Os três mapas estratégicos foram reunidos em um único mapa e, em seguida, este foi desdoblado

em 10 objetivos estratégicos e 28 projetos, com seus respectivos indicadores e metas, que, ao atingirem seus objetivos, concretizarão os sonhos e levarão o SBU a alcançar a visão de futuro estabelecida para o período 2015-2019. (PLANES SBU, 2015)

A fase dos sonhos foi, sem dúvida, a mais inspiradora e divertida. Porém, depois dos sonhos, tivemos a difícil tarefa de entender o que efetivamente seria passível de realização, estabelecendo prioridades a partir dos recursos físicos, financeiros e humanos das nossas bibliotecas.

A partir da decisão conjunta, chegamos, conforme citado acima, a 10 objetivos estratégicos e 28 projetos, classificados em 5 perspectivas diferentes:

- **Usuários** – Dois objetivos estratégicos:
 - a) Desenvolver ações que pudessem assegurar espaços de estudo, socialização e convivência dentro das bibliotecas;
 - b) Proporcionar ambiente físico e virtual que estimule e contribua para a formação de usuários autônomos expressos.

Esses dois objetivos abarcavam 8 projetos/ações estratégicas.

- **Sociedade**: na perspectiva “sociedade” tivemos 6 projetos, decorrentes dos objetivos estratégicos abaixo:
 - a) Fortalecer os serviços e ampliar a visibilidade do SBU no âmbito nacional e internacional;

- b) Contribuir para o amplo acesso à leitura, à cultura e à inclusão social e digital.
- **Financeiro:** na perspectiva “financeira” tivemos 2 projetos, decorrentes do objetivo estratégico abaixo:
 - a) Buscar recursos financeiros para a gestão de coleções e modernização da infraestrutura das bibliotecas.
 - **Pessoas:** a perspectiva “pessoas” desdobrou-se em dois projetos, a partir do objetivo estratégico:
 - a) Equipes altamente qualificadas e motivadas a desenvolver ações de recursos humanos para o SBU, em consonância com a DGRH.
 - **Processos:** aqui foram estabelecidos 9 projetos, decorrentes dos três objetivos estratégicos a seguir:
 - a) Estabelecer políticas de segurança para pessoas, acervos e prédios;
 - b) Revisar processos relativos a produtos e serviços, fazendo uso constante das tecnologias;
 - c) Aprimorar as gestões técnica, administrativa e orçamentária, a fim de implantar políticas e processos padronizados no âmbito do SBU.

4. ALGUNS DOS PROJETOS E PROCESSOS INOVADORES INICIADOS, APRIMORADOS E/OU IMPLIMENTADOS DURANTE A GESTÃO 2014-2018 DO SBU

Após todo aquele processo de planejamento conjunto, a nova missão revisada do SBU de “prover informação, por meio de produtos e serviços de excelência para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantido um ambiente de respeito à diversidade e à socialização” estava muito patente e parecia haver um grande movimento e sentimento de que as bibliotecas estavam prontas para assumirem novas competências, visando ao pleno alinhamento com os objetivos estratégicos do SBU e da Universidade, os quais objetivavam ampliar a já existente excelência das bibliotecas da UNICAMP e, cada vez mais, estabelecer essas unidades de informação como recursos e soluções indispensáveis para a promoção da educação e ciência de alta qualidade.

Dessa maneira, as bibliotecas estavam prontas para, de forma ainda mais efetiva, estabelecerem-se como modelo e referência no que diz respeito à implantação de novos recursos e produtos de acesso, disseminação e uso de informações, bem como na promoção de instrumentos que estimulassem a aprendizagem, a produção e o compartilhamento de novos conhecimentos, além da implantação de infraestruturas que possibilitassem às bibliotecas tornarem-se espaços de socialização e convívio.

Se fizermos uma análise da trajetória do SBU, é fato que sua história se pautou pela inovação e melhoria contínua dos seus serviços e produtos, fazendo uso permanente de tecnologias, as quais, desde muito cedo, possibilitaram a integração das rotinas de trabalho das bibliotecas, a qualificação dos seus produtos e serviços e, principalmente, o acesso e uso integrados dos acervos das bibliotecas. Além disso, as bibliotecas da UNICAMP são referência nacional e internacional, pela quali-

dade das suas coleções e pela amplitude e abrangência dos seus recursos eletrônicos, os quais possibilitam acesso único a certas coleções no Brasil. Igualmente impressionante é a qualidade dos processos de trabalho, com sistemas, políticas e fluxos operacionais que possibilitam que toda essa complexa estrutura trabalhe e funcione de forma sinérgica.

Gerenciar toda essa estrutura, garantindo processos e serviços integrados e eficientes, não é tarefa trivial. Portanto, nos desafiamos a continuar assegurando que a trajetória do SBU permanecesse pautada pela inovação, garantindo a ampliação e modernização das atividades, em reconhecimento às tendências internacionais e demandas dos usuários, foi muito desafiador. No entanto, graças aos esforços conjuntos de bibliotecários, técnicos das bibliotecas, diretores, gerentes das áreas, equipes de tecnologia da informação, equipes de gestão, gestores de diferentes áreas da Universidade e membros da Reitoria, tivemos a alegria de ver a grande maioria dos 28 projetos resultantes do planejamento estratégico em estágio avançado ainda durante a nossa gestão.

Abaixo, compartilharei alguns dos projetos que foram implementados, melhorados ou iniciados durante a gestão. Vale ressaltar que alguns deles não foram necessariamente derivados do planejamento estratégico, como é o caso da Biblioteca Zika, por exemplo, mas, ainda assim, foram projetos de muito impacto à época.

4.1 Centro de Recursos de Aprendizagem

Na visão que compartilhávamos naquele momento, as bibliotecas deveriam ser espaços dinâmicos de aprendizagem e colaboração. Nesse contexto, entendemos que deveríamos desenvolver espaços equipados com recursos que pudessem pro-

mover a aprendizagem e o conhecimento a partir da interação, da inovação e do desenvolvimento acadêmico.

Dessa forma, tais áreas deveriam ser projetadas para otimizar o uso do espaço físico da biblioteca, criando ambientes flexíveis e multifuncionais que atendessem às diversas necessidades e projetos, que poderiam incluir áreas de estudo individual e em grupo, salas de reunião, laboratórios de informática, espaços para criação e aplicação de conhecimento etc.

Ao oferecer uma variedade de ambientes de aprendizagem, esses espaços incentivariam a colaboração, a criatividade e o engajamento dos estudantes, promovendo uma cultura de inovação e aprendizado ativo. A partir dessa compreensão, um dos projetos do nosso Planejamento Estratégico visava, então, à criação de um **Centro de Recursos de Aprendizagem**.

Esse centro de aprendizagem deveria ser focado na transformação das bibliotecas como lugares de aprendizagem e inovação, promovendo espaços colaborativos e recursos especializados, visando à promoção de uma cultura de aprendizagem ativa, facilitando a troca e construção de novos conhecimentos.

4.2 Programa de Competência em Informação do SBU (Information Literacy)

A prática bibliotecária nos evidencia que um dos maiores desafios das bibliotecas e seus profissionais é garantir que sua comunidade usuária tenha conhecimento (no sentido de saber sobre a existência) e habilidades necessárias para acessar e explorar os recursos informacionais e coleções à sua disposição de forma eficiente.

Nunca me esqueço do relato de um aluno de pós-graduação que, poucos dias após defender sua tese de doutorado, me afirmou que sua pesquisa teria assumido um percurso diferen-

te caso ele tivesse tido conhecimento prévio a respeito de uma dada base específica da sua área de atuação.

Trata-se de um relato um tanto quanto preocupante, mas muito real, uma vez que, infelizmente, a grande maioria das universidades brasileiras não oferece, por meio de seus currículos, formação relativa ao processo literal de “pesquisar”.

Atuar como pesquisador, sabemos, exige o conhecimento das fontes de informação mais importantes da área em questão, bem como habilidades para acessar, processar, condensar e usar essas informações. O mesmo se aplica ao processo de comunicar pesquisas e descobertas científicas: as atividades de elaborar um artigo científico, por exemplo, escolher a revista adequada para sua publicação, entender questões relativas à ética na autoria e tantos outros tópicos complexos que permeiam a publicação científica etc. não é algo trivial. No entanto, é parte elementar do sucesso de pesquisadores, alunos e docentes e, portanto, deve ser objeto de muita atenção por parte das universidades e suas bibliotecas.

Diante disso, os programas de competência informational se mostram instrumentos fundamentais na promoção e no desenvolvimento de habilidades de acesso, produção e uso do conhecimento, de forma a conferir autonomia intelectual e a capacidade de construir conhecimento e comunicá-lo de forma adequada. Assim, trabalhamos para implementar um programa com agenda permanente, dotado de caráter educativo e abrangente. Claro que as bibliotecas e o próprio SBU já desenvolviam importantes ações nesse sentido, mas a ideia foi ampliar e modernizar tais ações, estabelecendo, inclusive, uma disciplina optativa na grade formal de disciplinas da Pró-Reitoria de Graduação da UNICAMP, o que efetivamente ocorreu.

4.3 Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP

Os portais de periódicos eletrônicos institucionais desempenham um papel fundamental no ambiente científico e acadêmico, uma vez que são instrumentos que atuam em duas frentes elementares:

- a) Ampliação da visibilidade dos periódicos publicados e editados pela instituição, organizando-os e divulgando-os de forma centralizada e sistematizada, ampliando o impacto dessas publicações;
- b) Promoção da qualificação nacional e internacional desses periódicos, apoiando os seus corpos editoriais na definição de políticas e processos que auxiliarão na qualificação desses títulos, de forma que eles alcancem reconhecimento entre os pares, possibilitando, até mesmo, a indexação em bases nacionais e internacionais.

A ideia inicial do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP me foi apresentada pelo idealizador do projeto, Gildenir Carolino Santos, e a oportunidade de trazê-lo para o âmbito da Coordenadoria do SBU foi uma decisão estratégica, que ampliou enormemente o alcance e a visibilidade do projeto.

A partir da institucionalização do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) no âmbito do SBU, trabalhamos em muitas frentes e estabelecemos o Portal como parte formal da Rede de Serviços de Preservação Digital Cariniana (IBICT). Trabalhamos, ainda, no desenvolvimento de uma política de preservação digital em adoção do Digital Object Identifier (DOI), estabelecemos uma equipe dedicada ao PPEC e provemos toda a infraestrutura necessária para seu pleno funcionamento.

4.4 Biblioteca Zika

A informação e o conhecimento têm um papel fundamental em ações de enfrentamento de questões que impactam a saúde pública. Isso ficou muito evidente durante a pandemia de covid-19, quando instituições de todo o mundo se mobilizaram para compartilhar dados, informações e conhecimentos que pudessem acelerar a pesquisa global e, assim, gerar respostas rápidas que pudessem salvar vidas.

Nesse contexto, as bibliotecas temáticas virtuais em saúde pública têm grande relevância e impacto, uma vez que disponibilizam informações científicas qualificadas e confiáveis, bem como estudos de caso e revisões sistemáticas, dados epidemiológicos, protocolos e outras informações relevantes para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento científico.

Além disso, essas bibliotecas virtuais temáticas podem desempenhar um papel importante na disponibilização de informações que ajudam os profissionais de saúde, gestores de políticas públicas e governos a tomarem decisões efetivas e mais acertadas. Da mesma forma, elas podem disponibilizar informações relevantes para a comunidade em geral, combatendo a desinformação e a circulação de informações não verídicas.

Diante do exposto, a Biblioteca Virtual Zika da UNICAMP foi um projeto desenvolvido a partir de uma rede de esforços conjuntos. Tais esforços possibilitaram a implantação, em tempo recorde, de uma infraestrutura tecnológica e de informação que teve um impacto muito significativo na disseminação de informações sobre o Zika vírus, visando acelerar as pesquisas em torno do que, naquele momento, era novo, desconhecido e representava uma ameaça à saúde pública. Assim, o projeto da Biblioteca Zika representa uma ação da qual muito me orgulho, uma vez que demonstra o quanto nós, profissionais da informa-

ção, temos um papel fundamental no desenvolvimento de estratégias que podem impactar e melhorar a qualidade de vida das pessoas, da sociedade em geral e do nosso planeta.

4.5 Desenvolvimento do Projeto de Gestão da Dados de Pesquisa da UNICAMP

A ciência aberta tem ganhado força nas últimas décadas como um movimento que busca assegurar a divulgação aberta e acessível da pesquisa em todas as suas fases: desde dados brutos laboratoriais e publicação dos resultados das pesquisas, passando por conceitos como *open data*, *open source*, até o compartilhamento de infraestrutura de pesquisa.

Nesse contexto, os repositórios institucionais de dados desempenham um papel fundamental e, ao serem institucionalizados a partir de políticas e de infraestruturas de armazenamento, preservação e compartilhamento dos dados de pesquisa, passam a atuar como instrumentos de promoção do acesso, preservação e divulgação desses dados, viabilizando a reproduzibilidade e a colaboração entre cientistas.

Com isso, esses repositórios reforçam o caráter social da ciência, uma vez que possibilitam que os cientistas desenvolvam suas pesquisas a partir de resultados já existentes, avançando, assim, no estado do conhecimento científico de forma mais eficiente e acelerando nossas descobertas. Além disso, os dados dessas novas descobertas, ao serem novamente disponibilizados e compartilhados de forma aberta, retroalimentam esse fluxo social de desenvolvimento do conhecimento científico.

Diante disso, durante a nossa gestão, o SBU, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP, desenvolveu o Projeto de Gestão de Dados de Pesquisa da Universidade, que tinha como objetivo garantir a gestão, o compartilhamento e a

preservação dos dados de pesquisas gerados por docentes, discentes e pesquisadores, de modo a proporcionar acesso aberto a esses dados.

Ao final da gestão, o projeto em questão estava em fase final de desenvolvimento, passando por ajustes relacionados à estrutura tecnológica e de metadados. As etapas seguintes do projeto consistiram em testes práticos e, por fim, na disponibilização da plataforma aos pesquisadores. Na nossa visão, o projeto de gestão de dados representava um grande avanço para as bibliotecas da UNICAMP, reforçando o papel estratégico do SBU e destacando seu pleno alinhamento com as políticas e ações estratégicas da Universidade e de órgãos externos, uma vez que, a partir de 2017, a gestão de dados passou a ser objeto de políticas mandatórias por parte de muitas agências de fomento no Brasil e no mundo.

4.6 Gestão da obra de construção do prédio da Biblioteca de Obras Raras da UNICAMP (BORA)

A Biblioteca de Obras Raras da UNICAMP foi um projeto do qual tive a satisfação de trabalhar desde a concepção da ideia inicial, compondo o primeiro grupo de trabalho da BORA, juntamente com diversos docentes e gestores da Universidade.

Nesse grupo, tive a oportunidade de atuar de forma direta na escrita do projeto de solicitação de financiamento, que foi revisado e aprovado pelo grupo de trabalho e apresentado à Financiadora de Estudos e Projetos pela Coordenadoria Geral da Universidade.

O projeto, no valor de R\$ 8,3 milhões, foi integralmente aprovado, e a adição de complementações posteriores, na ordem de R\$ 3,2 milhões, possibilitou a construção do prédio da Biblioteca de Obras Raras da UNICAMP.

Tive a oportunidade de continuar trabalhando no projeto da BORA em todas as suas diversas fases posteriores, como no desenvolvimento do projeto de *layout* interno, projetos de segurança, câmeras, infraestrutura de lógica e telefonia etc. Mais tarde, já na coordenadoria do SBU, criamos o Grupo de Trabalho de Implantação da BORA, que se dedicou à definição de elementos estruturais essenciais ao funcionamento da nova biblioteca, bem como ao desenvolvimento do projeto de mobiliário, à descrição de equipamentos tecnológicos e de preservação, conservação e restauro, além do documento que sistematizou a institucionalização da BORA, visando sua criação oficial e estruturação técnica-administrativa.

Além das ações citadas acima, muitos outros projetos, serviços e produtos foram remodelados ou criados no período de 2014-2018, como pode ser verificado no próximo tópico, “Síntese das ações realizadas”.

No entanto, ainda no sentido de dar destaque às atividades de grande impacto, não poderia deixar de mencionar um tópico central da nossa gestão, que foi alcançado com grande êxito: trata-se da revisão dos processos e procedimentos de aquisição de conteúdos informacionais, bem como o compartilhamento das decisões no âmbito das instâncias regulamentadas, especialmente junto ao Órgão Colegiado do SBU, quanto à gestão dos recursos financeiros e delineamento das políticas em geral. Nesse sentido, vale destacar as seguintes ações:

- Revisão das assinaturas de periódicos eletrônicos: estudo que possibilitou a identificação de assinaturas duplicadas no Portal da Capes e em bases de dados assinadas pelo SBU. Nesse estudo, foram identificados 205 títulos de periódicos assinados pela Universidade que se repetiam em fontes de informação acessadas pela UNICAMP.

Tal ação gerou uma economia de aproximadamente **R\$ 2.249.473,00**;

- Implantação de uma nova modalidade de acesso a artigos científicos: este estudo consistiu na aplicação de uma nova metodologia de aquisição de artigos, cujo critério se baseou na adoção de uma nova modalidade de acesso por demanda aos conteúdos que tiveram alto índice C/A (custo por acesso aos artigos = acima de US\$ 100 e até 40 acessos no ano). Tal ação gerou uma economia aproximada de **US\$ 520.931,00**. É importante destacar que essa modalidade não prejudicou as atividades de pesquisa. Pelo contrário, ao permitir a aquisição sob demanda de conteúdos que não são assinados pelo SBU ou pela Capes, esse formato de compra acaba por ampliar a opção de acesso da Universidade aos conteúdos científicos;
- Revisão dos processos e procedimentos de aquisição de conteúdos informacionais: esse trabalho permitiu a racionalização das atividades relativas aos pregões de livros e de periódicos, possibilitando a execução das aquisições dentro do ano corrente, permitindo o fluxo regular a partir de então. Em 2017, por exemplo, foi possível agilizar, em parceria com a DGA, a licitação dos periódicos, de forma que, em 2018, o acesso aos conteúdos não foi interrompido.

5 SÍNTESE DAS AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO 2014-2018

- Desenvolvimento, implantação e acompanhamento do PLANES SBU 2015-2019;

- Criação e implantação da Biblioteca Digital Zika;
- Implantação do Programa de Recepção aos Calouros, com obtenção de prêmio em evento internacional;
- Concepção de uma nova metodologia e abordagem para o Programa de Competência em Informação, contemplando a qualificação dos servidores, docentes, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação. Os avanços desse programa tiveram como reconhecimento a obtenção de menção honrosa junto à Capes;
- Promoção de cursos, palestras e oficinas para qualificação do corpo técnico do SBU, bem como para a comunidade acadêmica;
- Desenvolvimento de um novo *layout* para o Portal do SBU;
- Conclusão do processo de certificação da Coordenadoria do SBU, Biblioteca Central Cesar Lattes, Biblioteca da Área de Engenharia e Biblioteca de Obras Raras – BORA;
- Acompanhamento das obras de construção do prédio da Biblioteca de Obras Raras (BORA);
- Estruturação e planejamento de ocupação do prédio da Biblioteca de Obras Raras (BORA);
- Desenvolvimento do aplicativo UNICAMP Bibliotecas;
- Povoamento e estruturação do Repositório da Produção Científica Intelectual da UNICAMP;
- Lançamento do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP;
- Implantação do *software* do Programa de Competência em Informação;
- Realização de *workshops* de autores;
- Implantação do módulo de tombamento do Sophia;

- Migração da coleção de periódicos para o formato eletrônico;
- Implantação de nova modalidade de acesso aos conteúdos informacionais através da aquisição de artigos avulsos;
- Implantação de um novo sistema de descoberta para a UNICAMP (Pesquisa UNICAMP – EDS);
- Participação nos Programas UniversIDADE, Ciência e Arte nas férias, Ciência e Arte no Inverno e UPA;
- Participação nos programas e eventos de recepção aos novos docentes e funcionários da Universidade;
- Incentivo à participação dos profissionais do SBU em editais de mobilidade internacional;
- Implementação do Sistema de Comunicação do SBU através do Boletim Informativo e da divulgação de notícias, cursos, atividades culturais e entrevistas junto à comunidade interna e também externa;
- Participação na criação da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA) para usuários com deficiência visual, em parceria com a UFRN, UnB e UFSC;
- Promoção do curso de Tecnologias Assistivas, modalidade extensão a distância (EAD), em parceria com a Extecamp;
- Implantação de um calendário permanente de atividades culturais na BCCL, com efetivação de parcerias com a CDC, SAE (Projeto Aluno-Artista) e também com órgãos externos (universidades, escolas, Prefeitura de Campinas etc.);
- Digitalização de Obras Raras e Especiais;
- Recebimento de novas e importantes coleções: Amaral Lapa, Marcelo Grassmann, Fausto Castilho;

- Inserção e ampliação do SBU nas redes sociais;
- Criação de manuais de catalogação;
- Modernização do sistema eletrônico de elaboração de fichas catalográficas;
- Implantação do *chat* Fale com o Bibliotecário;
- Catalogação de mapas do IG, microfichas e microfilmes do AEL, obras raras e especiais do CMU e da BC-CEOR, além de obras retrospectivas de outras bibliotecas, tendo realizado, para tanto, a contratação de bibliotecários temporários;
- Integração do Sophia com o DSpace;
- Migração das teses e dissertações da Biblioteca Digital (*software* NouRau) para o Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP (*software* DSpace);
- Publicação de resolução GR que define as bibliotecas como depositárias do conhecimento produzido pela Universidade;
- Implantação do ORCID e de sistemas de verificação de plágio na Universidade;
- Instalação de terminais de autoatendimento em 11 bibliotecas;
- Parceria com a Crossref/ABEC para validação do DOI aos artigos de periódicos editados pela UNICAMP;
- Parceria com a DERI e com a Reitoria da UNICAMP na vinda do Instituto Confúcio para a universidade. Trata-se de um órgão oficial do governo chinês voltado para a promoção da língua e da cultura chinesa através do ensino do idioma, de atividades culturais e de oportunidades acadêmicas em geral. As tratativas relacionadas envolveram diversas etapas, incluindo o recebimento de comitivas e visitas a bibliotecas e uni-

versidades chinesas. Como resultado, foi firmado um acordo de cooperação acadêmica e, em 22 de abril de 2015, o Instituto Confúcio na UNICAMP foi oficialmente inaugurado, tendo sua sede estabelecida no primeiro andar da BCCL, e tive a honra de integrar seu conselho diretor até 2019. Hoje, o Instituto Confúcio da UNICAMP conta com milhares de alunos, e centenas de estudantes e docentes brasileiros e chineses já participaram de seus programas de intercâmbio, além de terem acesso a programas de estágio internacional, bolsas e fomento para pesquisa;

- Parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), integrando a Rede Cariniana de Preservação Digital;
- Finalização do projeto de AVCB para o prédio da Biblioteca Central;
- Revitalização parcial do prédio da Biblioteca Central através das seguintes ações:
 - Reforma do pavimento térreo e da entrada do prédio;
 - Pintura das torres externas;
 - Trabalho de engenharia para impedir a presença de pombos no prédio;
 - Desenvolvimento e execução do projeto de jardinagem para a entrada da BCCL;
 - Troca de vidros do andar térreo;
 - Instalação de persianas em todo o prédio;
 - Revitalização da fachada da BCCL, com limpeza dos letreiros, instalação de placas em PVC e instalação de painel de “boas-vindas”;
 - Cobertura da frente do prédio;
 - Reforço da iluminação no entorno da BCCL;

- Desenvolvimento de projeto em nível executivo para reforma de todos os sanitários do prédio, do auditório, das escadas e do 1º andar;
- Troca de todas as lâmpadas HO por lâmpadas de LED, por meio de uma parceria envolvendo a BCCL, GGUS e uma empresa chinesa, a custo zero para a Universidade;
- Efetivação do sistema de medição de água e consumo de energia para o prédio;
- Projeto de troca do elevador e do montacargas;
- Atualização de 90% dos computadores que compõem o parque computacional da BCCL, BAE e Coordenadoria do SBU.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO AO FINAL DA GESTÃO 2014-2018

- Portal de *e-books*;
- Repositório de conteúdos acessíveis;
- Projeto de gestão de dados de Pesquisa da UNICAMP;
- Desenvolvimento de disciplina de graduação para ensino dos processos de identificação, busca, recuperação, uso, análise e aplicação de informações científicas, a fim de qualificar a formação acadêmica e o desenvolvimento das pesquisas, possibilitando a geração de conhecimento de forma autônoma;
- Desenvolvimento de 4 novas bibliotecas digitais temáticas nas áreas de engenharia, geografia humana, metodologias ativas de ensino e gestão pública;

- Implantação de nova metodologia para aquisição de *e-books*;
- Revisão da atual metodologia de distribuição de recursos para aquisição de livros de graduação;
- Execução de 26 projetos do planejamento estratégico, nas dimensões usuários, sociedade, financeiro, pessoas e processos;
- Projeto Academia do Livro da UNICAMP;
- Projeto Centro de Recursos de Aprendizagem;
- Atuação no GT de Boas Práticas de Pesquisa, sob a responsabilidade da PRP;
- Produção de indicadores de pesquisa e de produção científica junto à PRP;
- Implantação de sistema automatizado para aquisição de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão 2014-2018 do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP enfrentou desafios que são próprios e comuns às instituições públicas, mas, trabalhando de forma colaborativa e em parceria com cada uma das bibliotecas do sistema e suas equipes, bem como em parceria com os demais setores e lideranças da Universidade e tendo objetivos claramente definidos, os quais nortearam todas as nossas ações, foi possível alcançar avanços notáveis.

Implementamos inovações tecnológicas, revisamos e reestruturamos os nossos canais de comunicação, atualizamos muitos aspectos da nossa infraestrutura tecnológica e de redes, centramos grandes esforços na educação dos nossos usuários, visando ao desenvolvimento de habilidades que os ajudassem a ter sucesso em suas vidas acadêmicas, de pesquisa ou profissional; estabelecemos uma agenda permanente de atividades culturais e educacionais e, naquele momento, implementamos

e iniciamos projetos e processos importantes para fortalecer o papel das bibliotecas como espaços de convívio, aprendizagem e construção de conhecimento; avançamos significativamente na infraestrutura de apoio aos pesquisadores e docentes da universidade, com implementação do ORCID, projeto de gestão de dados, projeto do portal de pesquisador, institucionalização do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP, promoção de *workshops* para autores etc.; criamos uma política de preservação de dados e passamos a integrar redes de preservação digital, fortalecemos as ações do Laboratório de Acessibilidade (LAB/BCCL), trabalhamos firmemente para a conclusão das obras de construção do prédio da BORA, bem como para sua estruturação da equipe e de todos os aspectos relativos ao seu funcionamento interno; realizamos melhorias na infraestrutura da Biblioteca Central, criamos projetos e alocamos recursos financeiros para melhorias de infraestrutura que foram implementados posteriormente; revisamos processos internos de compra, criamos um fluxo de tratamento de informações junto ao repositório institucional e ampliamos significativamente seu povoamento.

Enfim, foram realmente esforços múltiplos e que, pautados em gestão inovadora, criativa, empreendedora, colaborativa, dinâmica e flexível – com o afastamento do modelo focado exclusivamente na gestão do livro para modelos que privilegiassem instrumentos de produção de novos conhecimentos, atuando na curadoria e na gestão de dados e da produção científica, gerando indicadores de apoio à pesquisa e decisões estratégicas –, acabaram por promover espaços para debates de ideias e de convivência, privilegiando o acesso à cultura, a produtos, serviços e ferramentas emergentes de apoio e desenvolvimento da pesquisa.

Todo esse processo foi marcante e inesquecível, de forma que serei eternamente grata pela oportunidade que me foi concedida e pela confiança depositada em mim. Assim, termino este capítulo reiterando minha mais absoluta certeza de que o SBU continuará tendo a inovação, a criatividade e a proatividade como elementos norteadores e que seguirá atuando com amplo sucesso, na vanguarda de sistemas de bibliotecas nacionais e internacionais e modelo a ser seguido, porque a característica mais marcante e mais importante do SBU é, sem dúvida, a dedicação, o esforço e profissionalismo das pessoas que o compõem.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Association of College and Research Libraries**. Disponível em <https://www.ala.org/acrl/>. Acesso em 12/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas. **PLANES SBU**: planejamento estratégico: 2015-2019. Campinas, UNICAMP/SBU, 2015.



CAPÍTULO 6¹²

A GESTÃO DA EX-DIRETORA VALÉRIA DOS SANTOS GOUVEIA MARTINS SOB A ÓTICA DO DIRETOR-ADJUNTO (GESTÃO 2018-2022)

Oscar Eliel

1. INTRODUÇÃO

Antes de descrever as principais atividades que marcaram a gestão 2018-2022 do SBU (Sistema de Biblioteca da UNICAMP), nas quais tive participação, é importante apontar como se deu o início da minha atuação na Diretoria do SBU, anteriormente denominada Coordenadoria do SBU.

12 Crédito da imagem: Antonio Scarpinetti (UNICAMP)

Disponível em https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/inline-images/semana_biblioteca_20191021_AJS.jpg.

Como bibliotecário, atuo na Universidade desde 2003, tendo iniciado na Biblioteca do IEL (Instituto de Estudos da Linguagem). Três meses após o início, fui convidado para assumir a supervisão da Seção de Catalogação da biblioteca, ficando até janeiro/2011, já que em dezembro de 2010 fui convidado pelo então coordenador do SBU, Sr. Luiz Atílio Vicentini, a assumir, a partir de fevereiro de 2011, a então Diretoria de Tratamento da Informação do SBU (DTRI/SBU conhecida como a área de Catalogação do SBU), onde permaneci até julho de 2018, quando então fui convidado pela Sra. Regiane Alcântara Bracchi e Sra. Valéria dos Santos Gouvea Martins, respectivamente coordenadora e coordenadora adjunta naquela ocasião, para assumir a posição de coordenador adjunto, já que a Sra. Valéria assumiria como coordenadora, em substituição da Sra. Regiane, que se desligaria da Universidade. Em maio de 2022, assumi como Diretor do SBU.

Neste capítulo, destaco as principais ações e implementações realizadas por mim, então diretor-adjunto, e pela Sra. Valéria S. G. Martins, então diretora, durante a gestão 2018-2022.

As ações descritas a seguir não seguem uma ordem cronológica. Optei por iniciar com aquelas de maior complexidade e impacto. Ainda assim, é possível que essa ordem sofra algum prejuízo. Cada ação é apresentada com um subtítulo distintivo, seguido de sua descrição, resultados alcançados e importância da implementação.

2 CONCLUSÃO E INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS (BORA)

O Projeto da Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA) teve início em 2009, com a Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA PROINFRA 01/2009. A construção do prédio teve início em 2013. Ao longo dos anos de construção, acon-

teceram diversos problemas no cronograma de andamento da obra, o que culminou na troca da empresa responsável pela obra. Em 2018, por meio do Edital FINEP – CARTA CONVITE MCTIC/FINEP/CT-INFRA 01/2018, foi aprovada uma complementação de recursos para finalização da obra. O valor solicitado foi de R\$ 2.264.000,00, porém foi aprovado somente o valor de R\$ 400.000,00. Apesar do valor ser menor, a Universidade fez uma complementação de recursos e foi possível finalizar a obra. Para tanto, foi criada uma força-tarefa com equipe da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), Diretoria Geral de Administração (DGA), Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA) e Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), visando atender com urgência todos os detalhes que envolviam a finalização da obra. A inauguração da BORA ocorreu em março/2020. Contudo, após as vistorias de entrega da obra, infelizmente ainda foi constatada uma série de vícios de construção, cujos problemas foram atribuídos à primeira empresa responsável pela construção, sendo esta cobrada judicialmente pela Universidade. Por fim, tais problemas tiveram suas correções iniciadas em março/2024, tendo seus custos assumidos pela Universidade.

3 RECEBIMENTO DE ACERVOS DE RENOMADOS INTELECTUAIS E PERSONALIDADES

A Universidade tem sido tradicionalmente procurada por herdeiros de renomados intelectuais e personalidades proeminentes do meio acadêmico, interessados em contribuir com o acervo dessas personalidades no enriquecimento das bibliotecas da Universidade, principalmente a BORA. Nesse sentido, tivemos a grata satisfação de receber diversas coleções entre 2018 e 2021, que ampliaram e enriqueceram significativamente nossas bibliotecas. Abaixo estão listadas as notáveis coleções e acervos recebidos pela BORA e BAE.

- Acervo de Décio Tozzi: o acervo foi recebido em 2018 e é composto por, aproximadamente, dois mil projetos arquitetônicos originais em papel, além de croquis, painéis e documentos, constituindo o primeiro arquivo documental de arquitetura na Universidade. O Termo de Doação foi assinado pelos herdeiros e pelo Reitor da UNICAMP, com reportagem publicada no Portal da UNICAMP.¹³
- Acervo de Antonio Candido: o acervo do Prof. Antonio Candido, recebido em 2018, é uma coleção composta por cerca de 6.086 itens. A maior parte desses itens são livros em língua portuguesa, escritos por notáveis autores nacionais, muitos dos quais contêm dedicatórias a Antonio Candido e sua esposa. Entre esses notáveis, destacam-se nomes como Mário de Andrade, Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Além disso, o acervo abriga obras raras, algumas das quais foram presenteadas por José Mindlin, conforme relatado pela filha de Antonio Candido. Essas obras incluem edições com tiragem reduzida e exemplares que já não estão mais disponíveis no mercado livreiro. O Termo de Doação deste acervo foi assinado pelos herdeiros de Antonio Candido e pelo Reitor da UNICAMP, marcando assim sua importância e relevância para a comunidade acadêmica e cultural.¹⁴
- Acervo de István Meszaros: o renomado professor István Mészáros deixou em seu testamento uma doação para a UNICAMP, composta por cerca de 10.000 livros abrangendo diversas áreas do conhecimento, como Filosofia, Antropologia, Ciências Sociais, entre outras. O acervo, anteriormente localizado na Inglaterra, foi recebido pela Universidade no início de 2020. Sua coleção apresenta

13 Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/09/05/unicamp-recebe-acervo-de-decio-tozzi>

14 Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2018/08/10/unicamp-recebe-biblioteca-de-antonio-candido>

uma notável relevância, especialmente para as áreas de humanidades. O Termo de Doação foi oficialmente assinado pelo Reitor da UNICAMP, com a notícia divulgada no Portal da UNICAMP.¹⁵

- Acervo de Ana Maria Primavesi: o acervo de Ana Maria Primavesi, renomada docente e engenheira agrônoma, é uma compilação valiosa recebida no ano de 2021. Compreendendo aproximadamente 6.000 itens, este material abrange uma ampla gama de recursos, incluindo livros, documentos pessoais, cartas, *slides*, herbário e outras publicações relevantes. Reconhecida como pioneira da agroecologia no Brasil, a professora transformou a perspectiva da agricultura ao destacar o solo como um organismo vivo fundamental. Reportagem publicada no Portal da UNICAMP.¹⁶
- Acervo de Joaquim Brasil Fontes Júnior: Joaquim Brasil Fontes Júnior foi um ensaísta, tradutor, pesquisador e professor na UNICAMP. Após seu falecimento, sua família expressou o desejo de doar sua biblioteca pessoal e alguns objetos para a UNICAMP, reconhecendo a importância da instituição em preservar e dar continuidade ao seu legado acadêmico. Recebido em 2019, este acervo é composto por aproximadamente 5.000 itens.

4 “1º EDITAL DE APOIO QUALIFICADO” AO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

Em 2018, com possibilidade de sobra de recursos reservados à aquisição de recursos informacionais, a Direção do SBU, por meio da área de Gestão de Recursos Informacionais,

¹⁵ Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/15/unicamp-inaugura-acervo-do-filosofo-hungaro-istvan-meszaros>

¹⁶ Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2021/08/23/unicamp-recebe-acervo-de-ana-maria-primavesi-pioneira-da-agroecologia>

solicitou à CGU a autorização para uso de parte do recurso (R\$ 485.000,00) para que as bibliotecas pudessem submeter projetos de melhorias e modernização de suas bibliotecas. Para isso, foi criado um Edital para que as bibliotecas pudessem submeter seus projetos, e foi constituída uma comissão para avaliar e pontuar essas propostas. Como resultado, 11 bibliotecas foram selecionadas, conforme os projetos abaixo descritos no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Projetos do edital de apoio qualificado do SBU

Biblioteca (s)	Título do projeto	Valor
BCCL, BAE e da FCA ¹⁷	Implantação completa do sistema de RFID nas bibliotecas BCCL/ DINF, BAE e BDJH/ FCA	R\$ 179.716,50
FOP	Modernização e segurança da Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba	R\$ 44.594,46
IA	Proposta de aquisição de câmeras de monitoramento digitais em substituição às atuais câmeras analógicas inoperantes na Biblioteca do IA	R\$ 59.930,17
IMECC	Projeto para recuperação e modernização de itens de infraestrutura e segurança do acervo da BIMECC	R\$ 60.000,00

¹⁷ Projeto realizado em conjunto com a Biblioteca Central César Lattes; Biblioteca da Área de Engenharias e Biblioteca Daniel Joseph Hogan da FCA.

IE	Segurança do acervo da Biblioteca do Instituto de Economia	R\$ 45.241,54.
FCM	Incorporação/modernização de tecnologias na Biblioteca da FCM	R\$ 48.000,00
IEL	Melhoria da infraestrutura da Biblioteca Antonio Cândido do Instituto de Estudos da Linguagem, quanto à segurança e preservação	R\$ 17.095,00
IQ	Projeto para melhoria da infraestrutura de atendimento ao usuário, bem como a segurança do acervo da BIQ	R\$ 12.447,00
FEF	Recursos Infra 2018	R\$ 17.975,33

Fonte: Dados do projeto do edital.

5 ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA UNICAMP/FAPESP

Esse acordo de cooperação, ainda em vigência, surgiu da necessidade de coleta e armazenamento de informações na Biblioteca Virtual da FAPESP, a partir de artigos, teses, dissertações e outros documentos armazenados no Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP.

O processo ocorre por meio da coleta automatizada de registros de publicações produzidas pela UNICAMP, a partir de pesquisas financiadas pela FAPESP, os quais encontram-se armazenados no Repositório da UNICAMP.

O Acordo também visa cumprir uma exigência da FAPESP de que nos “agradecimentos” das teses e dissertações conste explicitamente o “agradecimento à FAPESP”, da mesma forma que deve constar para outras publicações fruto de pesquisa apoiada pela FAPESP.

6 GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA

O projeto de gestão de dados de pesquisa teve início em 2017 sob a responsabilidade do Prof. Benilton de Sá Carvalho (IMECC) com o envolvimento direto do SBU, por meio da DTRI e da DTI. O início do projeto tratou das configurações dos sistemas. Em 2020, com a Deliberação CCP006/2020, foi criada a Comissão de Gestão de Dados de Pesquisa (CGDP) e oficializado o Repositório de Dados de Pesquisa (REDU) sob a responsabilidade da Profa. Cláudia Maria Bauzer Medeiros (IC).

A Profa. Cláudia realizou uma série de *lives* e palestras a respeito do REDU, a convite das Unidades. A ideia dessas ações foi conscientizar os docentes sobre a importância da gestão de dados e depósito no REDU.

A DTRI/SBU realizou, na ocasião, uma apresentação sobre o REDU no Órgão Colegiado do SBU, explicando também sobre como funcionaria o depósito dos dados no REDU, além de oferecer treinamentos e guias tutoriais por meio do portal do SBU.

7 PROJETO FID – PROJETO “AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE (CEGOS E DEFICIENTES VISUAIS) DA UNICAMP”

O projeto foi submetido ao Edital de Chamada Pública No 01, SJDC/FID/2017, para ampliação do Laboratório de Acessibilidade (LABACES) da Biblioteca Central, no valor de

R\$ 587.000,00. O projeto foi submetido, aprovado e contemplado com recursos do Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo. Além do recurso do FID, a UNICAMP teria que arcar com uma contrapartida no valor, na época de cerca de 146 mil reais.

O projeto teve, ao longo desses anos, muitos percalços e burocracias, os quais ocasionaram atrasos e interrupções no processo e, consequentemente, no início da obra.

Finalmente, no início de 2024, foi feita uma licitação com sucesso e, enquanto termino a edição deste capítulo, a obra encontra-se iniciada e em plena execução.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, teremos um importante projeto implementado e que dará condições melhores no atendimento às pessoas com deficiências.

8 PROJETOS PLANES (PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO) DO SBU INCORPORADOS AO PLANES DA UNICAMP

Em 2018, o SBU teve alguns projetos de seu Planejamento Estratégico (PLANES SBU) incorporados no Planejamento Estratégico da UNICAMP (PLANES UNICAMP). Os projetos foram: institucionalização do repositório da Produção Científica e Intelectual da Universidade; estabelecimento de programas de análise de produção científica; integração e interoperabilidade dos sistemas DAC e SBU.

Com a inclusão desses projetos no PLANES UNICAMP, houve a aprovação de recursos financeiros específicos para sua implementação, resultando na alocação dos seguintes montantes:

- Desenvolvimento do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Universidade: este projeto recebeu um investimento total de R\$ 1.534.000,00. Desse montante, R\$ 1.250.000,00 foram alocados para a contratação de uma equipe temporária, composta por 6 bibliotecárias, responsáveis pela catalogação de 26.009 artigos científicos e pela atualização de milhares de metadados no sistema Sophia. Adicionalmente, foram destinados R\$ 284.000,00 para melhorias na infraestrutura do Repositório, incluindo ajustes necessários no sistema. Este projeto foi bem-sucedido, contribuindo significativamente para a padronização de dados e o enriquecimento do conteúdo do Repositório.
- Estabelecimento de programas de análise de produção científica: o projeto visava estabelecer um programa para o desenvolvimento de estudos, mapeamentos e análises métricas da produção científica da UNICAMP. O programa permitiu às unidades e órgãos o acesso a indicadores confiáveis por meio da ferramenta Scival/Elsevier para tomada de decisões estratégicas e a compilação de indicadores para o Anuário Estatístico da UNICAMP, além de outros relatórios.
- Integração e interoperabilidade dos sistemas DAC e SBU: o objetivo do projeto foi promover a interoperabilidade entre o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), gerenciado pela Diretoria Acadêmica (DAC), e o Sistema Sophia, *software* proprietário da empresa Soluções Sophia, gerenciado pelo SBU na UNICAMP. A principal ideia era automatizar e padronizar o processo de cadastro de usuários, utilizando os dados dos registros acadêmicos dos alunos inseridos no SIGA, após a confirmação de matrícula dos ingressantes. Com a automa-

tização do processo em março de 2022, o SBU passou a receber automaticamente os principais dados necessários para compor os cadastros dos alunos. A integração permitiu receber, de forma automatizada, as informações para atualização cadastral e, com base no campo de data de vínculo, o Sophia passou a inativar os cadastros dos alunos concluintes. Essas melhorias reduziram o tempo gasto no procedimento de cadastro, beneficiando a equipe de atendimento e os usuários. Além disso, diminui-se a necessidade de solicitações de listagens de dados dos concluintes para as secretarias de graduação e pós-graduação das unidades.

9 PARCERIA SBU E PRP NA PRODUÇÃO DE RELATÓRIOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O SBU tem realizado regularmente levantamentos biométricos e relatórios para o suporte à tomada de decisão da PRP, abordando temas como: produção científica da Universidade; colaborações entre a UNICAMP e instituições internacionais; atendimento de demandas do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; e pesquisa de dados para a indicação de pesquisadores a premiações, entre outros. Além disso, o SBU participou do desenvolvimento da metodologia e da coleta de indicadores biométricos da Área de Pesquisa para os processos de Avaliação Institucional da UNICAMP nos períodos de 2014 a 2018 e de 2019 a 2023.

10 MODERNIZAÇÃO DO ELEVADOR DA BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES (BCCL)

Há alguns anos, surgiu a necessidade de substituir o elevador e o monta-carga da Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL). Após a gestão anterior encaminhar a demanda à Reitoria, finalmente foi, no segundo semestre de 2018, realizado

o pregão para a modernização do elevador e monta-cargas da BCCL. A obra de modernização teve início e, em poucos meses, o elevador e monta-cargas estavam prontos, com mecanismos e cabines totalmente modernizados.

11 REGIMENTO DO PPEC

A criação do Regimento do PPEC (Portal de Periódicos Científicos da UNICAMP) teve início em 2018, quando o responsável pelo PPEC, Sr. Gildenir C. Santos, apresentou uma proposta de regimento. A proposta foi analisada pela Direção do SBU, que propôs algumas alterações. Após isso, a Direção do SBU apresentou a minuta do Regimento à PRP, que, após análise, submeteu à Comissão Central de Pesquisa (CCP) para aprovação, gerando assim a Deliberação CCP-005/2020, de 29/7/2020, cujo teor Aprova o Regimento do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) da UNICAMP. Embora o PPEC estivesse em funcionamento desde 2014, seu Regimento fora importante, pois formaliza o seu funcionamento, a sua finalidade e os critérios para credenciamento e manutenção de periódicos.

12 APROVAÇÃO DA DISCIPLINA AM073

Visando à criação de uma estrutura formal para capacitação dos usuários e usuárias do SBU, foi concebida uma disciplina formal vinculada a uma faculdade ou instituto. A proposta foi apresentada a um professor da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), dada a característica da faculdade. Após análise, a criação da disciplina Ensino e Aplicação de Fontes e Recursos de Pesquisa foi aprovada pela Congregação da FCA. Com isso, o SBU passou a oferecer a disciplina como um projeto piloto. A disciplina, de caráter eletivo e com 3 créditos, foi estruturada e oferecida por bibliotecários, sob a supervisão do bibliotecário Gildenir Carolino Santos. Com a realização do piloto, a intenção

era de que a disciplina fosse inserida no catálogo de disciplinas de graduação do 2º semestre de 2019, o que de fato ocorreu. Com a pandemia, o projeto foi interrompido.

Agora, o objetivo é retomar esse projeto, negociando para que a disciplina se torne obrigatória e seja oferecida no formato remoto tanto para cursos de graduação quanto de pós-graduação.

13 *FACILITY*

As primeiras discussões sobre *facility* no âmbito do SBU ocorreram nas reuniões de bibliotecas e do Órgão Colegiado, em 2019. Essas discussões foram motivadas pela preocupação, cada vez maior, do aumento do número de materiais baixados, os quais poderiam ser conservados em um local diferente, porém ainda sobre a guarda e acesso do SBU. Além disso, havia a necessidade de ressignificar os espaços das bibliotecas.

Com base nessas preocupações, a demanda foi levada à CGU e depois à Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), para identificação de um espaço que pudesse abrigar o *facility*. O *facility* foi inaugurado oficialmente em 2023. Voltaremos a falar mais a fundo sobre este tópico na segunda parte deste capítulo.

14 CAMPANHA DE CADASTRO, TREINAMENTO E ENGAJAMENTO AO ORCID

O ORCID é uma importante ferramenta para o registro de autoria e na gestão de produção científica de determinado autor, o que, por sua vez, favorece a gestão de produção científica da instituição vinculada a esse autor. O ORCID permite identificar, de maneira mais precisa e confiável, a produção de determinado autor. Para promover uma maior adesão ao ORCID entre os autores da UNICAMP, o SBU, por meio do PPEC, intensificou a campanha e os treinamentos relacionados ao ORCID, mos-

trando as vantagens em sua adesão. Essa iniciativa resultou em um maior engajamento dos funcionários, docentes e alunos da UNICAMP que têm produção científica.

15 PARTICIPAÇÃO ATIVA DO SBU NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE

A Avaliação Institucional da UNICAMP, realizada a cada cinco anos, é um importante instrumento para a melhoria contínua da Universidade. A participação do SBU nessa avaliação abrange duas vertentes principais:

- avaliação dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas do SBU: essa avaliação foi realizada pela comunidade acadêmica da Universidade sobre a qualidade dos trabalhos realizados e dos serviços de atendimento aos usuários;
- levantamento de indicadores bibliométricos pelo SBU: esses indicadores auxiliaram as unidades e os órgãos na análise dos impactos da produção científica nos segmentos de Pesquisa e Extensão.

O SBU atuou como fornecedor desses indicadores para as avaliações de 2014 a 2018 e 2019 a 2023.

16 CONTRATAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS TEMPORÁRIOS

Com a implantação do Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP, cujos primeiros passos ocorreram no segundo semestre de 2013, iniciou-se o “povoamento” do Repositório. Esse processo começou a partir de pesquisas de artigos de afiliações da UNICAMP indexados nas principais bases de dados, como Scopus, PubMed, Web of Science e SciELO. Após a recuperação desses artigos, deu-se início ao tratamento dos registros desses artigos e à disponibilização de seu conteúdo no Repositório.

rio. Contudo, dado o grande volume de artigos, não foi possível realizar a curadoria adequada de todos os registros dos artigos, o que, inevitavelmente, gerou um acúmulo de registros a serem tratados. Para minimizar esse problema, foi incluído no Planejamento Estratégico do SBU 2015-2019 um projeto específico para o tratamento desses registros. Dada a sua importância, o projeto foi integrado ao Planejamento Estratégico da UNICAMP, conforme mencionado no item “Projetos PLANES (Planejamento Estratégico) do SBU incorporados ao PLANES da UNICAMP” deste capítulo, o que possibilitou a obtenção de recursos financeiros para a contratação de profissionais temporários. Inicialmente, o projeto previa a contratação de 10 bibliotecários, mas foram aprovados 3 bibliotecários e 7 técnicos em Biblioteconomia. Depois, devido à complexidade da atividade e habilidades necessárias, definiu-se a contratação de 6 profissionais bibliotecários.

17 POLÍTICA E DIRETRIZES DO REPOSITÓRIO

Para formalização do Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP, foi criada a política do Repositório e uma série de diretrizes para não somente possibilitar uma gestão eficiente do Repositório, mas também para que ele pudesse ser institucionalizado. Sua institucionalização fortalece a reputação da UNICAMP como centro de excelência em pesquisa e reforça seu compromisso com a pesquisa aberta e a preservação do patrimônio científico. É essencial que haja contínua conscientização e engajamento da comunidade acadêmica para garantir o sucesso e a relevância duradoura do Repositório.

18 ENCONTRO DE EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA UNICAMP

O evento foi instituído em 2018 pelo PPEC, mas reativo-
do apenas em 2023, na sua 2^a edição, com o apoio da Direção do
SBU. Tem como objetivo reunir os editores dos periódicos inde-

xados no PPEC, para que possam participar de palestras com temáticas extremamente relevantes com informações atualizadas no campo da editoração científica.

19 PANDEMIA DE COVID-19: PROTOCOLOS PARA ATENDIMENTO REMOTO E A AQUISIÇÃO DE ACERVOS DIGITAIS DE BIBLIOGRAFIAS (PEARSON E MINHA BIBLIOTECA)

Com o advento da pandemia de covid-19, que começou em dezembro de 2019 e atingiu o Brasil em março de 2020, as atividades presenciais na Universidade foram suspensas, levando ao estabelecimento de um formato remoto tanto para o trabalho como para as aulas. Diante desse cenário, o SBU precisou reagir rapidamente para implementar protocolos de atendimento remoto, complementando os serviços já existentes, como o *chat*. Além disso, foram estabelecidos protocolos para atendimento presencial parcial, permitindo aos alunos a retirada de livros impressos, conforme as diretrizes vigentes, e orientações detalhadas para o retorno gradual às atividades presenciais, iniciado a partir de outubro de 2021.

Nesse contexto, o SBU desenvolveu uma cartilha abordando os seguintes aspectos: distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos, limitação de capacidade, uso de escudos de acrílico, equipamentos de proteção individual (EPIs), organização do atendimento presencial e circulação de materiais. Todos esses protocolos foram estabelecidos em conformidade com as diretrizes da Universidade.

Outra ação importante do SBU foi a aquisição de assinaturas das Bibliotecas Digitais da Pearson e da Minha Biblioteca, as quais são importantes acervos de bibliografias digitais. Esses recursos foram cruciais para atender aos alunos e alunas da Universidade durante as aulas remotas. Além de terem sido

fundamentais durante a pandemia, essas bibliotecas digitais continuam a ser demandadas mesmo após esse período. Atualmente, fazem parte do portfólio de conteúdos adquiridos pelo SBU, reduzindo a necessidade de aquisição de materiais impressos.

Ademais, durante este período de pandemia, houve também importantes negociações com os editores, resultando na abertura do acesso a diversas bases de dados, periódicos e *e-books* que anteriormente eram restritos. Por fim, em um gesto de solidariedade, muitos editores disponibilizaram, gratuitamente, conteúdos relacionados à covid-19. O SBU, atento a essas oportunidades, organizou todo esse material em um único *link* de fácil acesso, promovendo sua ampla divulgação.

20 CRIAÇÃO DO COMITÊ GESTOR DO PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CIENTÍFICOS DA UNICAMP (PPEC)

Com o intuito de oficializar e tornar mais democrática as decisões do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC/SBU) em relação aos periódicos publicados pela UNICAMP, foi criado o Comitê Gestor do PPEC. Antes, a decisão sobre a admissão e permanência de algum periódico no Portal dependia exclusivamente de uma decisão da pessoa responsável pelo PPEC, juntamente com a autorização da Direção do SBU, o que passou a ser feita por um colegiado, dando maior legitimidade às ações e diretrizes do Portal. O Comitê Gestor foi criado pela Deliberação CCP-011/2020, de 28/10/2020, e suas principais atribuições são:

- analisar as propostas encaminhadas pelos editores para credenciamento, com base nos critérios definidos anteriormente;
- emitir parecer ao Colegiado do SBU de aprovação da publicação e ingresso ao Portal;

- avaliar, a cada 3 anos, a permanência dos Periódicos no Portal, emitindo, anualmente, parecer ao Colegiado do SBU, com base nos requisitos mínimos de permanência no Portal, referenciadas no Artigo 6º do Regimento do PPEC;
- planejar as ações estratégicas do Portal.

21 MIGRAÇÃO DA PLATAFORMA DO REPOSITÓRIO DO DSPACE PARA O SOPHIA

A migração da plataforma do Repositório de Produção Científica e Intelectual da UNICAMP do DSpace para o módulo repositório do Sophia ocorreu após uma análise sobre os impactos causados pelo Dspace na gestão do Repositório, bem como nos resultados de pesquisa e interface de busca. Essa mudança se tornou necessária devido a retrabalhos e prejuízos na recuperação de informação, causados por problemas frequentes nas buscas realizadas no Repositório.

A migração dos dados do Dspace para o Sophia possibilitou uma melhor indexação dos conteúdos, os quais agora podem ser recuperados pelo metabuscador EDS (Sistema de Descoberta utilizado pelo SBU), além de permitir um único processo e sistema para inserção e gestão de dados, no caso o *software* Sophia, melhorando, assim, a recuperação de informação no Repositório e a geração de estatísticas, facilitando o acesso para as bibliotecas. A migração foi concluída em 2022.

22 MIGRAÇÃO DO BANCO DE DADOS DO SOPHIA: DO ORACLE PARA O POSTGRESQL

A migração do banco de dados do *software* Sophia, conduzida pela área de Tecnologia da Informação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (DTI/SBU), teve como objetivos principais a redução de custos e o aumento da interoperabilidade

com diferentes sistemas operacionais. Originalmente, o Sophia utilizava o Oracle, um SGBD licenciado que acarretava custos significativos com licenças e suporte técnico, além da necessidade do *software* TOAD para geração de relatórios.

Após uma série de estudos, optou-se pelo PostgreSQL, uma solução *open source* que prometeu desempenho, estabilidade e grande capacidade de armazenamento. Esta mudança não apenas reduziria nossos custos operacionais, mas também ampliaria nossa flexibilidade e interação com outros sistemas usados no SBU e em outras instituições.

A migração, com um custo total de R\$ 37.500,00, foi financiada com recursos financeiros do projeto Desenvolvimento do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Universidade, do Planejamento Estratégico da UNICAMP, conforme mencionado no item “Projetos PLANES (Planejamento Estratégico) do SBU incorporados ao PLANES da UNICAMP” deste capítulo.

23 PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO DE ACERVOS DO SBU JUNTO À EDITORA DA UNICAMP POR MEIO DE PARCERIA

No conjunto das aquisições realizadas pelo SBU, diversos livros são publicados pela Editora da UNICAMP. Em vista disso, o SBU estabeleceu uma parceria com a Editora da UNICAMP, para implementar um programa trienal de atualização dos acervos do SBU com os títulos dessa editora.

O objetivo foi garantir que cada biblioteca do SBU tenha pelo menos um exemplar de cada título relevante publicado pela Editora da UNICAMP na respectiva área de atuação.

O processo ocorre da seguinte maneira: a Editora disponibiliza uma lista de títulos, e as bibliotecas identificam quais

são relevantes para suas coleções, solicitando a doação. A Editora então analisa as solicitações e envia os títulos requisitados para as bibliotecas.

24 LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

Em 2021, a UNICAMP criou um comitê gestor para tratar sobre as questões de privacidade e gestão de dados pessoais, com o intuito de acompanhar as questões relacionadas à LGPD (Deliberação CAD-A-003/2020, de 6/10/2020). Em paralelo, a Reitoria pediu, às Unidades e aos Órgãos, que criassem grupos de trabalho internos para colaborar e alinhar suas práticas com esse comitê. Como resposta, o SBU estabeleceu um Grupo interno de Trabalho, conforme disposto na Portaria Interna SBU nº 004/2021. O GT do SBU fez todo o mapeamento de dados sensíveis relacionados a várias operações feitas nos sistemas e manualmente pelo SBU, cabendo às bibliotecas mapear apenas os dados que utilizam fora dos sistemas do SBU. Após esse mapeamento, foi definido como esses dados seriam tratados e, posteriormente, todos esses levantamentos foram encaminhados às bibliotecas, comitê da UNICAMP e aos grupos internos das respectivas Unidades.

25 LANÇAMENTO DO NOVO *CHAT* DO SBU

Visando melhorar o atendimento e agregar novas funcionalidades, foi feito um trabalho de atualização do *chat* do SBU. Foi feita uma nova interface do *chat*, o qual utiliza a ferramenta *tawk.to*. A partir dessa atualização, o PPEC/SBU também passou a utilizar o *chat* nesse mesmo formato. A ferramenta e o modelo de *chat* foram disponibilizados às bibliotecas que quisessem utilizar nos seus *sites*.

26 EVIDENCE BASED ACQUISITION (EBA)

Desde 2020, o SBU tem priorizado aquisições de *e-books* no modelo EBA (Evidence Based Acquisition), no qual o valor investido em uma determinada coleção é revertido para escolha de títulos no modelo perpétuo. Para tanto, é feita uma análise das estatísticas de uso dos títulos da coleção, em conjunto com a análise dos docentes e bibliotecários de cada área, sobre títulos relevantes e, ao final, são escolhidos os títulos a serem adquiridos de maneira perpétua. Desde então, esta é uma ação contínua, a qual vem sendo realizada todos os anos.

27 PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO DE ACERVOS DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES PARA AS DISCIPLINAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNICAMP

Essa foi uma importante conquista do SBU, tendo aprovação irrestrita da CGU (Coordenadoria Geral da Universidade). A partir desse programa, o SBU passou a contar com um recurso de R\$ 500.000,00 para aquisição de bibliografias para as disciplinas da pós-graduação. Para uso desse recurso, foi feita uma Instrução Normativa SBU regulamentando essa nova rubrica. A ideia também é que as bibliografias possam ser atualizadas e os seus metadados possam ser alimentados no sistema de bibliografia da DAC.

28 LEVANTAMENTO DE INDICADORES DO TIMES HIGHER EDUCATION IMPACT RANKINGS (THE)

O SBU tem participado ativamente no levantamento de indicadores da produção científica da UNICAMP e de levantamentos bibliométricos específicos de algumas unidades ou áreas. Nesse sentido, participou do Grupo de Trabalho da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU) para levantamento

de indicadores do Times Higher Education Impact Rankings (THE). Para tanto, foi criado um grupo interno na BCCL, conforme a PORTARIA INTERNA SBU Nº 001/2021, para mapeamento das informações referentes a esses indicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a gestão 2018-2022 do SBU, sob a liderança da diretora Valéria dos Santos Gouveia Martins, tive a honra de atuar como diretor-adjunto, participando e acompanhando de perto a implementação de diversos projetos e ações que marcaram essa fase.

O período foi marcado por momentos desafiadores, como a finalização da construção da Biblioteca de Obras Raras (BORA), com a necessidade de superar obstáculos e garantir a conclusão da obra, culminando em sua inauguração em 2020. A gestão também foi marcada pelo recebimento de importantes acervos de renomados intelectuais, como Ana Maria Primavesi, Antonio Cândido, Décio Tozzi e István Mészáros, que enriquecem significativamente o patrimônio cultural da UNICAMP.

A implementação de projetos com apoio do Edital de Apoio Qualificado permitiu a modernização de diversas bibliotecas, proporcionando espaços mais adequados para estudo e pesquisa. O acordo de cooperação técnica com a FAPESP impulsionou a coleta e o armazenamento de informações na Biblioteca Virtual da FAPESP, garantindo maior visibilidade e acesso à produção científica da UNICAMP.

A gestão de dados de pesquisa também ganhou destaque com a criação da Comissão de Gestão de Dados de Pesquisa (CGDP) e o lançamento do Repositório de Dados de Pesquisa (REDU). A ampliação do Laboratório de Acessibilidade (LABACES) da BCCL, através do projeto FID, foi outro marco,

demonstrando o compromisso do SBU com a inclusão e a acessibilidade.

Vale destacar a integração de projetos do PLANES SBU no PLANES da UNICAMP, que permitiu a implementação de funções no *software* Sophia e o povoamento do Repositório, garantindo a interoperabilidade e a otimização de serviços para a comunidade.

A participação do SBU na Avaliação Institucional da Universidade, fornecendo indicadores bibliométricos, também contribuiu para a melhoria contínua da instituição.

A gestão também foi marcada pela criação do Comitê Gestor do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC), que consolidou a governança e a democratização das decisões relativas aos periódicos publicados pela Universidade.

A pandemia de covid-19, com seus desafios, impulsionou a implementação de protocolos de atendimento remoto, a aquisição de novos acervos digitais e a criação de materiais informativos para os alunos.

A experiência como diretor-adjunto foi enriquecedora e me permitiu acompanhar de perto a constante busca por aprimoramento e modernização do SBU. Agradeço à então Diretora Valéria e aos profissionais do SBU por sua dedicação e compromisso em oferecer o melhor para a comunidade acadêmica da UNICAMP.



CAPÍTULO 7¹⁸

CAMINHOS DO SBU: DA INOVAÇÃO À SUSTENTABILIDADE, VALORIZANDO PESSOAS E PROMOVENDO EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA (GESTÃO: 2022-2026)

Oscar Eliel
Márcio Souza Martins

1. INTRODUÇÃO

Nosso plano de gestão foi concebido para responder à necessidade premente de redefinir o papel das bibliotecas do SBU, promovendo a inovação, a inclusão, a sustentabilidade, a valorização pessoal, a eficiência organizacional, a cultura e a transparência. Enfrentamos um desafio significativo em nossa atual gestão, que é assegurar a relevância contínua do SBU no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

18 Crédito da imagem: Gildenir Carolino Santos

sidade. Tal desafio ocorre porque os produtos e serviços das bibliotecas estão mudando devido a uma crescente migração dos usuários tradicionais para um perfil predominantemente digital. Diante desse cenário dinâmico, nossa abordagem é centrada no atendimento às necessidades diversificadas de uma comunidade acadêmica em constante evolução.

Assim, para acompanhar essa evolução, o SBU tem intensificado seus investimentos em acervos eletrônicos e serviços *on-line*. Além das demandas tecnológicas, o novo perfil de usuário requer das bibliotecas ambientes mais convidativos, contemporâneos e confortáveis. Em outras palavras, reconhecemos que a transição do conforto da ignorância para o desafio da aprendizagem não ocorre lendo um livro mal redigido, sentado em cadeiras desconfortáveis, ou recebendo atendimento que não comprehende plenamente nossas necessidades.¹⁹ Diante disso, buscamos não apenas acompanhar, mas antecipar as necessidades e preferências de nossos usuários, criando espaços que inspirem a busca pelo conhecimento e o aprimoramento intelectual, bem como a capacitação das nossas equipes.

Nesse contexto, concordamos com as palavras do bibliotecário Jesse Shera (1972) ao observar que “a sociedade moldou o que as bibliotecas foram no passado, e é a sociedade que determinará sua forma no futuro”. Com base nessa premissa, reconhecemos a necessidade premente de uma redefinição das bibliotecas, tendo em vista que o modelo tradicional de bibliotecas que conhecemos está rapidamente se tornando obsoleto. Nesse sentido, para se manterem relevantes, as bibliotecas devem abraçar a transformação, incorporando cada vez mais as tecnologias em seu favor, promovendo tanto o uso de suas coleções analógicas quanto digitais. As bibliotecas devem oferecer para seus usuários espaços dinâmicos de interação, criatividade,

19 Strehl, 2022.

convívio e estudo, onde o acesso à cultura e à construção do conhecimento sejam priorizados.

Para isso, as bibliotecas universitárias precisam adotar uma postura ainda mais participativa, inovadora, criativa, dinâmica e flexível, acompanhando de perto as novas demandas emergentes, como a promoção da ciência aberta, a gestão do ciclo de vida dos dados de pesquisa, a adoção de boas práticas de pesquisa, análises bibliométricas, curadoria digital, gestão de dados de pesquisa, preservação digital, assim como o apoio e suporte à publicação científica. Além disso, é fundamental que as bibliotecas se tornem espaços de fomento ao debate e à cultura, promovendo eventos como seminários, *workshops*, rodas de conversa, exposições culturais etc. A adaptação eficaz a esses desafios garantirá que as bibliotecas continuem a desempenhar um papel importante no ecossistema acadêmico contemporâneo.

Foi com a proposta de gestão voltada a todas essas questões que em maio de 2022 fomos eleitos: Oscar Eliel diretor e Márcio Souza Martins diretor-adjunto, para a gestão do SBU no mandato de 2022 a 2026. Diante de tamanho desafio, nossa gestão se baseia em seis eixos de atuação que consideramos essenciais para o desenvolvimento do SBU:

- 1. Gestão democrática, participativa e transparente:** buscamos promover uma administração que envolva todos os *stakeholders* (órgão colegiado do SBU, bibliotecários, docentes, discentes, servidores e a sociedade em geral) de forma inclusiva e transparente na definição de prioridades e na busca por soluções conjuntas.
- 2. Inovação em produtos, serviços e infraestrutura física e tecnológica:** trabalharemos para que o SBU ofereça produtos e serviços inovadores, bem como disponha de

espaços atrativos, modernos, tecnológicos e confortáveis para a realização de estudo, ensino, pesquisa e extensão.

3. **Gestão de processos:** valorizaremos as práticas mais eficientes de gestão de processos para garantir a eficácia e a otimização de nossas operações.
4. **Recursos humanos, conhecimento e formação:** investiremos no desenvolvimento e na capacitação de nossa equipe, reconhecendo que o capital humano é fundamental para o sucesso da nossa instituição.
5. **Ciência aberta, boas práticas de pesquisa, repositório institucional e dados de pesquisa:** buscaremos promover a ciência aberta, apoiando boas práticas de pesquisa e garantindo a acessibilidade e preservação das produções científicas e intelectuais da UNICAMP e dos dados de pesquisa por meio de nossos repositórios e Portal de Periódicos.
6. **Patrimônio cultural, memória e cultura:** valorizaremos e preservaremos o patrimônio cultural, a memória institucional e a diversidade cultural, reconhecendo sua importância para a identidade e a missão da nossa instituição.

Esses **eixos** direcionam muitas das nossas ações e esforços, garantindo uma gestão alinhada com os objetivos estratégicos da Universidade e do SBU e as necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. A seguir, destacamos as principais ações e projetos realizados ao longo dos últimos dois anos de gestão, dentro dos eixos mencionados.

2. EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA E TRANSPARENTE

Uma das principais metas delineadas em nosso plano de gestão é a implementação de um modelo participativo, democrático e transparente. Em consonância com este objetivo, estamos promovendo, incessantemente, o fortalecimento da participação do Órgão Colegiado do SBU, bibliotecários, docentes, discentes e outros membros da equipe nos processos decisórios, na definição de prioridades e na busca por soluções colaborativas. Destacamos algumas das principais iniciativas já realizadas neste período.

- **1.1 Visita da diretoria do SBU às bibliotecas pertencentes ao SBU.** Como parte de nosso compromisso com a excelência em gestão, temos realizado reuniões presenciais anuais com cada uma das 30 bibliotecas do SBU, com o intuito de ouvir atentamente suas demandas e sugestões específicas. Os resultados desses encontros têm sido muito positivos, pois proporcionam uma compreensão precisa das particularidades e realidades de cada biblioteca, possibilitando a proposição de ações alinhadas às suas necessidades específicas. Muitas das sugestões apresentadas pelas equipes das bibliotecas foram prontamente implementadas, demonstrando nosso compromisso com a melhoria contínua, e outras, que já estavam em curso, receberam prioridade. Esta iniciativa tem sido amplamente reconhecida e valorizada pelas equipes das bibliotecas do SBU.
- **1.2 Formulário *on-line* para *feedback*: sugestões, elogios e preocupações.** Cada voz dentro do SBU é importante e merece ser ouvida. A liderança exerci-

da pela direção do SBU reflete esse compromisso, colocando as pessoas no centro de suas operações. A abertura para o diálogo e o engajamento ativo de todos os membros da equipe têm sido elementos-chave para o sucesso e a eficácia contínua do SBU. Nesse sentido, criamos um formulário *on-line* para proporcionar a todos os colaboradores das bibliotecas do SBU um espaço dedicado para expressar ideias, oferecer sugestões, expressar elogios e compartilhar preocupações. Em pouco tempo de implementação, já recebemos uma sugestão de melhoria do fluxo de atendimento para a criação de autoridades no Sistema de Gestão de Bibliotecas Sophia. A partir dessa sugestão, estamos desenvolvendo um sistema de solicitação eletrônico em que o demandante poderá acompanhar o andamento da solicitação, bem como verificar se as solicitações já foram atendidas ou não. Isso visa evitar o retrabalho de procurar no sistema Sophia a criação da autoridade até que o registro esteja disponível.

- **1.3 Acompanhamento dos principais projetos, demandas e ações específicas do SBU.** Para garantir uma gestão eficiente dos principais projetos, demandas e ações específicas do SBU, implementamos um sistema para o acompanhamento de projetos utilizando a ferramenta Microsoft Planner. Esta iniciativa visa promover uma comunicação transparente entre líderes e equipes em todas as áreas e setores, ao mesmo tempo que cria um ambiente propício para a transparência e visibilidade do progresso de cada projeto. Essa abordagem não apenas permite uma resposta ágil a eventuais obstáculos como também estimula um senso de responsabilidade e engajamento em toda a equipe. Em resumo, a im-

plementação do gerenciamento e acompanhamento de projetos pelo Planner representa um avanço significativo em nossa busca pela excelência operacional. Estamos confiantes de que essa estratégia nos possibilitará atingir nossos objetivos de forma mais eficiente e eficaz, fortalecendo assim o sucesso contínuo do SBU.

- **1.4 Participação em reuniões dos grupos de trabalhos e dos grupos gestores do SBU.** Nossa compromisso com a eficácia e colaboração no contexto do SBU se reflete em nossa participação nas reuniões dos grupos de trabalho (GTs) e dos grupos gestores (GGs). Reconhecemos a importância dessas instâncias como catalisadores do progresso e da inovação dentro do SBU. Ao participarmos dessas reuniões, mesmo não sendo líderes ou membros designados, buscamos incentivar e valorizar o esforço e a dedicação desses grupos. Entendemos que, embora a liderança seja muito importante, o sucesso de qualquer empreendimento coletivo depende também do apoio e do reconhecimento de todos os envolvidos. Nossa presença demonstra o compromisso ativo com os objetivos e valores do SBU, promovendo um ambiente de colaboração e confiança mútua entre os diferentes participantes.

EIXO 2. INOVAÇÃO EM PRODUTOS, SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Com o objetivo de promovermos produtos e serviços inovadores que beneficiem nossa comunidade usuária e ao mesmo tempo contribuam para o aumento da visibilidade do SBU e de suas bibliotecas, realizamos algumas ações importantes que merecem destaque, são elas:

- **2.1 Edital de Modernização das Bibliotecas:** com o objetivo de apoiar a modernização das bibliotecas do SBU, tornando-as locais de convívio, estudo e pesquisa, implementamos o edital anual de Modernização das Bibliotecas. Este edital visa incentivar e apoiar as bibliotecas do SBU na ressignificação de seus espaços, ampliando as áreas de convivência e de compartilhamento de experiências, ao mesmo tempo expandindo as salas reservadas para estudo individual e em grupo. Prevê, também, o investimento em tecnologia de segurança de acervos, garantindo a proteção e preservação dos materiais valiosos e raros, proporcionando um ambiente seguro tanto para os usuários quanto para o patrimônio bibliográfico. No primeiro edital de 2022/2023, foram liberados R\$ 600.000,00 para as 14 bibliotecas contempladas, a saber: 1. FCM: Realidade Virtual como apoio ao estudo de anatomia humana, ressignificando a experiência de autorregulagem na aprendizagem, no valor de R\$ 74.000,00. 2. NEPAM: Projeto de Modernização Tecnológica e Ergonômica da Biblioteca do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, no valor de R\$ 28.971,72. 3. PAGU: Bibbethlobo: ressignificando o espaço de estudo e pesquisa, no valor de R\$ 30.000,00. 4. FCA: Implementação de Tecnologia RFID na segurança do acervo e modernização dos serviços da BDJH/FCA, no valor de R\$ 38.526,00. 5. FE: Modernização da Biblioteca Prof. Joel Martins, promovendo acessibilidade, bem-estar e qualidade de vida no trabalho, no valor de R\$ 50.000,00. 6. BORA: Ações sistêmicas para a preservação dos acervos especiais e raros da UNICAMP, no valor de R\$ 48.604,00. 7. NEPO: Modernização estrutural da Biblioteca Bel Baltar, no valor de R\$ 31.343,72. 8. IE: Requalificação do setor de atendimento e circu-

lação da Biblioteca do Instituto de Economia – Centro de Documentação Lucas Gamboa (CEDOC), no valor de R\$ 86.633,00. 9. COTUCA: Modernização Tecnológica e de Infraestrutura da Biblioteca Prof. Ricardo Regazzini Verçosa, no valor de R\$ 39.903,00. 10. IMECC: Implementação do Sistema de RFID na Biblioteca do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, no valor de R\$ 19.746,03. 11. IA: Segurança e bem-estar aliados à modernização, no valor de R\$ 49.788,00. 12. IFCH: Biblioteca Octávio Ianni e seus espaços de significação e acolhimento, no valor de R\$ 49.541,60. 13. IB: Modernização Tecnológica da Biblioteca do Instituto de Biologia, no valor de R\$ 33.877,10. 14. IG: Modernização da infraestrutura física e tecnológica da Biblioteca Conrado Paschoale do Instituto de Geociências, no valor de R\$ 9.785,80. No edital de 2023/2024, até o momento foram liberados R\$ 330.000,00 para sete bibliotecas contempladas: 1. FEA: Ressignificação do Uso da Biblioteca da FEA, no valor de R\$ 100.000,00. 2. CIDDIC: CIDDIC-CDMC: ressignificação e modernização tecnológica dos espaços de estudo, pesquisa e ação cultural, no valor de R\$ 49.870,00. 3. IB: Modernização dos equipamentos do Auditório da Biblioteca do IB e climatização do ambiente, no valor de R\$ 48.425,78. 4. FEF: Sistema de segurança antifurto para a BIBFEF, no valor de R\$ 23.891,00. 5. FT: Biblioteca Unificada FT/CTL: otimização de espaços e aprimoramento da experiência dos usuários, no valor de R\$ 45.338,84. 6. FOP: Novo conceito de uso dos espaços da biblioteca e segurança aos usuários, no valor de R\$ 49.932,35. 7. IE: Aquisição de aparelhos de ar-condicionado e cortina de ar para a Biblioteca do Instituto de Economia – Centro de

Documentação Lucas Gamboa (CEDOC), no valor de R\$ 12.542,03. É perceptível ver as melhorias nas bibliotecas contempladas pelo projeto, que agora oferecem ambientes mais acolhedores e funcionais para todos os usuários e funcionários.

- **2.2 Retomada de ações em conjunto com o CRUESP Bibliotecas:** foram empreendidas diversas ações conjuntas com os Sistemas de Bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP, com o objetivo de restabelecer o CRUESP Bibliotecas. Essas iniciativas visam integrar as equipes das três universidades, além de promover atividades culturais, sociais e de aprimoramento profissional. Dentre essas ações, destaca-se a visita ao Museu do Ipiranga em 21/3/2023, em celebração ao Dia da Pessoa Bibliotecária. Organizamos o transporte por meio de um ônibus, permitindo que as equipes das bibliotecas do SBU visitassem o museu. A experiência foi enriquecedora e a receptividade das equipes das três universidades foi muito positiva. Além da visita ao museu, realizamos uma campanha de arrecadação de livros para bibliotecas e espaços de leitura de unidades prisionais do estado de São Paulo. Essa iniciativa não apenas fortaleceu os laços entre as instituições acadêmicas, mas também teve um impacto significativo na comunidade, contribuindo para a promoção da educação e da cultura em um contexto socialmente relevante. A participação ativa nessas atividades reforça o compromisso do CRUESP Bibliotecas com a excelência acadêmica, responsabilidade social e engajamento comunitário. Ainda em 2023, realizamos o I Fórum CRUESP Bibliotecas: a Biblioteca como Agente Social e Transformador, durante o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

Nesse evento, abordamos as experiências das bibliotecas das três instituições em ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, em sintonia com a Agenda 2030 da ONU. O fórum proporcionou um espaço valioso de compartilhamento de conhecimentos e práticas inovadoras, reforçando o papel das nossas bibliotecas como agentes de transformação social e facilitadoras do acesso à informação e à cultura para todos os cidadãos. Em 2024, para celebrar o Dia da Pessoa Bibliotecária, o CRUESP Bibliotecas promoveu dois eventos conjuntos. O primeiro foi uma troca de experiências entre as bibliotecas das três instituições, com base nos trabalhos apresentados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e no Congresso dos Profissionais das Universidades Estaduais de São Paulo (CONPUESP). O evento foi realizado no auditório da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP (FEA) e contou com mais de 100 participantes das três instituições, proporcionando um rico intercâmbio de ideias e práticas. O segundo evento consistiu em uma visita técnica das equipes das bibliotecas da USP e UNICAMP à Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho da UNICAMP. Durante a visita, exploraram a exposição itinerante Rubens Borba de Moraes: Um Protagonista Invisível. Essa atividade fortaleceu os laços colaborativos entre as instituições e enriqueceu o conhecimento das equipes por meio da interação com o acervo especializado e as obras em exposição.

- **2.3 Convênio Aliança Bibliotecária Acadêmica entre a Região Administrativa de Macau (China) e os países de Língua Portuguesa:** essa aliança busca promover o intercâmbio de conhecimento,

recursos informacionais e experiências no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação entre bibliotecas de países de língua portuguesa. Por meio desse acordo, formalizado em 2023, o SBU poderá compartilhar boas práticas, recursos informacionais e conhecimentos com as instituições de Macau e de outros países de língua portuguesa, ao mesmo tempo que também se beneficiará da troca de experiências e do acesso a recursos disponibilizados por outras instituições envolvidas na Aliança.²⁰ Essa iniciativa fortalece os laços entre as instituições acadêmicas e contribui sobremaneira para o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento científico e cultural entre as regiões envolvidas. Além disso, promove a internacionalização do SBU, fomentando a colaboração em um contexto global.

- **2.4 Planejamento estratégico (PLANES SBU – 2022 a 2026):** com o compromisso da manutenção da excelência e de seu aperfeiçoamento, realizamos o Planejamento Estratégico 2022-2026. Todo o planejamento estratégico foi pensado e desenvolvido de forma participativa e por um conjunto amplo de atores. Garantimos o alinhamento das ações e metas com os objetivos estratégicos da UNICAMP e com os Objetivos Estratégicos da ONU (ODS). Foi aplicado um questionário com os alunos da UNICAMP com o objetivo de realizar um diagnóstico sobre nossas atividades, potencialidades, deficiências e necessidades. O resultado desse diagnóstico serviu como balizador nas definições e priorizações dos objetivos estratégicos, projetos e ações. Assim, acreditamos ter atingido o objetivo de introduzir no

20 site da Aliança: disponível em: https://library.um.edu.mo/aba/abamaplp/ne_ws/intro_pt.

Planes do SBU 2022-2026 os principais anseios da nossa comunidade, demonstrando o nosso comprometimento para um futuro ainda melhor das nossas bibliotecas.

- **2.5 Inclusão de projetos do SBU no Planejamento Estratégico da UNICAMP:** dois importantes projetos para o SBU foram submetidos e aprovados no Planejamento Estratégico da UNICAMP. Os projetos aprovados são: Ampliação dos Acessos à Produção Científica da UNICAMP e Incentivo à Leitura, Acessibilidade e Inclusão Social por meio da Biblioteca Comunitária da UNICAMP (BIBCOM). A aprovação desses projetos pela UNICAMP permitirá a contratação e a aquisição de equipamentos, produtos e serviços essenciais para melhorar e promover os conteúdos em nossos repositórios. Possibilitará, também, melhorias nos serviços e espaços oferecidos pela BIBCOM, com o objetivo de incentivar o prazer e o hábito da leitura, bem como proporcionar um acesso mais amplo à cultura e ao lazer tanto para a comunidade interna quanto externa.
- **2.6 Certificação do SBU:** o SBU passou por um processo abrangente de revisão de sua certificação, visando manter e elevar os padrões de qualidade e eficiência no serviço oferecido à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo. Esta revisão foi conduzida com o objetivo de garantir que as bibliotecas estejam alinhadas com as melhores práticas nacionais e internacionais, proporcionando um ambiente propício para o ensino, a pesquisa e extensão. Durante o processo de revisão, foram avaliados diversos aspectos, incluindo os recursos humanos disponíveis, os serviços oferecidos aos usuários, bem

como novos setores e serviços implementados. Também foram considerados os avanços tecnológicos e as necessidades específicas da comunidade acadêmica, buscando sempre aprimorar a experiência dos usuários e promover a disseminação do conhecimento. Com a certificação, o SBU reafirma sua posição como uma referência no cenário acadêmico nacional e internacional, destacando-se pelo seu papel fundamental no apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da comunidade universitária e da sociedade como um todo. Até o momento, a certificação ainda não foi aprovada, estando sob análise da Pró-Reitoria de Assuntos Universitários (PRDU).

- **2.7 Facility do SBU:** o *facility* do SBU foi inaugurado em 2023 com o propósito de armazenar e gerenciar os materiais bibliográficos de baixa circulação das 30 bibliotecas do SBU. Com o encaminhamento desses materiais para o *facility*, as bibliotecas poderão ressignificar seus espaços, permitindo a modernização e o aprimoramento dos ambientes. Isso tornará as bibliotecas ideais para estudo, aprendizado, compartilhamento de ideias, convívio e desenvolvimento acadêmico, tão demandados atualmente. Em outras palavras, trata-se de um projeto importante que visa transformar nossas bibliotecas em espaços modernos e multifuncionais, adequados às exigências acadêmicas contemporâneas, ao mesmo tempo que preserva todo o patrimônio histórico e intelectual contido nesses materiais.
- **2.8 Projeto de ocupação do HIDS – Biblioteca inteligente e sustentável:** o Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) está sendo concebido como um distrito de inovação inteligente

de última geração, dedicado à criação de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável. A visão é transformar a antiga Fazenda Argentina, hoje de propriedade da UNICAMP, em um modelo de ocupação urbana e de governança que facilite parcerias e colaborações entre instituições com competências e interesses alinhados ao avanço do desenvolvimento sustentável em seus aspectos social, econômico e ambiental, conforme delineado pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Neste contexto, a Diretoria do SBU propôs a implementação de uma Biblioteca Inteligente e Sustentável neste espaço. A biblioteca seria concebida sem uma coleção física de livros, otimizando seus espaços para pesquisa, estudo, encontros e colaborações. Espera-se que os ambientes dessa biblioteca sejam catalisadores para a reunião de talentos, a troca de ideias, a realização de reuniões e a construção de redes, fomentando parcerias frutíferas e inovações disruptivas. Assim, ao se tornar um centro de aprendizado e pesquisa, a Biblioteca Inteligente e Sustentável atrairá estudantes, pesquisadores, professores etc., enriquecendo a comunidade intelectual. Servirá como um ponto de encontro para a comunidade local, promovendo conexões e fortalecendo os laços sociais. Por fim, ao abordar as dimensões ambiental, social e econômica, este projeto contribuirá diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.

- **2.9 Formalização da Biblioteca Comunitária da UNICAMP (BIBCOM):** a Biblioteca Comunitária da UNICAMP (BIBCOM) foi criada em 2023 com o objetivo de ser um espaço voltado para ações cul-

turais e sociais dentro da Universidade com as portas abertas para o público da Região Metropolitana de Campinas. A BIBCOM visa promover o acesso à informação, arte, cultura e ao lazer, fortalecendo momentos de vivência e aprendizado, além de ser um dos pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Em 2023, após a consolidação de seus produtos e serviços, bem como a organização de seus espaços, celebramos a inauguração oficial da BIBCOM por meio de uma cerimônia.²¹ O evento contou com a presença do Prof. Fernando Coelho, da Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da UNICAMP (PROEC), e membros da comunidade universitária. É importante deixar registrado a parceria e colaboração da PROEC para o sucesso da BIBCOM. A PROEC tem fornecido recursos financeiros essenciais para a atualização do acervo e outras melhorias fundamentais, demonstrando seu compromisso com o desenvolvimento e fortalecimento desse importante espaço comunitário.

- **2.10 Migrações do sistema local de periódicos do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) e do sistema local de manuais do Centro de Engenharia Biomédica (CEB) para o Sophia:** as migrações do sistema local de periódicos do AEL e do sistema local de manuais do CEB para o *software* Sophia foi um processo complexo e extenso, que demandou um planejamento cuidadoso e uma execução meticolosa. Desde a avaliação inicial das necessidades e dos requisitos do novo sistema até a transferência efetiva de dados e a integração completa, cada etapa foi rea-

21 Disponível em: <https://www.jornal.unicamp.br/video/2023/12/08/biblioteca-comunitaria-oferece-espaco-ludico-de-cultura-e-lazer/#gsc.tab=0>.

lizada com atenção aos detalhes. Foram necessários testes rigorosos para garantir a funcionalidade e a compatibilidade do *software* Sophia com as operações do AEL e do CEB. A colaboração entre equipes técnicas do SBU, do AEL e do CEB foi fundamental para o sucesso desta transição, garantindo uma experiência contínua e sem interrupções para todos os envolvidos. Ao final do processo, o AEL e o CEB puderam desfrutar dos benefícios de um sistema mais moderno e eficiente, capacitando ainda mais suas atividades de gerenciamento dos periódicos e manuais.

- **2.1 Implementações no Sistema de Gestão de Acervo Sophia:** atendendo às demandas dos colaboradores e usuários do SBU, foram realizadas diversas melhorias no *software* de gestão de acervo Sophia, visando aprimorar o fluxo de trabalho. As implementações incluem: **Unificação de Cadastro:** esta melhoria visa centralizar e simplificar o gerenciamento de informações dos usuários, garantindo maior eficiência e precisão no acesso aos serviços bibliotecários. **Implantação da Funcionalidade de Bibliografia Básica no Novo Terminal Web Sophia:** esta funcionalidade está em fase de estudo e tem como objetivo proporcionar uma ferramenta mais integrada e acessível para a consulta e gestão das bibliografias recomendadas nos cursos, facilitando tanto o trabalho dos bibliotecários quanto o acesso dos alunos às referências necessárias. **Mappeamento do E-mail Particular do Usuário na Integração com a Diretoria Acadêmica (DAC):** esta implementação visa integrar os e-mails particulares dos usuários ao sistema acadêmico da DAC, proporcionando uma gestão mais abrangente e precisa dos

cadastros dos usuários. Ao sincronizar essas informações, torna-se possível uma comunicação mais eficiente com os usuários, além de facilitar a identificação e o gerenciamento de perfis individuais dentro do sistema. Essas melhorias refletem o compromisso da Diretoria do SBU em atender às necessidades de seus colaboradores e usuários, promovendo um ambiente de trabalho mais eficiente e um serviço de maior qualidade.

- **2.12 Nova Biblioteca Digital da UNICAMP (BDU).**²² Uma das características principais da nova plataforma é sua interface intuitiva e amigável, a qual foi projetada para facilitar a navegação e a busca por conteúdos. Os usuários podem explorar os conteúdos, realizar pesquisas avançadas, acessar recursos multimídia de forma eficiente e eficaz. Outro aspecto importante é o compromisso do SBU com a preservação digital, garantindo que o conhecimento produzido e armazenado na biblioteca digital seja protegido e mantido acessível às gerações futuras. Em resumo, a Nova Biblioteca Digital da UNICAMP representa um marco significativo no avanço da infraestrutura digital, proporcionando recursos e serviços de alta qualidade para a comunidade acadêmica e contribuindo para o progresso da ciência e da educação.
- **2.13 Melhorias no Sistema de Solicitação de Artigos Científicos (FSAC):** com base na Instrução Normativa SBU nº 021/2022, que estabelece diretrizes para o uso do serviço de solicitação de documentos subsidiados pela UNICAMP, foram implementadas melhorias no Sistema de Solicitação de

²² Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/>.

Artigos Científicos (FSAC). Essas mudanças têm como objetivo atender às novas diretrizes e melhorar a eficiência do processo. As principais alterações foram: **Sistema de Notificação por e-mail para as bibliotecas de unidades:** este sistema de notificação visa informar as bibliotecas das unidades sobre o recebimento das demandas, garantindo que os pedidos sejam realizados dentro do prazo estabelecido pelas diretrizes. Com isso, buscamos aprimorar a eficiência e assegurar a conformidade com os prazos indicados. **Contagem de Pedidos por Usuários:** uma nova funcionalidade foi introduzida para contabilizar os pedidos de documentos realizados por cada usuário. Esta contagem permite um melhor monitoramento e controle das solicitações, facilitando a gestão e o acompanhamento das demandas. **Implantação de Tipologia de Pedidos:** foi estabelecida uma tipologia de pedidos, categorizando as solicitações de acordo com o tipo de documento solicitado. Esta tipologia facilita a organização e o processamento das solicitações, proporcionando maior clareza e eficiência no atendimento dos pedidos.

- **2.14 Guia Temático de *e-books* de Acordo com as ODS:**²³ o guia tem como objetivo fornecer de maneira ágil uma seleção de *e-books* que abordam temas relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e que estão disponíveis nas coleções oferecidas pelo SBU, por meio de aquisições na modalidade perpétua. A metodologia empregada na compilação desses conteúdos consistiu na realização de pesquisas por palavras-chave pré-definidas para cada um dos 17 temas (ODS). Além de proporcionar

23 Disponível em: https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/deta_lhes-material/?code=111818

um acesso rápido e fácil aos recursos disponíveis, este guia representa uma ferramenta valiosa para a comunidade acadêmica da UNICAMP, permitindo a exploração e o aprofundamento dos temas cruciais relacionados aos ODS. Este guia contribui significativamente para o enriquecimento do conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas e projetos alinhados aos princípios da sustentabilidade, fortalecendo assim o compromisso do SBU com a agenda global de desenvolvimento sustentável estabelecida pela ONU. O material já teve, até o momento, 1.018 acessos/*downloads* e foi tema de uma reportagem no Portal da UNICAMP.

- **2.15 Trilha do Calouro do SBU:** trata-se de uma série de tutoriais em vídeos que fornecem informações relevantes sobre a vida acadêmica e os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas da UNICAMP. A trilha é composta por 12 vídeos, além de materiais complementares de apoio, que trazem breves orientações a respeito do uso das bibliotecas do SBU e de seus recursos informacionais. O intuito é trazer orientações básicas para que os alunos ingressantes façam o uso inicial das bibliotecas, trazendo também algumas curiosidades sobre as 30 bibliotecas e a história do SBU. A identidade visual e a linguagem utilizada buscou a aproximação com o perfil dos alunos ingressantes, por isso o formato de apresentação usado foram as HQs e as séries. Os tutoriais em vídeo da série já contam até o momento com mais de 9.070 visualizações, no período entre março e maio de 2024. *Playlist* “Trilha do Calouro” no YouTube.²⁴

24 https://www.youtube.com/playlist?list=PLkHlj-7Jzfgycu9Ee EoC2_BMueJov2ihb.

- **2.16 Idealização e produção de duas HQs:²⁵ HQ²⁶ #1: Bibliotecas da UNICAMP e HQ #2: Produtos e Serviços das Bibliotecas:** esses materiais informativos foram desenvolvidos utilizando a linguagem das histórias em quadrinhos, com o objetivo de se aproximar do perfil dos alunos ingressantes. As HQs estão disponíveis no formato digital e, também, foi produzida uma versão impressa de 3.000 exemplares da HQ #1, patrocinada pela PROEC e distribuída nas 30 bibliotecas para os alunos. A HQ #1, intitulada “Bibliotecas da UNICAMP”, apresenta as 30 bibliotecas que compõem o SBU. Já a HQ #2, “Produtos e Serviços das Bibliotecas”, destaca os diversos produtos e serviços oferecidos pelo SBU. Até o momento, esses materiais já contabilizam 607 acessos/*downloads*, fora a versão impressa.
- **2.17 Projeto premiado no PRÊMIO PAEPE 2022: Vestibular Acessível da UNICAMP: Inclusão é ser presente, é ter voz!** O projeto foi premiado entre os 10 melhores projetos locais. O Laboratório de Acessibilidade (LABACES) desenvolveu um espaço digital chamado Vestibular Acessível na plataforma da Biblioteca Digital da UNICAMP (BDU). Desde então, toda a literatura indicada anualmente para o vestibular é adaptada e disponibilizada neste espaço. As pessoas com deficiência que desejarem prestar o vestibular da UNICAMP recebem, no ato da inscrição, uma senha fornecida pela COMVEST, beneficiando especialmente candidatos cegos ou com baixa visão. Isso permite que eles tenham, no

25 HQ #1 Bibliotecas da UNICAMP. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=111704>.

26 HQ #2 Produtos e Serviços das Bibliotecas. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=111704>.

formato acessível, de maneira prática e cômoda, acesso aos livros do vestibular.

- **2.18 Nova Interface do Catálogo Acervus²⁷ do SBU:** a nova interface do catálogo do SBU representa uma melhor experiência do usuário no processo de pesquisa. Reconhecendo a evolução das expectativas dos usuários e as tendências tecnológicas emergentes, investimos tempo e esforço para criar uma plataforma atualizada que atenda às necessidades contemporâneas de pesquisa acadêmica. Com a nova interface, os usuários podem desfrutar de uma navegação mais fluida e rápida, facilitando a localização de recursos acadêmicos essenciais para suas pesquisas e estudos. Com um *design* mais limpo e moderno, a interface promove uma interação mais agradável, enquanto as funcionalidades aprimoradas facilitam a descoberta de conteúdo relevante.
- **2.19 E-CONTENTS FIND²⁸ – Portal de Periódicos da UNICAMP (PPEC):** o E-Contents Find é um ecossistema de recursos eletrônicos na modalidade de uma biblioteca digital, projetado e desenvolvido para a recuperação de metadados e acesso aos conteúdos do Portal E-Contents, sob a gestão do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP (PPEC). Seu objetivo é permitir que os usuários pesquisem e naveguem por todos os recursos do PPEC simultaneamente. A busca integrada no Portal E-Contents pode ser realizada diretamente em uma caixa de pesquisa, permitindo buscas por título, autor, assunto e todos os campos simultaneamente. Além da caixa de busca integrada, a página oferece

27 Disponível em: <https://acervus.unicamp.br/>.

28 Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/>.

links para seções específicas (Incubadora, Boletins, Eventos, *E-books* etc.), permitindo ao usuário acessar cada plataforma individualmente ao clicar nos respectivos links.

- **2.20 Novo Sistema de Solicitação de Ficha Catalográfica:** o novo sistema de solicitação de ficha catalográfica para teses e dissertações apresenta uma interface otimizada e funcionalidades aprimoradas, tornando-o mais intuitivo e eficiente. Entre as novidades, destaca-se a introdução do campo de Desenvolvimento Sustentável, que permite aos autores indicar como suas pesquisas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). A inclusão desse campo foi uma solicitação da Diretoria do SBU e representa um avanço estratégico para a Universidade, uma vez que possibilitará um mapeamento detalhado das contribuições acadêmicas em relação aos 17 ODS. Com essa inovação, a Universidade poderá compilar dados valiosos sobre o impacto das pesquisas na promoção de um desenvolvimento mais sustentável. Isso facilitará a identificação de tendências, lacunas e áreas de destaque nas produções acadêmicas, oferecendo uma visão mais clara de como a Universidade está contribuindo para os desafios globais contemporâneos.
- **2.21 Programa de Atualização de Acervos dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da UNICAMP:** trata-se de uma iniciativa pioneira na Universidade que tem como objetivo a atualização dos acervos das bibliotecas de acordo com as bibliografias básicas e complementares dos programas de pós-graduação. O propósito é garantir que alunos

e professores tenham acesso aos recursos necessários para realizar pesquisas de alta qualidade. Para viabilizar esse projeto, foi criada uma rubrica específica no orçamento do SBU destinada à atualização dos acervos dos programas de pós-graduação. Anteriormente, tínhamos apenas uma rubrica para a graduação. Gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento à Prof.^a Dra. Maria Luiza Moretti, Coordenadora Geral da Universidade (CGU), e ao Prof. Dr. Plínio Trabasso, assessor da CGU, por viabilizar a implementação desta iniciativa pioneira na Universidade.

- **2.22 Revisão da distribuição de recursos para livros de graduação:** com base nas demandas identificadas em diversas bibliotecas e considerando que a última atualização da metodologia de distribuição de recursos para livros de graduação ocorreu em 2012, foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de desenvolver uma nova abordagem para essa distribuição. Esta nova metodologia pretende contemplar a diversidade e especificidade das áreas do conhecimento e/ou de pesquisa, sem perder de vista a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade. O estudo está em fase de elaboração e prevemos que em breve disponibilizaremos a proposta para uma nova rodada de debates e sugestões.

2.23 Campanha de anistia: devolução de materiais: a campanha de anistia do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP é uma iniciativa que une a responsabilidade social com a gestão eficaz de seus recursos bibliográficos. Essa estratégia permite que os usuários regularizem sua situação perante a biblioteca, pro-

movendo ao mesmo tempo a solidariedade e o apoio à comunidade local. A campanha funciona de maneira simples e eficiente: durante o período de anistia, os usuários que têm materiais em atraso podem devolver os livros e outros recursos bibliográficos sem qualquer tipo de suspensão de empréstimo. Os usuários são incentivados a doar alimentos não perecíveis, que serão destinados a instituições de caridade e organizações que apoiam pessoas em situação de vulnerabilidade. Nas duas últimas campanhas, ocorridas nos anos de 2022 e 2023, todo alimento arrecadado foi destinado ao Serviço de Apoio ao Estudante da UNICAMP (SAE) para o direcionamento aos estudantes com dificuldades socioeconômicas. Essa iniciativa apresenta múltiplos benefícios. Primeiramente, contribui para a redução das pendências de materiais do SBU, facilitando o retorno de materiais que muitas vezes são de alta demanda entre os estudantes e pesquisadores. Além disso, promove uma cultura de responsabilidade e empatia entre os usuários, ao transformar a resolução de um problema individual em um ato de generosidade coletiva. No momento da redação deste capítulo, a Campanha de 2024 está em pleno vapor.

- **2.24 Abrace o Rio Grande do Sul – DOE LIVROS:** esta iniciativa tem como objetivo coletar livros para doação a comunidades, bibliotecas e instituições educacionais no estado do Rio Grande do Sul, que recentemente enfrentaram desafios significativos devido a desastres naturais. A campanha nasceu em resposta ao impacto das enchentes que devastaram várias regiões do estado, deixando muitas famílias desabrigadas e danificando escolas, bibliotecas e outras instituições educacionais. Sensibilizado pela

situação, o SBU decidiu mobilizar a comunidade acadêmica e o público em geral para contribuir com a reconstrução dessas comunidades, proporcionando acesso à educação e à cultura por meio da doação de livros.

- **2.25 Núcleo do Serviço de Acesso a Dados Protegidos (Sedap) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):** a Sala Segura será criada com o objetivo de proporcionar um ambiente altamente protegido para a manipulação e análise de informações educacionais sensíveis. Dessa forma, os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), fundamentais para a pesquisa e elaboração de políticas públicas educacionais no Brasil, serão mantidos em um ambiente seguro e controlado. Esta iniciativa, uma colaboração entre a Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação e Comunicação (DETIC) e o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), representa um marco significativo na promoção da segurança e integridade dos dados educacionais na UNICAMP. Em breve, pesquisadores da UNICAMP e de outras instituições poderão acessar dados protegidos do INEP, incluindo informações referentes aos censos escolares da educação básica.
- **2.26 Ampliação e modernização do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes da UNICAMP (LABACES):** a BCCL está passando por uma significativa ampliação e modernização do seu Laboratório de Acessibilidade. Esta iniciativa visa aprimorar os recursos e serviços oferecidos aos usuários com necessidades especiais, re-

forçando o compromisso do SBU com a inclusão e a igualdade de acesso à informação. O projeto de ampliação e modernização do Laboratório de Acessibilidade foi viabilizado por meio de uma combinação de recursos provenientes de duas fontes principais. Parte do financiamento foi obtida através do edital do Fundo de Investimento em Direitos Difusos (FID), que apoia projetos que promovem a acessibilidade e os direitos de pessoas com deficiência. E outra parte foi concedida pela UNICAMP para assegurar a realização completa do projeto. Esta contribuição demonstra o comprometimento da Universidade em garantir um ambiente inclusivo e acessível para todos os seus estudantes, funcionários e visitantes. As melhorias no Laboratório de Acessibilidade incluem também a aquisição de novas tecnologias assistivas e mobiliários. O espaço físico do LABACES será todo reformado para proporcionar um ambiente mais confortável e funcional, com estações de trabalho adaptadas e áreas de estudo acessíveis. Essas mudanças visam facilitar o acesso ao conhecimento e promover a autonomia dos usuários com deficiência. Com a conclusão da ampliação e modernização do Laboratório de Acessibilidade, o SBU e a UNICAMP reafirmam seu compromisso com a inclusão e a democratização do acesso à informação, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

- **2.27 Troca do telhado da BCCL:** após anos enfrentando desafios causados por um telhado antigo e as consequentes goteiras, finalmente a BCCL conseguiu a substituição completa do telhado. Este projeto visou resolver problemas de infiltração e garantir a integridade e a durabilidade das instalações. Empre-

gando materiais modernos, a renovação do telhado mostra o compromisso contínuo da UNICAMP com a preservação do patrimônio acadêmico e intelectual e, mais importante ainda, proporciona um ambiente seguro e adequado para o estudo e a pesquisa, promovendo assim o bem-estar dos usuários e funcionários da biblioteca.

- **2.28 Reforma da fachada da BORA e plano de manutenção preventiva e corretiva do sistema de climatização da BORA:** embora tenha sido inaugurado em 2020, o edifício da BORA enfrentou desafios relacionados à sua fachada, comprometendo a segurança dos frequentadores. O prédio da BORA apresentavam também falhas no sistema de climatização que representavam uma ameaça à conservação dos materiais na Biblioteca. Em resposta, a Diretoria do SBU e a Coordenadoria da BORA agiram prontamente, encaminhando a questão à CGU, que reconheceu a urgência e a importância das intervenções necessárias, disponibilizando os recursos financeiros necessários. No momento da redação deste texto, a reforma da fachada do prédio está em andamento e a licitação para a manutenção corretiva e preventiva do sistema de climatização já foi concluída, aguardando somente o início dos serviços.
- **2.29 Criação do Grupo Gestor de Inovações do SBU:** a criação do Grupo Gestor de Inovações do SBU representa um marco significativo em direção à modernização e ao aprimoramento dos produtos e serviços oferecidos pelo SBU. Em resposta à crescente demanda por acesso à informação e recursos tecnológicos, essa iniciativa surgiu da necessidade de adaptação aos desafios do mundo contemporâneo.

râneo. O grupo tem como objetivo explorar novas abordagens, tecnologias e metodologias para aprimorar os serviços disponibilizados aos estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral. Por meio de uma atuação proativa e colaborativa, busca-se não apenas acompanhar, mas também liderar a transformação digital e cultural que redefine o papel das bibliotecas na sociedade contemporânea.

EIXO 3. GESTÃO DE PROCESSOS

A gestão de processos é uma abordagem administrativa que busca identificar, documentar, analisar, melhorar, monitorar e implementar políticas e regulamentos dentro de uma organização, para alcançar eficiência e eficácia nas suas operações. Trata-se de uma prática fundamental para a melhoria contínua, aumento da produtividade e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Entre as ações recentes do SBU sobre gestão de processos, destacam-se várias iniciativas importantes, as quais podemos destacar:

- **3.1 Política para solicitação de artigos científicos (FSAC).** O Serviço de Aquisição de Artigos Subsidiados (FSAC) é amplamente reconhecido e altamente apreciado pela comunidade acadêmica da Universidade. Este serviço, oferecido pelo SBU, destina-se à aquisição de artigos avulsos de periódicos científicos e outros tipos de conteúdos que não são assinados pela Universidade e Capes. Os artigos são obtidos por meio de convênios internacionais estabelecidos entre bibliotecas, como a British Library (BL), a Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e a Online Computer Library Center (OCLC). Embora a necessidade desse serviço fosse evidente, até recentemente não havia uma política

formal que o orientasse. A política, aprovada pelo Órgão Colegiado do SBU, não tem a intenção de restringir o acesso a esse serviço, mas sim de fornece diretrizes claras para seu uso responsável e eficaz. A intenção é garantir que o FSAC seja utilizado de maneira apropriada e responsável para toda a comunidade acadêmica da UNICAMP, respaldando assim sua continuidade e eficácia.

- **3.2 Novo Regulamento de Circulação do SBU.** A atualização do regulamento do SBU se adapta às demandas da comunidade universitária em constante evolução e acompanha os avanços nos tipos de suportes informacionais e nas ofertas de produtos e serviços pelas bibliotecas do SBU. Dentro desse contexto, o SBU reconhece a importância de revisar regularmente suas políticas e regulamentos para assegurar a eficácia dos seus produtos e serviços oferecidos à comunidade universitária. Esta atualização visou promover o acesso facilitado aos recursos digitais, simplificar os procedimentos de empréstimo e devolução e atender às necessidades específicas da comunidade acadêmica. O novo regulamento busca, assim, maximizar o potencial das bibliotecas como centros de aprendizado e pesquisa. O novo regulamento inclui a política de empréstimo, devolução e utilização dos recursos da Biblioteca Comunitária (BIBCOM) pela comunidade externa. Esta inclusão é especialmente importante, uma vez que a BIBCOM foi inaugurada recentemente e não estava contemplada pelo regulamento anterior.
- **3.3 Instrução Normativa do SBU para a requisição de ISBN junto à Biblioteca Nacional, por meio do Portal de Periódicos da UNICAMP**

(PPEC). A implementação desta Instrução Normativa representa uma medida essencial para salvaguardar a integridade da Universidade, tendo em vista que visa prevenir que pessoas não vinculadas à UNICAMP usem indevidamente o nome da Universidade em suas requisições de ISBN. A centralização dos pedidos de ISBN pelo Portal de Periódicos da UNICAMP protege a reputação e identidade da instituição e facilita um controle mais eficaz sobre a produção bibliográfica vinculada à Universidade. Ao centralizar as informações sobre as publicações que recebem ISBN, a Universidade facilita o acesso, a catalogação e a preservação de seu legado acadêmico, promovendo uma maior transparência e disponibilidade de seus recursos bibliográficos para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Portanto, a adoção da Instrução Normativa do SBU para a requisição de ISBN através do PPEC é uma medida estratégica e benéfica que não só resguarda a integridade da marca institucional como também fortalece a gestão e o impacto da produção intelectual da Universidade.

- **3.4 Política do Laboratório de Acessibilidade da BCCL.** O Laboratório de Acessibilidade da BCCL (LABACES) desempenha um papel fundamental na promoção do acesso à informação para alunos com deficiência, facilitando seu ingresso, permanência e progresso na Universidade. A missão do LABACES é proporcionar um atendimento especializado que garanta a plena participação dos alunos com deficiência na vida acadêmica e social, assegurando-lhes o direito de realizar estudos e pesquisas com autonomia e independência. Como parte de seu compromisso com a inclusão e a igualdade de oportu-

tunidades, o SBU estabeleceu a Política do LABACES. Esta política visa criar um ambiente propício para a plena realização das atividades acadêmicas por parte dos alunos com deficiência da UNICAMP. Ela abrange desde a disponibilização de recursos tecnológicos e adaptações físicas até o suporte personalizado necessário para atender às necessidades individuais de cada aluno.

- **3.5 Utilização da Inteligência Artificial na Confecção dos Estudos Técnicos Preliminares (ETP) e do Termo de Referência (TR).** O SBU foi um dos pioneiros, senão o pioneiro, na Universidade a utilizar a Inteligência Artificial (IA) para a elaboração dos Estudos Técnicos Preliminares (ETP) e do Termo de Referência (TR), otimizando assim seus processos administrativos. Ao aplicar a IA na criação desses documentos, o SBU alcançou um avanço significativo na eficiência e na qualidade dos seus processos. A automação dessas tarefas tem reduzido consideravelmente o tempo necessário para a elaboração desses documentos, além de minimizar o risco de erros humanos, assegurando clareza e precisão nos documentos. Apesar desses avanços, a curadoria humana continua sendo fundamental. A intervenção humana garante que as nuances e especificidades de cada caso sejam consideradas, mantendo a qualidade e a relevância do conteúdo gerado pela IA.
- **3.6 Compartilhamento das melhores práticas das bibliotecas do SBU.** O compartilhamento das melhores práticas em produtos e serviços das bibliotecas do SBU tem como objetivo promover o intercâmbio de conhecimento e experiência. Essa troca é essencial para alcançar a excelência na prestação de serviços

e fomentar a inovação contínua. Ao aprender umas com as outras e adotar estratégias comprovadas, as bibliotecas podem aprimorar seus serviços, maximizar a eficiência operacional e atender melhor às necessidades dos usuários. Assim, a criação de uma cultura de colaboração e inovação torna-se fundamental para o desenvolvimento sustentável e para o impacto positivo das bibliotecas do SBU, tanto no contexto acadêmico quanto na comunidade em geral.

- **3.7 Implantação do Fluxo de Geração Autônomo do Relatório de Escrita Original.**²⁹ O fluxo implementado, além de atender à Instrução Normativa CCPG (Comissão Central de Pós-Graduação) Nº 3/2021, proporciona aos alunos autonomia na geração de seus próprios trabalhos na ferramenta de similaridade Turnitin. Essa abordagem promove o uso pedagógico efetivo da ferramenta, permitindo que os estudantes submetam seus trabalhos quantas vezes forem necessárias até alcançarem índices de similaridade aceitáveis, conforme os padrões estabelecidos por cada Programa de Pós-Graduação. A autonomia concedida aos alunos estimula a autoavaliação em diversas áreas, como a adequação da normalização bibliográfica, a correta formatação do trabalho e a citação precisa das fontes utilizadas. Essa prática fortalece a qualidade dos trabalhos acadêmicos produzidos e contribui significativamente para o aprimoramento da produção científica da Universidade como um todo. Desde sua implantação, ocorrida entre dezembro de 2022 e maio de 2024, os alunos já geraram de forma autônoma um total de 3.495 relatórios, demonstrando a eficácia e a adesão positiva ao novo método.

29 Disponível em: https://www.sbu.unicamp.br/sbu/cra/escrita_original/.

EIXO 4. RECURSOS HUMANOS, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP é uma estrutura abrangente e complexa, composta por 30 bibliotecas e cerca de 340 colaboradores, incluindo bolsistas, estagiários e terceirizados. Dada essa complexidade, é importante que o planejamento e a execução dos diversos processos, produtos e serviços sejam bem orientados e claramente definidos. Além disso, a área de biblioteconomia está em constante evolução, exigindo atualizações frequentes dos produtos e serviços oferecidos. Portanto, o investimento e o incentivo à qualificação profissional das equipes das bibliotecas são fundamentais. Dentre as ações realizadas até o momento, destacam-se:

- **4.1 Encontro anual de técnicos de bibliotecas.** Esta ação, uma das principais propostas de nossa gestão, foi realizada com sucesso em 2023, contando com o apoio do Grupo Gestor de Benefícios Sociais da UNICAMP (GGBS) e reuniu mais de 90 profissionais de nível médio do SBU, proporcionando uma tarde de atualização e integração. O principal propósito deste encontro é fomentar o aprimoramento, fortalecimento, comprometimento e motivação das equipes que desempenham funções vitais nas bibliotecas da Universidade. Por meio de palestras, minicursos e atividades interativas, buscamos criar um ambiente propício para aprendizado, troca de experiências e reflexão sobre o papel fundamental dos profissionais técnicos na promoção do acesso à informação e no suporte às atividades acadêmicas e de pesquisa na UNICAMP. Para o ano de 2024, submetemos e obtivemos a aprovação de um novo projeto junto ao GGBS. Nele, planejamos replicar o sucesso do evento anterior, baseando-nos no *fee-*

dback positivo recebido e mantendo o compromisso com o constante aprimoramento das nossas equipes.

- **4.2 Curso de Captação para Submissão de Projetos visando à Obtenção de Recursos Externos.** Reconhecendo a importância dos recursos financeiros para a implementação de melhorias e inovações nas bibliotecas, o SBU tem promovido *workshops* e eventos com especialistas na área de captação de recursos. Esses eventos têm proporcionado um ambiente de aprendizado e troca de experiências, capacitando os profissionais das bibliotecas do SBU a elaborar propostas sólidas e a estabelecer parcerias estratégicas, potencializando suas chances de sucesso na obtenção de recursos externos. A primeira ação realizada foi a oficina Captação de recursos financeiros para projetos em bibliotecas, contando com a participação de 62 participantes.
- **4.3 Projetos aprovados pelo Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS).** Em 2024, quatro áreas estratégicas do SBU submeteram projetos ao edital do GGBS, visando beneficiar os servidores das 30 bibliotecas do sistema, bem como a comunidade de servidores da Universidade. Todos os quatro projetos foram integralmente aprovados. A seguir, uma breve descrição de cada projeto: 1. **BIBCULT: Proporcionando Acesso à Arte e Cultura aos Servidores do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU):** este projeto tem como objetivo promover o acesso à arte e cultura para os servidores do SBU, oferecendo atividades culturais, como visitas a museus e bibliotecas. A iniciativa busca enriquecer a experiência cultural dos servidores, contribuindo para seu bem-estar, desenvolvimento pessoal e melhoria profis-

sional. **2. V Encontro dos Profissionais Técnicos das Bibliotecas da UNICAMP:** o encontro anual visa reunir os profissionais técnicos das bibliotecas da UNICAMP para discutir inovações, desafios e boas práticas na gestão de bibliotecas. Este evento visa favorecer a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, assim como promover a atualização profissional contínua. **3. Conservação de Arquivos Pessoais: Memórias e Afetos em Suporte Papel:** focado na preservação de arquivos pessoais, este projeto oferece treinamento e capacitação aos servidores da UNICAMP para que possam conservar documentos e materiais de valor histórico e sentimental. Serão abordadas técnicas de conservação preventiva e restauração, destacando a importância da preservação de memórias e afetos contidos em suportes de papel. **4. SBU Integrando Conhecimento: Saúde Mental e Sustentabilidade:** este projeto visa integrar ações voltadas à promoção da saúde mental e da sustentabilidade entre os servidores do SBU. Serão realizadas palestras, *workshops* e atividades práticas que abordam temas como gestão do estresse, bem-estar emocional e práticas de sustentabilidade no ambiente de trabalho e na vida pessoal. A iniciativa busca criar um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para todos. Em breve, realizaremos uma série de ações e eventos baseados nesses projetos, com foco em arte e cultura, saúde mental e capacitação profissional. Essas iniciativas têm como objetivo proporcionar um ambiente de trabalho mais enriquecedor e apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores do SBU.

- **4.4 - Programa Coração Saudável: Centro de Saúde da Comunidade (CECOM).** As doenças cardiovasculares emergem como as principais causas de mortalidade tanto no Brasil quanto no mundo. Na busca pela prevenção dessas enfermidades, torna-se imprescindível implementar ações que promovam ambientes saudáveis e incentivem escolhas que contribuam para uma vida longa e de qualidade. Nesse contexto, em reconhecimento da importância dessa iniciativa, a Diretoria do SBU proporcionou apoio integral ao Programa Coração Saudável, envolvendo as equipes das bibliotecas. Promovido pelo Centro de Saúde da Comunidade da UNICAMP (CECOM), o programa obteve êxito ao oferecer uma plataforma de diálogo esclarecedor e direcionado sobre a relevância dos cuidados com a saúde vascular, bem como os recursos disponíveis por meio do programa, incluindo o cálculo do risco vascular. Durante as sessões, abordou-se também o tema das doenças crônicas não transmissíveis, elucidando suas características e estratégias de prevenção. Após o primeiro encontro, os participantes foram convidados a se inscreverem para a coleta de amostras de sangue no CECOM, permitindo a análise individual do risco vascular. No segundo encontro, os participantes tiveram a oportunidade de revisar os resultados dos exames, incluindo a medição da pressão arterial, a avaliação dos exames de sangue, o cálculo do Escore de Risco Global e do índice de massa corporal (IMC). Ademais, receberam orientações personalizadas e encaminhamentos necessários para adotarem medidas preventivas contra as doenças cardiovasculares.

EIXO 5. CIÊNCIA ABERTA, BOAS PRÁTICAS DE PESQUISA, REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E DE DADOS DE PESQUISA

Muito se tem discutido sobre o papel fundamental das bibliotecas universitárias no apoio à ciência aberta. Cabe às bibliotecas universitárias uma gestão dinâmica e inovadora dos repositórios de produção científica e dados de pesquisa, além de promoverem o movimento de acesso aberto, a fim de maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da sua instituição. Os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias ao redor do mundo têm mudado significativamente. Nesse contexto, é cada vez mais necessário que as bibliotecas universitárias apoiem os pesquisadores em todas as etapas da pesquisa, com ênfase nas boas práticas de pesquisa. Além disso, essas bibliotecas devem intensificar sua atuação na coleta e análise de indicadores bibliométricos, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisões na Universidade. A seguir, destacamos as principais ações realizadas pelo SBU sobre essa temática até o momento.

- **5.1 Integração dos documentos do Repositório Institucional da UNICAMP com o Repositório de Dados de Pesquisa da UNICAMP.** A integração entre esses dois repositórios possibilitou o acesso direto de um repositório para o outro, conectando documentos que estão relacionados à mesma pesquisa. Essa integração simplifica significativamente o processo de acesso e consulta, permitindo que os usuários naveguem de maneira fluida entre os documentos acadêmicos e os conjuntos de dados de pesquisa associados. Dessa forma, tanto os documentos quanto os dados de pesquisa ganham maior visibilidade e acessibilidade, contribuindo para o avanço

da disseminação do conhecimento e da colaboração científica na comunidade acadêmica.

- **5.2 Criação do Grupo de Trabalho para Melhorias do Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP (RI).** O Grupo de Trabalho (GT) foi estabelecido com o propósito de aprimorar o Repositório Institucional da UNICAMP, visando potencializar a visibilidade e o impacto das produções científicas da instituição. Para alcançar esse objetivo, além das melhorias diretas no Repositório, destacamos uma iniciativa significativa: a implementação de uma solução que semiautomatiza o processo de catalogação dos documentos, utilizando informações extraídas da base de dados Dimensions. Essa implementação requer apenas curadoria de alguns metadados por parte dos catalogadores, otimizando assim o processo de catalogação e acelerando a inclusão de conteúdo no Repositório. Essa abordagem simplificada não só facilita a vida dos docentes como também atende a uma demanda antiga da comunidade acadêmica. Este projeto foi submetido ao planejamento estratégico da UNICAMP, recebendo aprovação da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (COPEI), conforme documentado no item Inclusão de projetos do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP no Planejamento Estratégico da UNICAMP.
- **5.3 I Semana de Acesso Aberto do SBU 2022 e II Semana de Acesso Aberto do SBU 2023.** A Semana Internacional do Acesso Aberto é uma iniciativa global que ocorre anualmente no mês de outubro, convocando a comunidade acadêmica e de pesquisa a explorar os benefícios e promover o Acesso Aberto

à literatura científica. Na I Semana de Acesso Aberto do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU), ocorrido em 2022, tivemos a parceria da pesquisadora Germana Barata (Labjor), que discorreu sobre a Divulgação Científica e o Acesso Aberto. Na II Semana de Acesso Aberto Sistema de Bibliotecas em 2023, contamos com a presença da comunidade acadêmica da UNICAMP, bem como dos bibliotecários do SBU e membros da comunidade externa. Para enriquecer ainda mais o evento, convidamos o Prof. Dr. Peter Schulz, da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, para discorrer sobre o tema Ciência e Acesso Aberto: o que diz a Cientometria. Com base em sua vasta experiência e pesquisa no campo da cientometria, o Prof. Peter Schulz apresentou uma análise detalhada sobre como o acesso aberto está influenciando a disseminação e o alcance da pesquisa científica. Durante sua apresentação, o Prof. Schulz explorou as tendências atuais na publicação científica, destacando o papel fundamental que o acesso aberto desempenha na democratização do conhecimento.

- **5.4 Institucionalização da Semana de Comunicação e Escrita Científica da UNICAMP.** A Semana de Comunicação e Escrita Científica da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi oficialmente institucionalizada como um evento anual na Universidade. Esta iniciativa, promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP em colaboração com o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, busca fomentar o aprimoramento das habilidades de comunicação e escrita científica entre os membros da comunidade acadêmica. Com a institucionalização da Semana de Comunicação e Escrita Científica como

um evento anual, a UNICAMP reafirma seu papel de liderança no estímulo a boas práticas de pesquisa. A iniciativa, aberta a toda a comunidade da UNICAMP, bem como a interessados de outras instituições e ao público em geral, já realizou duas edições bem-sucedidas (2022 e 2023). O evento tem atraído renomados palestrantes e proporcionado uma extensa variedade de *workshops* e minicursos gratuitos.

- **5.5 Alteração da Deliberação CONSU-A-007/2008, de 25/3/2008, que regulamenta a identificação da UNICAMP em publicações científicas.** A proposta de atualização da CONSU-A-007/2008, de 25/3/2008, que regulamenta a identificação da UNICAMP em publicações científicas, foi liderada pela Diretoria do SBU e pelo PPEC, e posteriormente aprovada na Deliberação CONSU-A-024/2023, de 26/9/2023. A nova deliberação está em conformidade com as diretrizes das principais agências internacionais de registro de organizações. Essa abordagem tem sido amplamente adotada por instituições de destaque e promoverá um rastreamento mais abrangente e mais eficiência na recuperação de dados relacionados às produções acadêmicas dos autores afiliados à UNICAMP. Isso, por sua vez, poderá contribuir para uma potencial melhoria nos *rankings* internacionais devido à maior visibilidade e rastreabilidade das contribuições acadêmicas da Universidade.
- **5.6 Levantamento de indicadores bibliométricos.** A Diretoria do SBU tem realizado uma série de estudos e relatórios bibliométricos para fornecer suporte na tomada de decisões da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e do Grant Office, sendo este vinculado à pró-

pria PRP. Além disso, tem contribuídoativamente para o desenvolvimento da metodologia e a coleta de indicadores bibliométricos da Área de Pesquisa para o processo de Avaliação Institucional da UNICAMP (2019 e 2023).

- **5.7 Estudo APC UNICAMP.** O estudo teve como objetivo principal a avaliação dos custos estimados relacionados às Taxas de Processamento de Artigos (APCs) por autores correspondentes da UNICAMP, referente ao período de 2021 e 2022. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de se instituir uma política nacional de apoio financeiro às APCs e que pesquisadores da UNICAMP têm utilizado despesas consideráveis para garantir a publicação de seus trabalhos acadêmicos, muitas vezes tendo que ponderar entre a alocação dos recursos limitados de projetos para aquisição de materiais e equipamentos ou para o pagamento de APCs.
- **5.8 Acordo Transformativos³⁰ (APC).** Os Acordos Transformativos, também conhecidos como *Read & Publish* ou Ler e Publicar, são acordos estabelecidos com editoras científicas que permitem redirecionar os recursos financeiros previamente destinados às assinaturas de periódicos para novos modelos de assinaturas que incluem, além do acesso à leitura, a opção de publicação em periódicos de acesso aberto sem custos adicionais. Em outras palavras, as instituições pagam pelo acesso às coleções de periódicos subscritos de uma editora, e a mesma licença cobre os custos das Taxas de Processamento de Artigos (Article Processing Charge – APC) que os autores

³⁰ Disponível em: <https://www.sbu.unicamp.br/sbu/acessoaberto-acordos-transformativos/>.

pagariam para publicar em acesso aberto. O SBU firmou dois importantes Acordos Transformativos, sem custos adicionais para a Universidade, exceto os reajustes anuais estabelecidos pelo mercado editorial. O primeiro acordo foi com a editora Taylor and Francis, sendo o primeiro contrato desse tipo no Brasil com uma grande editora internacional, cobrindo aproximadamente 95 artigos em 2024, o que é suficiente para atender às atuais publicações da UNICAMP com essa editora. O segundo acordo foi firmado com a Microbiology Society, oferecendo APCs ilimitados para autores da UNICAMP. Esses Acordos Transformativos demonstram o compromisso da UNICAMP e do SBU com os desafios financeiros associados à publicação acadêmica, garantindo que os autores da UNICAMP possam publicar em periódicos de acesso aberto sem incorrer em custos adicionais.

EIXO 6. PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E CULTURA

Segundo David Lankes, bibliotecário e pesquisador americano, uma biblioteca é muito mais do que um prédio; é um local de memória, cultura, aprendizado, ensino, debates e criação do conhecimento. Dessa forma, as bibliotecas universitárias devem acompanhar os novos tempos, desempenhando atividades culturais, recreativas, de promoção da leitura, além de preservar documentos tanto do passado quanto do presente. Seguem abaixo as principais ações realizadas até o momento:

- **6.1 Exposição 40 Anos do Acervo de Sérgio Buarque de Holanda na UNICAMP.** A exposição 40 Anos do Acervo de Sérgio Buarque de Holanda na UNICAMP ocorreu por ocasião da efeméride dos 40

anos da aquisição do acervo de Sérgio Buarque de Holanda pela UNICAMP. A iniciativa foi organizada pela Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA) e pelo Arquivo Central do Sistema de Arquivos da UNICAMP (SIARQ), com curadoria de Thiago Lima Nicodemo, Coordenador do Arquivo do Estado de São Paulo e docente do IFCH/UNICAMP, e Luccas Eduardo Maldonado, pesquisador e doutorando do IFCH/UNICAMP. A abertura da exposição ocorreu no dia 15 de junho de 2023 e contou com a presença da Vice-Reitora da UNICAMP, Prof.^a Dra. Maria Luiza Moretti, do Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura, Prof. Dr. Fernando Antônio Santos Coelho, do Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho e do curador da exposição, Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo, que de maneira geral abordaram a relação entre o projeto de universidade no Brasil e a formação e gestão de seus acervos. O evento teve continuidade no período da tarde com uma mesa intitulada “O acervo Sérgio Buarque de Holanda e a pesquisa: relatos e perspectivas”, mesclando pesquisadores veteranos e iniciantes na sua composição, os quais elaboraram trabalhos a partir do arquivo e/ou biblioteca de Sérgio Buarque de Holanda nas últimas décadas. A exposição foi encerrada no dia 28/9/2023, com um novo evento e com a presença dos renomados professores Lilia Moritz Schwarcz (USP) e Pedro Meira Monteiro (Universidade de Princeton), que, de longa data, trabalham com os textos de Sérgio Buarque e dialogaram sobre suas interpretações da obra *Raízes do Brasil*.

- **6.2 Acordo de Cooperação da Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP com o Instituto de Física da Universidade de São Paulo, objetivando a realização de estudos sobre a obra *Antiphonarium Diurnum*.** A obra *Antiphonarium Diurnum* é o exemplar mais antigo pertencente ao acervo da BORA. Trata-se de um precioso manuscrito medieval de caráter litúrgico, conhecido como antifonário, que reúne músicas e coros em pergaminho, destacando-se pelos detalhes em metal que ornamentam suas páginas. Para sua análise, adotam-se técnicas não destrutivas fundamentadas em exames de imageamento. A aplicação dessas técnicas reveste-se de extrema importância para os estudos investigativos nas áreas da ciência da conservação, do restauro, da história e da história da arte. Por meio dos resultados obtidos, almeja-se identificar os materiais utilizados na confecção da obra, as técnicas empregadas, bem como estimar sua provável datação, além de fornecer informações valiosas sobre o atual estado de conservação da peça.
- **6.3 Recebimento da Coleção Ivani e Jorge Yunes para a Biblioteca de Obras Raras (BORA).** O acervo bibliográfico da Coleção Ivani e Jorge Yunes foi recebido como doação pela BORA e é composto por, aproximadamente, 15.000 publicações que abrangem literatura brasileira, história da arte, periódicos raros e exemplares especiais. Além dos títulos bibliográficos, a BORA recebeu a generosa doação da família que totaliza o valor de R\$ 141.900,00, distribuídos em quatro depósitos mensais no valor de R\$ 35.475,00 cada. Este montante contribuirá diretamente para o tratamento, a disponibilização e preservação desse precioso acervo. Ao

receber essa doação, o SBU e a BORA reconhecem o compromisso da família Yunes em fomentar a pesquisa, preservar a memória cultural e promover a democratização do conhecimento. Estamos profundamente gratos por essa contribuição, que enriquecerá as oportunidades de estudo e pesquisa para as gerações futuras.

- **6.4 Recebimento do Acervo do Prof. Antonio Arnoni Prado pela BORA.** O recebimento do acervo do Prof. Antonio Arnoni Prado representa uma adição valiosa à coleção da BORA e uma oportunidade de preservar e promover o acervo de um renomado escritor e educador. O Prof. Antonio Arnoni Prado, que foi docente do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), deixou uma marca indelével para a comunidade acadêmica. A decisão de receber esse acervo foi tomada de forma embasada em uma avaliação técnica meticulosa realizada por bibliotecários da BORA e do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Essa avaliação não apenas considerou a quantidade de materiais doados como também sua qualidade e relevância para os objetivos e interesses da UNICAMP. A pertinência e a diversidade do acervo do Prof. Antonio Arnoni Prado certamente enriquecerão, ainda mais, os nossos acervos. A incorporação do acervo do Prof. Antonio Arnoni Prado também abre oportunidades para atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a realização de estudos sobre sua obra e seu impacto na literatura e na linguagem brasileira.
- **6.5 Documentário com a participação da BORA.** O documentário intitulado *O avô na sala de estar: a prosa leve de Antonio Cândido* oferece uma pers-

pectiva íntima e esclarecedora sobre a vida e o legado do Prof. Antonio Candido. Ao explorar os objetos e as obras que moldaram a vida do autor, o documentário celebra sua contribuição para a literatura e o pensamento crítico e lança luz sobre a relevância contínua de figuras como Antonio Candido na compreensão e apreciação de nossa herança literária e intelectual. O documentário contou com a participação da neta de Antonio Candido, que conduziu um passeio pela coleção de seu avô na BORA. Além de oferecer uma homenagem tocante ao autor, o documentário também serve como um convite para uma reflexão mais ampla sobre a importância da literatura e do pensamento crítico em nossa cultura contemporânea. Ao destacar a conexão entre passado e presente, ele nos lembra da necessidade de valorizar e preservar nossa rica herança intelectual para as gerações futuras. A presença da Biblioteca de Obras Raras (BORA) neste documentário desempenha um papel fundamental nessa missão, ao fornecer acesso privilegiado a obras que constituem os alicerces do pensamento e da criatividade de figuras como Antonio Candido.

- **6.6 Ação com a Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da UNICAMP, Biblioteca Comunitária (BIBCOM) e Patrulheiros de Campinas.** A BIBCOM, em sua incessante busca por promover a educação e o acesso à leitura, lançou a inspiradora campanha Doe 1 Livro, visando revitalizar e enriquecer o acervo da Biblioteca dos Patrulheiros de Campinas. No dia 17 de outubro de 2023, em um ato de generosidade e compromisso com a cultura, a BIBCOM doou 342 obras literárias para a biblioteca dos Patrulheiros de Campinas. A entrega solene foi

marcada por um momento de profunda gratidão e reconhecimento, contando com a presença honrosa do Pró-Reitor Prof. Dr. Fernando Coelho e da equipe PROEC, que reafirmaram o comprometimento da Universidade com iniciativas que promovem o conhecimento e o desenvolvimento humano. Através dessa ação conjunta, foi possível não só atualizar o acervo bibliográfico da Biblioteca dos Patrulheiros como também renovar o espírito de solidariedade e cooperação que fundamentam a missão da BIBCOM e da PROEC. Que este gesto inspire outros a se engajarem em iniciativas similares, cultivando uma cultura de doação e valorização da educação em nossa sociedade.

- **6.7 Ação Cultural: contação de Histórias na Biblioteca Comunitária em Parceria com Escolas da RMC.** A Biblioteca Comunitária (BIBCOM) tem recebido visitas de crianças e adolescentes da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da UNICAMP, bem como de escolas municipais e instituições filantrópicas da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Esses grupos vão até a biblioteca para conhecer o espaço e suas atividades. Com o objetivo de aproveitar essas visitas para promover a leitura, a BIBCOM tem organizado, em parceria com escolas, professores e colaboradores, diversas ações culturais. Entre essas ações, destacam-se as sessões de contação de histórias realizadas tanto na biblioteca quanto no auditório da Biblioteca Central Cesar Lattes. Além das contações de histórias, a BIBCOM promove apresentações lúdicas sobre os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, educando as crianças sobre a importância e os cuidados com os livros. Desde 2022, a BIBCOM já realizou

sete sessões de contação de histórias, atendendo sete escolas e totalizando 310 crianças, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Essas atividades têm sido fundamentais para incentivar o gosto e o hábito da leitura entre as crianças e adolescentes da região.

- **6.8 Projeto Nasce uma Biblioteca e Campanha Doe 1 Livro.** O projeto Nasce uma Biblioteca e a campanha Doe 1 Livro têm como objetivo apoiar e incentivar o gosto e o hábito pela leitura. Iniciado com o intuito de expandir suas ações além dos espaços tradicionais da BIBCOM, tanto o projeto quanto a campanha visam contribuir para o desenvolvimento da extensão universitária. O objetivo principal de ambos é promover o livro como instrumento de educação e enriquecer o acervo de novas bibliotecas, incentivando assim o hábito da leitura. A Campanha Doe 1 Livro é fundamental para o sucesso do projeto, pois as doações de livros, tanto da comunidade interna quanto externa, são essenciais para criação de novos espaços de leituras e bibliotecas. Essa iniciativa envolve, principalmente, a comunidade acadêmica da UNICAMP, promovendo o desapego, a solidariedade e a sustentabilidade. Até o momento, a campanha tem apoiado a Biblioteca dos Patrulheiros de Campinas e o projeto contribuiu, significativamente, para a construção de uma biblioteca na cidade de Itobi, com a doação de aproximadamente 600 livros, incluindo literatura geral e infantojuvenil. O projeto também apoiou o Programa de Atendimento Especial do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM) UNICAMP, que auxilia na recuperação de adolescentes e mulheres da Região Metropolitana de Campinas (RMC) que sofreram vio-

lêncio sexual, doando cerca de 250 livros para essa causa. Assim, o projeto Nasce uma Biblioteca e a campanha Doe 1 Livro desempenham um papel vital na promoção da leitura e no apoio a comunidades através do poder transformador dos livros.

- **6.9 Disponibilização e preservação dos dados dos eventos acadêmicos e científicos organizados pela UNICAMP na Biblioteca Digital da UNICAMP (BDU).** O projeto de armazenamento de eventos organizados pela UNICAMP na BDU visa preservar a memória institucional da Universidade, garantindo o acesso contínuo a informações valiosas sobre os eventos realizados. A iniciativa envolve a catalogação e a disponibilização dos conteúdos de eventos na BDU, abrangendo diversos tipos de documentação. Os eventos são arquivados na BDU de forma abrangente, incluindo capa, arquivos completos, resumos das apresentações, programação detalhada, lista de palestrantes e um sumário interativo. O projeto também prevê a inclusão de elementos visuais e textuais, como logotipos, descrições de sessões, biografias dos palestrantes e informações sobre os organizadores. O principal objetivo é conservar o histórico dos eventos acadêmicos e institucionais promovidos pela UNICAMP, proporcionando uma fonte rica e acessível de informações para estudantes, pesquisadores e o público em geral. Por meio desta iniciativa, a UNICAMP assegura que a documentação de seus eventos seja preservada para consultas futuras, facilitando pesquisas e estudos históricos sobre a evolução das atividades acadêmicas e científicas da Universidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso plano de gestão foi projetado para enfrentar a necessidade urgente de redefinir o papel das bibliotecas do SBU, com ênfase na inovação, inclusão e sustentabilidade. Como evidenciado anteriormente, uma série de medidas já foram implementadas, e outras estão em andamento, para assegurar a contínua relevância do SBU no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

Essas iniciativas só foram possíveis graças à colaboração incansável das diversas áreas que compõem o SBU e de suas bibliotecas, das equipes dedicadas, do Órgão Colegiado do SBU, da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e de outros órgãos da UNICAMP. Portanto, não podemos deixar de expressar nosso mais profundo agradecimento a todos e todas que acreditam e se empenham em prover o melhor para as nossas bibliotecas e seus usuários.

É inegável que ainda há um vasto caminho a percorrer. Entretanto, mantemos a confiança de que, com a colaboração constante de todos os envolvidos, alcançaremos novas e significativas conquistas. A dedicação e o esforço coletivo constituem pilares essenciais para o progresso de nossas bibliotecas, assegurando que estas continuem a ser fontes de conhecimento, inovação e inclusão para toda a comunidade acadêmica.

Agradecemos mais uma vez a todos os profissionais que, com seu trabalho incansável e paixão pelo desenvolvimento das atividades bibliotecárias, fazem do SBU um exemplo de excelência, assim como aos coordenadores das bibliotecas do SBU, ao Órgão Colegiado do SBU e à Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) por suas valiosas contribuições.

Aos poucos, nossas bibliotecas estão se transformando em espaços inovadores e acolhedores que fomentam o debate, o

estudo e pesquisa, enriquecendo, ainda mais, o ambiente acadêmico. Estamos comprometidos em fazer das bibliotecas do SBU verdadeiros centros de inovação e inclusão, onde todos e todas se sintam bem-vindos e bem-vindas e inspirados e inspiradas a explorar novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo, FEBAB, 2016.

SHERA, Jesse H. **Foundations of education for librarianship**. New York, Bowker, 1972.

STREH, Leticia. Uma agenda para a reinvenção da biblioteca universitária. **SciELO Preprints**. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3323>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

UM LEGADO DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Esta obra *SBU 40 anos: uma visão por meio de seus gestores (1983-2023)* se propôs a traçar um panorama do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP ao longo de quatro décadas, por meio dos relatos de seus gestores. Através de suas experiências, aprendemos sobre a evolução do SBU, desde sua criação até os dias atuais, em um contexto marcado por transformações profundas na sociedade, na universidade e, especialmente, no campo da informação e da tecnologia.

Cada capítulo, escrito por um gestor, retrata um período singular da história do SBU, revelando desafios, estratégias, avanços e os impactos de suas ações. As narrativas trazem um rico mosaico de perspectivas sobre a gestão de bibliotecas universitárias e, ao mesmo tempo, sobre a importância do trabalho em equipe, a busca por inovação e a paixão pela missão de contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica.

Percebemos que a automação das bibliotecas, a criação de ferramentas digitais, o acesso aberto à informação, a gestão de dados de pesquisa e a implementação de programas de competência em informação são apenas alguns dos marcos que marcaram a história do SBU. As bibliotecas, antes vistas como meros repositórios de livros, foram se transformando em espaços de aprendizagem dinâmicos, interativos e cada vez mais importantes para o sucesso da Universidade.

Os desafios do futuro são muitos, como lidar com a desinformação, a proliferação de informações, as tecnologias emergentes, a preservação do conhecimento e a democratização do acesso à informação. Mas, com base na história do SBU,

podemos ter convicção de que a instituição está preparada para enfrentar esses desafios.

O *e-book* se encerra com a certeza de que o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, ao longo de seus 40 anos, construiu um legado de excelência, inovação e compromisso com o desenvolvimento da Universidade e da sociedade.

Agradecemos a todos os colaboradores que contribuíram com seus relatos, compartilhando suas experiências, desafios e conquistas. Este *e-book* é um importante registro da trajetória do SBU, demonstrando a importância do trabalho em equipe, da busca por inovação e da paixão pela missão de contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica.

Enfatizamos ainda, a grande e significativa importância da equipe técnica do SBU e seus coordenadores de Divisões e Áreas da BCCL, bem como dos coordenadores das bibliotecas das Unidades de Ensino e Pesquisa, Centros e Núcleos, mesmo não sendo referenciados de forma direta nesta obra, estão participando indiretamente quando são citadas as ações e serviços pertencentes ao SBU.

Desejamos ao SBU muitos anos de sucesso e reconhecimento por sua fundamental contribuição para a construção do conhecimento e para a formação de gerações de profissionais e cidadãos.



POSFÁCIO³¹

Maria Solange Pereira Ribeiro³²

Quando recebi o convite para posfaciar o *e-book SBU 40 anos: uma visão por meio de seus gestores (1983-2023)*, aco-lhi-o com carinho e temor, pela relevância da obra para a comunidade acadêmica, para o Sistema de Bibliotecas e também para nós, bibliotecários. Falar do livro do Gildenir é também falar um pouco dele e dizer o quanto admiro seu desempenho. Ele está sempre pronto a colaborar com quem lhe solicita ajuda para desenvolver um trabalho, criar um serviço e/ou desenvolver um projeto. Está sempre pensando no que pode desenvolver para somar, elevar as parcerias com outras instituições e beneficiar os nossos pesquisadores, sempre traduzindo em seriedade e eficiência o nome da UNICAMP.

Para mim, este *e-book* tem o propósito de ressaltar os fezeres dos colegas que ocuparam relevantes cargos junto à ad-

31 Crédito da imagem: Extraída do Currículo Lattes

32 Bibliotecária - LABACES/Biblioteca Central.

ministério geral da Universidade representando as bibliotecas, hoje SBU, informando às novas gerações de profissionais da informação o quanto já foi feito. Além disso, transmite o legado e ao mesmo tempo atribui a responsabilidade implícita aos novos profissionais, que devem continuar os esforços da velha guarda no desenvolvimento dos serviços das bibliotecas, o qual dá sustentação ao conhecimento científico da instituição; a inteligência artificial está aí para novos desafios no trato com a informação. As bibliotecas são agências facilitadoras para a pesquisa social, cultural e científica e no curso da aprendizagem dos indivíduos como suportes informacionais, ajudando o pesquisador a atingir nível elevado de complexidade em suas pesquisas através das informações nelas organizadas.

Em 2014, pelos 50 anos da UNICAMP, foi publicado o livro *Alinhavando o tempo e tecendo lembranças – História das bibliotecárias e dos bibliotecários na UNICAMP (1963-2014)*, que, através de depoimentos de 17 bibliotecários, constrói a história da criação das primeiras bibliotecas, que em 1983 foram integradas e se tornaram o SBU. O livro é leitura prévia deste *e-book* do Gildenir, para acompanhar o desenvolvimento exponencial das bibliotecas a partir do Sistema. Falar de novos serviços, parcerias e do avanço tecnológico que possibilitou modernizar os fazeres biblioteconômicos seria redundante, já que está ao dispor do leitor, relatado por quem fez e por quem faz.

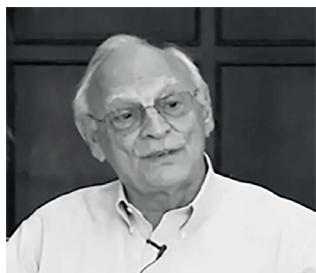
Mas uma coisa posso dizer: a estruturação hierárquica das chefias nas bibliotecas (anteriormente denominados encarregados), que, com a estruturação do SBU, criou supervisão e/ou direção, foi muito importante na valorização do profissional.

Este livro reúne, além de uma cronologia de desenvolvimento de progresso dos serviços, depoimentos dos diretores que estiveram na criação do SBU e que ainda fazem parte de sua gestão até os dias atuais.

O professor Ataliba abriu o caminho, como ele mesmo disse. Caminho que mais tarde foi pavimentado por Leila Mercadante, que trouxe em sua bagagem a experiência de já ter criado e estruturado o Sistema de Informação da UNESP.

As histórias das bibliotecas da UNICAMP podem ser contadas em duas partes, antes e depois do SBU. Ainda usando a figura de linguagem, podemos dizer que o antes foi o canteiro de obras, toda a estrutura está na base onde estavam nossos colegas, quando iniciou, em 1963, o que conhecemos hoje como Universidade, e com sua plataforma, também informacional. Quer saber mais? Leia o livro *Alinhavando o tempo e tecendo lembranças...*

AUTORES E PREFACIADORES



Ataliba Teixeira de Castilhos

Licenciado em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística e Livre-Docente em Filologia e Linguística Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Professor titular aposentado da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Marília. Professor titular aposentado da Universidade Estadual de Campinas. Professor titular aposentado de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. Professor emérito da FFLCH/USP. Atualmente é professor colaborador voluntário na Universidade Estadual de Campinas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1964-9884>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8995142541264871>



Gildenir Carolino Santos

Graduado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre e Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutor em Divulgação Científica pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas. Foi diretor da Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP (1995-2013). Editor de revistas científicas digitais das áreas de Educação e Biblioteconomia. Responsável pelo Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Universidade Estadual de Campinas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4375-6815>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1221773207784315>



Leila Magalhães Zerlotti Mercadante

Graduada em Biblioteconomia e Pedagogia, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Foi coordenadora da Biblioteca Central da Universidade Estadual Paulista (Marília). Criou e foi coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista (Marília). Também criou e foi coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas de 1983 a 1999. Atualmente é aposentada pela Universidade Estadual Paulista.



Luiz Atílio Vicentini

Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. Pós-graduado em Gestão de Negócios e Tecnologias da Informação pela Fundação Getúlio Vargas e Desenvolvimento de Sistemas Informatizados em CT pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Foi Coordenador do Sistema de Bibliotecas de 2001 a 2014 e Assessor Técnico na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas de 2014 a 2017. Atualmente é aposentado pela Universidade Estadual de Campinas.

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9403940783266490>



Márcio Souza Martins

Graduado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Foi diretor de Gestão de Recursos do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas. Atua como diretor associado do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1591-3219>

Latex: <https://orcid.org/0000-0003-1591-3219>



Maria Alice Rebello do Nascimento

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. Especializada em Ciência da Informação pela Faculdade de Biblioteconomia. Mestre em Ciência da Informação pela Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas. Foi Coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas de 1999 a 2001. Atualmente é aposentada pela Universidade Estadual de Campinas. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/8933443022304865>



Maria Luiza Moretti

Graduada em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas. Doutora em Medicina Interna pela Universidade Estadual de Campinas. Livre-Docente pela Universidade Estadual de Campinas. Professora titular da área de Infectologia do Departamento de Clínica Médica da Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é coordenadora geral da Universidade Estadual de Campinas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2280-5649>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1798973323413510>



Maria Solange Pereira Ribeiro

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora Associada no NUPE – UNESP. Atualmente é bibliotecária do Laboratório de Acessibilidade da Universidade Estadual de Campinas. Autora do livro *Alinhavando o tempo e tecendo lembranças: histórias das bibliotecárias e dos bibliotecários na UNICAMP (1963-2014)*.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6378-5597>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6156208266266332>



Oscar Eliel

Graduado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Foi bibliotecário e diretor de Tratamento da Informação do SBU. Foi Coordenador Associado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP de 2018 a 2022. Atualmente é o diretor do SBU (até 2026).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4397-3200>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6144020070747228>



Regiane Alcantara Bracchi

Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre em Ciência da Informação pela PUC-Campinas. Atuou como diretora da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Foi docente do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas e Coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas de 2014 a 2018. Atualmente trabalha como Manager na American Chemical Society.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6589-2343>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6153552591548094>



Valéria dos Santos Gouveia Martins

Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora em Ciência da Informação pela UNESP/Marília/SP. Mestre em Gestão da Qualidade Total pela Faculdade de Engenharia Mecânica da UNICAMP. Atuou como diretora associada do SBU de 2002 a 2018. Foi Coordenadora do SBU de 2018 a 2022. É bibliotecária da Escola de Educação Corporativa da UNICAMP desde 2023 e docente da PUC-Campinas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9411-2876>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3970068144469467>

ANEXOS

Figura 2. Portaria da constituição da Comissão para implantar o SBU



PORTARIA GB-054/82-INTERNA

JOSE ARISTODEMO PINOTTI, Reitor da Universidade
de Estadual de Campinas, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Artigo 1º - Constituir uma Comissão com a finalidade de estudar e diagnosticar a problemática da Biblioteca Central da UNICAMP, propondo as soluções consideradas necessárias.

Artigo 2º - Esta Comissão fica assim constituída:

ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO - Presidente

MARIO JINO - Membro

EDUARDO IANE - Membro

MARIA ALVES DE PAULA RAVASCHIO - Membro

LEILA MERCADANTE - Membro

Artigo 3º - A Comissão tem o prazo de 60 (sessenta) dias para apresentar o seu relatório.

Artigo 4º - Esta Portaria entra em vigor nessa data.

Cidade Universitária Zeferino Vaz,
29 de julho de 1982.

A large, handwritten signature in black ink is written over a large circle. Below the signature, the name 'JOSE ARISTODEMO PINOTTI' is printed in capital letters. Underneath that, the word 'Reitor' is written, with a diagonal line drawn through the entire signature block.

Fonte: SIARQ (1982).

Figura 3 A. Foto da inauguração da Biblioteca Central em 5/7/1989 (da direita para esquerda: Carlos Vogt, José Aristodemo Pinotti, Antonio Cândido de Mello e Souza e Paulo Renato de Souza)



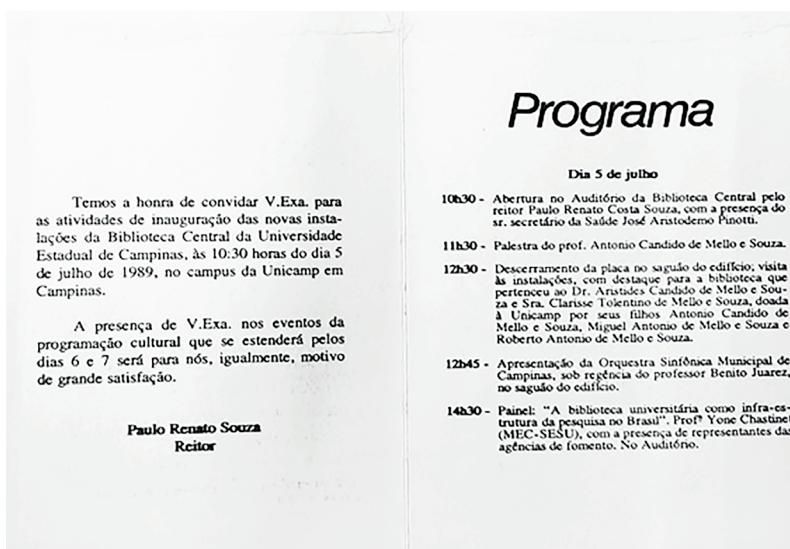
Fonte: SIARQ (1989).

Figura 3 B. Foto da inauguração da Biblioteca Central em 5/7/1989 (da direita para esquerda: Paulo Renato de Souza, José Aristodemo Pinotti, Maria Isabel Santoro, Vera Fróes)



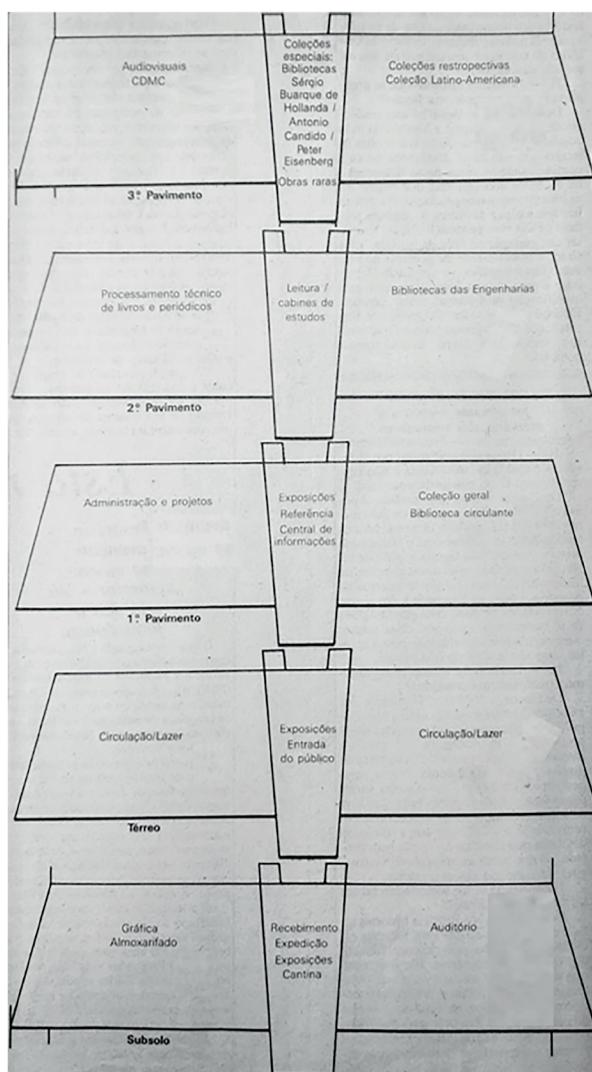
Fonte: SIARQ (1989).

Figura 4. Convite da inauguração da Biblioteca Central



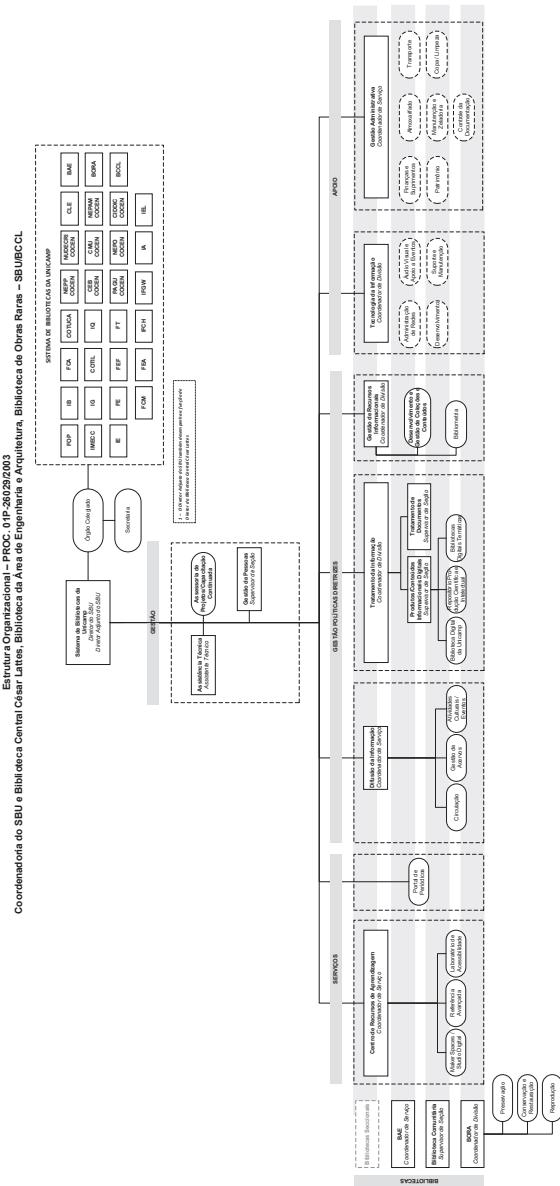
Fonte: Acervo do autor

Figura 5. Croqui da divisão dos pisos da Biblioteca Central (1989)



Fonte: Jornal da UNICAMP, 1989.

Figura 6. Organograma atual do SBU



Fonte: Portal do SBU (2024).